

Segmento: PUCRS

16/07/2020 | Affonso Ritter | affonsoritter.com.br | Geral

A impressão 3D salva vidas

<http://www.affonsoritter.com.br/Controle?Comando=VisualizarNoticia&ID=99764>

A impressão 3D, um dos pilares da indústria 4.0, tem sido fundamental para salvar vidas durante a pandemia do novo coronavírus. No Brasil, a rapidez e, especialmente, o baixo custo dos processos produtivos, já estão ajudando na produção de itens como máscaras de proteção e protótipos de ventiladores pulmonares. Como referência neste segmento no país, a Braskem doou 120 bobinas de filamentos plásticos para esta finalidade e está apoiando o trabalho de doze centros de pesquisa em impressão 3D, nos estados da Bahia, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo. No RS, a parceria foi fechada com o Tecnopuc, que liderou a formação de uma rede para estimular pessoas que possuam as impressoras 3D a participar da frente. Os voluntários recebem o filamento doado pela Braskem e assistência técnica do Tecnopuc.

16/07/2020 | Baguete | baguete.com.br | Geral

Universidades unidas por respiradores

<https://www.baguete.com.br/noticias/16/07/2020/universidades-unidas-por-respiradores>

UFRGS, Unisinos, Feevale e PUCRS fazem frente comum de pesquisa e recebem recursos.

As universidades UFRGS, Unisinos, Feevale e PUCRS, algumas das principais instituições de ensino e pesquisa do Rio Grande do Sul, estão colaborando entre si para desenvolver soluções simplificadas para respiradores no contexto dos seus parques tecnológicos.

Batizado de Rede Colaborativa, o projeto acaba de ser selecionado para receber R\$ 150 mil no edital de apoio ao enfrentamento da Covid-19 da Secretaria Estadual de Inovação, Ciência e Tecnologia (SICT).

No projeto das universidades, o foco principal está em acelerar o desenvolvimento e validação de soluções de ventiladores de baixa e média complexidade. Eles devem ter níveis de controle de modos de respiração que possam viabilizar seu uso no lugar dos equipamentos de alta complexidade nas UTIs.

Outra prioridade é a validação de modelos de baixa complexidade e sistematização da produção de insumos, que são as válvulas de duplicação, para viabilizar apoio adicional a pacientes com problemas menos graves ou em fases menos críticas de tratamento.

De forma geral, a rede busca atenuar a atual escassez dos respiradores e gerar equipamentos que pelo menos possam dar suporte adicional, liberando os recursos mais complexos para a linha de frente de tratamentos.

Segundo as universidades, a união de esforços permite que sejam agregadas as competências das equipes de pesquisa, das startups e dos gestores das quatro instituições - que integram o Inova RS, programa de inovação do estado.

As instituições vão trabalhar de forma colaborativa, utilizando redes de compartilhamento de ativos físicos e intangíveis, no sentido de desenvolver projetos que possuam uma relação orgânica entre si, seja de protótipos de ventiladores pulmonares ou de produção de componentes com elevada nacionalização.

"Compartilharemos os laboratórios de referência de cada instituição e ainda nossos melhores talentos e conhecimentos intensivos. O potencial desse trabalho conjunto, em termos de desenvolvimento tecnológico e de transferência de tecnologia, será decisivo no

auxílio aos profissionais da saúde. São as universidades mostrando o seu valor para a sociedade", afirma Carla Ten Caten, vice-diretora da Escola de Engenharia da UFRGS.

A Rede Colaborativa surgiu neste ano devido à mobilização do setor acadêmico da Região Metropolitana de Porto Alegre para combater a Covid-19 e já desenvolveu diversas ações.

Entre elas, está a iniciativa voltada para a produção de Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs) usando tecnologia 3D, a criação de soluções para o desenvolvimento de ventiladores e para o estudo de formas de desinfecção e higienização.

O grupo também já trabalhou na qualificação, certificação e produção de EPIs têxteis, na viabilização de testes clínicos de detecção de contaminados, no suporte a pequenas empresas e em ações de apoio a comunidades vulneráveis.

16/07/2020 | Blog Luiz Müller | luizmuller.com | Geral

Senador Paim unifica políticos gaúchos em defesa da Ceitec

<https://luizmuller.com/2020/07/16/senador-paim-unifica-politicos-gauchos-em-defesa-da-ceitec/>

Extinção da estatal de microeletrônica pelo governo Bolsonaro seria uma punhalada na indústria de tecnologia do país

Walmaro Paz no Brasil de Fato RS Estatal brasileira é a única empresa da América Latina que atua na fabricação de chips e semicondutores - Divulgação

A decisão do governo federal de fechar o Centro Nacional de Tecnologia Eletrônica Avançada, a Ceitec, única fábrica de chips e produtos de microeletrônica na América do Sul, está mobilizando toda a sociedade gaúcha e chegou a unificar toda a representação do Estado no Congresso Federal. Nesta semana, o senador Paulo Paim (PT) articulou com os outros dois senadores, Lasier Martins (Podemos) e Luiz Carlos Heinze (PP), uma reunião com técnicos e trabalhadores da empresa e lideranças do setor tecnológico para tentar impedir a paralisação das atividades, prevista pela área econômica do governo Bolsonaro.

Na qualidade de presidente da Comissão de Direitos Humanos do Senado, Paim enviou um ofício solicitando uma audiência pública com os ministros da Casa Civil, general Braga Neto, da Economia, Paulo Guedes, e da Ciência e tecnologia, Marcos Pontes, para tratar do assunto. Na semana anterior ele já havia conversado com os deputados federais Elvino Bohn Gass (PT) e Henrique Fontana (PT) para pedirem uma audiência com Braga Neto. A reunião com o ministro Marcos Pontes, a quem a Ceitec está subordinada, já ficou marcada para a próxima segunda-feira (20) em Brasília. Os outros dois estão revisando as suas agendas.

Para Paim a empresa não deve ser fechada pois desenvolve projetos inovadores na área tecnológica e funciona como indutora de outras empresas do setor. "A estatal desenvolve projetos inovadores na área da microeletrônica, inclusive sensores capazes de detectar a covid-19. Mas, infelizmente, não há interesse do governo em levar o projeto adiante", explicou.

Segundo ele, a Ceitec fabrica oito tipos de chips e mais de uma dezena de diferentes aplicações, nos segmentos de identificação logística e de patrimônio, identificação pessoal (chip do passaporte), identificação veicular e identificação de animais, cartões de telefonia e de meio de pagamento de chips de terceiros. Desenvolve também projetos de pesquisa de ponta na área de saúde para detecção precoce de câncer e de exames mais rápidos e baratos.

"Esta empresa é peça fundamental, necessária e estratégica na chamada indústria 4.0 (quatro ponto zero) no Brasil. O governo federal pode fomentar a Ceitec adquirindo chip usado na emissão de passaporte e os Correios comprarem TAG de logística. O Brasil é um dos poucos países de economia forte que não domina a cadeia de produção de circuitos integrados", justificou Paim.

A posição dos trabalhadores

Trabalhadores tem se mobilizado cobrando do governo estadual a permanência da empresa / Divulgação

Criada em 2008, a Ceitec começou a funcionar em 2012 com a contratação dos trabalhadores concursados. O engenheiro Marcos

Dossa, da direção da Associação dos Servidores da Ceitec, contou que esta é uma empresa importante estrategicamente, embora não esteja dando resultados financeiros, já tem um acúmulo de conhecimento muito grande que não pode ser avaliado financeiramente.

"O principal argumento para o fechamento é que a empresa demanda mais recursos do que recebe do mercado. Nós da associação dos funcionários temos uma série de outros argumentos que poderiam ser usados para rebater este: se perderiam dez anos de criação e pesquisa acumulativa em projetos de microeletrônica de uma forma que não existia no Brasil. Não tem na América do Sul outra empresa como ela e os nossos engenheiros nunca tiveram antes possibilidade de desenvolver projetos como eles fazem. Este conhecimento que vai além do valor comercial vai se perder. Dez anos de conhecimento deste novo mercado", afirma.

Trabalhadores e representantes sindicais têm realizado uma série de manifestações para alertar a sociedade sobre a importância da permanência da empresa. Em um desses atos simbólicos, foi protocolado um documento no Palácio Piratini, cobrando do governador Eduardo Leite apoio contra extinção da Ceitec.

Um pouco de história

O ex-governador Olívio Dutra, cujo governo começou a criação da Ceitec, lembra que a proposta era a de transformar a Região Metropolitana da capital gaúcha em um grande centro de tecnologia. Já na prefeitura ele começara contatos com as universidades do estado, a PUC, a Unisinos e a UFRGS, para formar uma "incubadora tecnológica". Estas mesmas instituições participaram das negociações com a Motorola para que o projeto da fábrica de semicondutores e chips viesse para o estado. "Desenvolvemos um projeto sem nenhuma renúncia fiscal, mas com uma proposta convincente. Infelizmente o governo que assumiu o estado não continuou as negociações, porém ganhamos o governo federal e o presidente Lula mostrou interesse em continuar o projeto", conta o ex-governador.

O engenheiro e professor da PUC, Adão Villaverde, que era secretário de Ciência, Tecnologia e Inovações no governo da Frente Popular, foi o grande articulador do projeto e recorda dos projetos que contribuíram para a efetivação do projeto: "Uma era que o projeto era mais universal que o de São Paulo. A outra é o Porto Alegre Tecnopole, um estudo que o governo municipal fazia na época que definia as regiões com potencial tecnológico da capital gaúcha. Um dos eixos era a avenida Ipiranga, indo até a UFRGS e passando por onde é o Ceitec, hoje na Lomba do Pinheiro. A terceira questão é que o governo federal, desde a época do regime militar inclusive, tinha um projeto de fazer um mergulho nesta área de microeletrônica e, no governo do Fernando Henrique Cardoso, se intensificou um programa nacional de microeletrônica, deu muita cobertura e muito apoio para que o projeto viesse para cá. Portanto houve uma forte articulação entre o governo do estado, o governo municipal e o governo federal. Foi uma política de estado e não de governo. Aqui encontramos apoio do setor produtivo, da sociedade, das universidades. O governador jogou todo o peso nisso aí".

Villaverde entende que "encerrar o Ceitec hoje é dar uma punhalada na indústria 4.0 do país. Hoje em dia tudo o que se faz as chamadas tecnologias disruptivas, a chamada internet das coisas, os bancos de dados nas nuvens a segurança cibernética, a inteligência artificial, a realidade virtual aumentada drones, tudo depende de chips. Neste momento que está todo mundo querendo diminuir a dependência tecnológica, nós vamos ampliar a dependência que nós já temos". Para ele, o fechamento "é um equívoco estratégico total, uma atitude sem precedentes", critica, lembrando que como falta uma liderança neste momento, cabe à sociedade se levantar e fazer um grande movimento.

Edição: Marcelo Ferreira Share this:

Twitter

Facebook

E-mail

Imprimir

Pinterest

WhatsApp

Telegram

LinkedIn

Rede VK

Curtir isso: Curtir Carregando...

Relacionado

16/07/2020 | Blog Roger Lerina | rogerlerina.com.br | Geral

Projeto Ato Criativo debate Ariano Suassuna

<https://www.rogerlerina.com.br/post/19464/projeto-ato-criativo-debate-ariano-suassuna>

A versão digital do projeto inaugura nesta quinta-feira (16/7), às 21h, com um bate-papo sobre o escritor paraibano, com Matheus Nachtergaele, Carlos Newton, Manuel e João Suassuna

VER GALERIA

Nesta quinta (16/7), às 21h, o Instituto de Cultura da PUCRS retoma a série Ato Criativo. O evento online é um bate-papo em homenagem ao escritor paraibano Ariano Suassuna (1927-2014), tendo como tema principal a obra Auto da Compadecida (1955). A transmissão ocorre através do perfil PUCRS Cultura no Facebook e do Canal da PUCRS no Youtube - onde o vídeo fica disponível para acesso posterior.

Nessa edição, a conversa será mediada pelo diretor do Instituto de Cultura, Ricardo Barberena, e contará com os seguintes convidados: Matheus Nachtergaele, ator que fez o papel de João Grilo na versão televisiva e cinematográfica de Auto da Compadecida; Carlos Newton, escritor e professor da Universidade Federal de Pernambuco; Manuel Dantas Suassuna, artista plástico e filho de Ariano Suassuna, e João Suassuna, advogado, professor e neto do escritor homenageado.

Escrito em 1955, Auto da Compadecida é a peça teatral que projetou nacionalmente o escritor Ariano Suassuna. Baseada em romances e histórias populares do Nordeste brasileiro, a obra traz elementos da literatura de cordel, da tradição religiosa, do barroco católico brasileiro, da oralidade e da cultura popular. Assim, há uma fusão das tradições culturais do Nordeste com a longa tradição do teatro popular – retomada através forma medieval do “auto”. Além disso, Suassuna vale-se do humor e da ironia para a realização de críticas sociais.

Quinta 21h

16/07/2020 | Brasil de Fato RS | brasildefatores.com.br | Geral

Senador Paim unifica políticos gaúchos em defesa da Ceitec

<https://www.brasildefatores.com.br/2020/07/16/senador-paim-unifica-politicos-gauchos-em-defesa-da-ceitec>

Extinção da estatal de microeletrônica pelo governo Bolsonaro é uma punhalada na indústria de tecnologia do país

A decisão do governo federal de fechar o Centro Nacional de Tecnologia Eletrônica Avançada, a Ceitec, única fábrica de chips e produtos de microeletrônica na América do Sul, está mobilizando toda a sociedade gaúcha e chegou a unificar toda a representação do Estado no Congresso Federal. Nesta semana, o senador Paulo Paim (PT) articulou com os outros dois senadores, Lasier Martins (Podemos) e Luiz Carlos Heinze (PP), uma reunião com técnicos e trabalhadores da empresa e lideranças do setor tecnológico para tentar impedir a paralisação das atividades, prevista pela área econômica do governo Bolsonaro.

Na qualidade de presidente da Comissão de Direitos Humanos do Senado, Paim enviou um ofício solicitando uma audiência pública com os ministros da Casa Civil, general Braga Neto, da Economia, Paulo Guedes, e da Ciência e tecnologia, Marcos Pontes, para tratar do assunto. Na semana anterior ele já havia conversado com os deputados federais Elvino Bohn Gass (PT) e Henrique Fontana (PT) para pedirem uma audiência com Braga Neto. A reunião com o ministro Marcos Pontes, a quem a Ceitec está subordinada, já ficou marcada para a próxima segunda-feira (20) em Brasília. Os outros dois estão revisando as suas agendas.

Para Paim a empresa não deve ser fechada pois desenvolve projetos inovadores na área tecnológica e funciona como indutora de

outras empresas do setor. "A estatal desenvolve projetos inovadores na área da microeletrônica, inclusive sensores capazes de detectar a covid-19. Mas, infelizmente, não há interesse do governo em levar o projeto adiante", explicou.

Segundo ele, a Ceitec fabrica oito tipos de chips e mais de uma dezena de diferentes aplicações, nos segmentos de identificação logística e de patrimônio, identificação pessoal (chip do passaporte), identificação veicular e identificação de animais, cartões de telefonia e de meio de pagamento de chips de terceiros. Desenvolve também projetos de pesquisa de ponta na área de saúde para detecção precoce de câncer e de exames mais rápidos e baratos.

"Esta empresa é peça fundamental, necessária e estratégica na chamada indústria 4.0 (quatro ponto zero) no Brasil. O governo federal pode fomentar a Ceitec adquirindo chip usado na emissão de passaporte e os Correios comprarem TAG de logística. O Brasil é um dos poucos países de economia forte que não domina a cadeia de produção de circuitos integrados", justificou Paim.

A posição dos trabalhadores

Trabalhadores tem se mobilizado cobrando do governo estadual a permanência da empresa / Divulgação

Criada em 2008, a Ceitec começou a funcionar em 2012 com a contratação dos trabalhadores concursados. O engenheiro Marcos Dossa, da direção da Associação dos Servidores da Ceitec, contou que esta é uma empresa importante estrategicamente, embora não esteja dando resultados financeiros, já tem um acúmulo de conhecimento muito grande que não pode ser avaliado financeiramente.

"O principal argumento para o fechamento é que a empresa demanda mais recursos do que recebe do mercado. Nós da associação dos funcionários temos uma série de outros argumentos que poderiam ser usados para rebater este: se perderiam dez anos de criação e pesquisa acumulativa em projetos de microeletrônica de uma forma que não existia no Brasil. Não tem na América do Sul outra empresa como ela e os nossos engenheiros nunca tiveram antes possibilidade de desenvolver projetos como eles fazem. Este conhecimento que vai além do valor comercial vai se perder. Dez anos de conhecimento deste novo mercado", afirma.

Trabalhadores e representantes sindicais têm realizado uma série de manifestações para alertar a sociedade sobre a importância da permanência da empresa. Em um desses atos simbólicos, foi protocolado um documento no Palácio Piratini, cobrando do governador Eduardo Leite apoio contra extinção da Ceitec.

Um pouco de história

O ex-governador Olívio Dutra, cujo governo começou a criação da Ceitec, lembra que a proposta era a de transformar a Região Metropolitana da capital gaúcha em um grande centro de tecnologia. Já na prefeitura ele começou contatos com as universidades do estado, a PUC, a Unisinos e a UFRGS, para formar uma "incubadora tecnológica". Estas mesmas instituições participaram das negociações com a Motorola para que o projeto da fábrica de semicondutores e chips viesse para o estado. "Desenvolvemos um projeto sem nenhuma renúncia fiscal, mas com uma proposta convincente. Infelizmente o governo que assumiu o estado não continuou as negociações, porém ganhamos o governo federal e o presidente Lula mostrou interesse em continuar o projeto", conta o ex-governador.

O engenheiro e professor da PUC, Adão Villaverde, que era secretaria de Ciência, Tecnologia e Inovações no governo da Frente Popular, foi o grande articulador do projeto e recorda dos projetos que contribuíram para a efetivação do projeto: "Uma era que o projeto era mais universal que o de São Paulo. A outra é o Porto Alegre Tecnopole, um estudo que o governo municipal fazia na época que definia as regiões com potencial tecnológico da capital gaúcha. Um dos eixos era a avenida Ipiranga, indo até a UFRGS e passando por onde é o Ceitec, hoje na Lomba do Pinheiro. A terceira questão é que o governo federal, desde a época do regime militar inclusive, tinha um projeto de fazer um mergulho nesta área de microeletrônica e, no governo do Fernando Henrique Cardoso, se intensificou um programa nacional de microeletrônica, deu muita cobertura e muito apoio para que o projeto viesse para cá. Portanto houve uma forte articulação entre o governo do estado, o governo municipal e o governo federal. Foi uma política de estado e não de governo. Aqui encontramos apoio do setor produtivo, da sociedade, das universidades. O governador jogou todo o peso nisso aí".

Villaverde entende que "encerrar o Ceitec hoje é dar uma punhalada na indústria 4.0 do país. Hoje em dia tudo o que se faz as chamadas tecnologias disruptivas, a chamada internet das coisas, os bancos de dados nas nuvens a segurança cibernética, a

inteligência artificial, a realidade virtual aumentada drones, tudo depende de chips. Neste momento que está todo mundo querendo diminuir a dependência tecnológica, nós vamos ampliar a dependência que nós já temos". Para ele, o fechamento "é um equívoco estratégico total, uma atitude sem precedentes", critica, lembrando que como falta uma liderança neste momento, cabe à sociedade se levantar e fazer um grande movimento.

Edição: Marcelo Ferreira

Outras notícias

Entidades e movimentos sociais lançam manifesto em defesa da Ceitec

Artigo | Visão ultraliberal do governo fragilizou respostas para emergência sanitária

MMC lança campanha nacional reafirmando as sementes como patrimônio dos povos

16/07/2020 | Camaçari Notícias | cn1.com.br | Geral

Braskem apoia empresas e centros de pesquisa em Impressão 3D para produção de máscaras do tipo face-shield

<https://www.cn1.com.br/noticias/1/76762,braskem-apoia-empresas-e-centros-de-pesquisa-em-impressao-3d-para-producao-de-mascaras-do-tipo-face-shield.html>

A impressão 3D, um dos pilares da indústria 4.0, tem sido fundamental para salvar vidas durante a pandemia do novo coronavírus. No Brasil, a rapidez e, especialmente, o baixo custo dos processos produtivos, já estão ajudando na produção de itens como máscaras de proteção e protótipos de ventiladores pulmonares. Como referência neste segmento no país, a Braskem doou 120 bobinas de filamentos plásticos para este fim e está apoiando o trabalho de doze centros de pesquisa em impressão 3D, nos estados da Bahia, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo.

O filamento de polipropileno (PP), produzido pela própria Braskem para uso em impressoras 3D, está sendo utilizado para fabricação de hastes para cerca de cinco mil máscaras do tipo face-shield, que serão distribuídas gratuitamente aos profissionais de saúde que atuam em hospitais da rede pública nas respectivas regiões dos centros de pesquisa. Na Bahia, o produto foi doado para a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia, que redistribuiu para sete centros tecnológicos do SENAI no interior do estado; no Rio de Janeiro, a iniciativa beneficiou centro de pesquisa em impressão 3D da Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ); no Rio Grande do Sul, o Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc) da PUC-RS e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), coordenados pelo grupo Brothers in Arms; em São Paulo, o material foi doado para a 3D Criar e a Inkubetech, que apoiam o Projeto Hígia.

Além da doação de matéria-prima, as equipes especializadas em impressão 3D da Braskem também estão apoiando remotamente os centros de pesquisa na operação desta nova matéria-prima utilizada para impressão 3D das peças. "Embora a impressão 3D não seja uma novidade no Brasil, algumas tecnologias ainda estão em desenvolvimento e o filamento de polipropileno ainda é pouco conhecido pela indústria. Nesse sentido, a Braskem também colabora para o desenvolvimento de novas tecnologias e suporte técnico para que este segmento avance no Brasil", explica Fabio Lamon, líder de Inovação e Tecnologia para Manufatura Aditiva na Braskem.

Os filamentos de polipropileno para impressão 3D doados são produzidos na Braskem e empresas parceiras no Rio Grande do Sul. Segundo a companhia, a doação, além de contribuir para o combate ao novo coronavírus, é uma oportunidade para ajudar a desenvolver a indústria de manufatura aditiva no Brasil e ainda reforçar a importância da cadeia do plástico em áreas como a saúde.

"Neste momento estamos abastecendo centenas de empresas brasileiras com insumos para a fabricação de produtos hospitalares como máscaras cirúrgicas, seringas, bolsas de soro e equipamentos de proteção para médicos e enfermeiros. A manufatura aditiva chega para somar tecnologia na fabricação de itens essenciais para enfrentarmos essa pandemia juntos e de forma colaborativa",

finaliza Lamon.

Integrantes da Braskem também estão produzindo componentes de máscaras face shield

Na Braskem, os exemplos de solidariedade na luta contra a covid-19 vão além das parcerias que a companhia tem feito. Os operadores Gabrielly Farias e Leonardo Oliveira, da unidade industrial PVC 2 AL, em Maceió (AL), já imprimiram hastes para fabricação de quase 200 máscaras protetoras para profissionais da rede pública de saúde na região. Eles fazem parte do projeto 3D Saves, uma rede de voluntários engajada na produção de equipamentos para uso em hospitais da rede estadual e nos municípios alagoanos.

Leonardo Oliveira afirma que está feliz por ter a possibilidade de contribuir com a sociedade e com quem precisa. "Descobri essa campanha numa rede social, de repente me vi empolgado em participar, em saber que poderia fazer a diferença. Utilizamos um instrumento ao qual poucos têm acesso, principalmente aqui em nosso estado, então poder ajudar não tem preço".

Gabrielly Oliveira lembra que a impressora 3D foi adquirida com intuito de uso pessoal: "Nunca imaginamos estar fazendo isso hoje, mas deixar de lado os anseios pessoais para realizar um trabalho comunitário é mais gratificante do que qualquer outra coisa".

16/07/2020 | Coletiva | [coletiva.net](#) | Geral

Cinco perguntas para Fernanda Pandolfi

<https://coletiva.net/comunicacao/cinco-perguntas-para-fernanda-pandolfi-363985.jhtml>

Jornalista comanda nova websérie da marca Água da Pedra

Fernanda Pandolfi - Ale Pinho

1 - Quem é você, de onde vem e o que faz?

Eu sou a Fê Pandolfi, em algum momento eu deixei de ser a Fernanda para me tornar a Fê Pandolfi, assim, tudo junto, já é uma marca. Sou de Passo Fundo e cheguei em Porto Alegre com 15 anos. Fiz faculdade na Famecos de Jornalismo e, hoje, eu sou jornalista, acima de tudo, com especialização em Marketing e Digital Influência. Comando a FP, que é uma empresa de ideiação e mídias sociais para mentoria e consultoria, para as marcas se posicionarem, principalmente, quanto à produção de conteúdo.

2 - Por que escolheu ser jornalista?

Eu escolhi ser jornalista por questões óbvias: gostava muito de ler e escrever. Escrever é a minha grande paixão e eu tenho um projeto que se chama 'Ida e Volta',

que é onde eu coloco meus principais textos, principalmente, falando de viagem insights que tenho dos lugares que passo. Compartilhar é a minha grande paixão, então descobri, por meio das redes sociais, essa potência de poder levar minha mensagem adiante, sem precisar, obrigatoriamente, de um veículo tradicional de comunicação. Então, atualmente, acredito que escrever e compartilhar são as minhas mais grandes paixões, e minha grande missão de levar informação de qualidade, experiência e relevância para as pessoas.

3 - Como é para você participar do projeto SASaq - Serviço de Atendimento ao Seguidor (angustiado na quarentena)?

Meu trabalho com a 'Água da Pedra' vem há dois anos e é uma marca muito importante. Sou muito grata de estar junto para fazer produção de conteúdo para a marca, porque eles entendem e confiam muito no influenciador, produtor de conteúdo ou no jornalista que contratam. Então, vem de uma evolução nesses dois anos. A gente já fez a 'Trip Água da Pedra', para fomentar o turismo regional, depois a gente falou no início da pandemia, em um quadro de entrevistas bem sério falando sobre essa situação em um quadro, e agora a gente chega nesse formato de serviço de atendimento ao seguidor. Para mim tá sendo muito legal, porque é desafiador. A gente tem dois minutos para levar uma informação concisa, clara e falar com especialista e, ao mesmo tempo, fazer uma brincadeira para deixar isso mais leve de alguma forma. Então, tá sendo uma grande realização fazer esse projeto, e uma

comprovação de que a gente pode fazer conteúdo para as marcas sem nem mesmo citá-las no texto, e levar a mensagem da marca diante - que no caso da Água da Pedra é a transparência e informação ao consumidor.

4 - Qual é a importância de se abordar de uma forma leve e bem humorada alguns conteúdos em tempos de pandemia

Nós estamos em um momento de muita tensão, preocupação e estresse físico e emocional. Além disso, a gente vive um tsunami de dados, de informação, de fake news e de tudo o que a gente pode imaginar, enquanto o consumo do Instagram aumentou em 70%. Então, o que a gente e os grandes comunicadores, inclusive é o que fala o Nizan Guanaes e o André Carvalhal, que são as referências, é que a gente vai precisar equilibrar e que as pessoas que vão melhor se sair nesse momento são aquelas que conseguirão equilibrar o humor e conteúdo sério. São duas pontas importantes para a gente conseguir levar isso adiante, principalmente, do brasileiro que tem muito da questão do humor. Então, obviamente, precisa ser em uma dose controlada e calculada no ponto exato, principalmente quando envolve uma marca junto. Mas é uma fórmula que dá certo, em um momento em que as pessoas estão precisando também sorrir mais e aliviar mais o coração. Então, receber uma informação relevante, coerente e de uma maneira mais leve, faz todo sentido nesse momento.

5 - Quais são os seus planos para daqui a cinco anos?

Neste momento que a gente está vivendo um momento bem presente, então não consigo nem saber muito bem o que vai ser em outubro ainda. Mas como imagino: gostaria de estar com meu livro publicado da 'Volta ao Mundo' (sempre falo isso em todas as entrevistas que dou, que é para martelar bem e ele vir em algum momento). Fazendo mais conteúdo para as marcas importantes, e podendo levar essa missão adiante, de como podemos levar informação de qualidade e relevância, envolvendo marcas, comunicadores e influenciadores. Então, acho que essa é minha missão daqui para frente.

16/07/2020 | Conselho Regional de Psicologia 12ª Região | crpsc.org.br | Geral

Roda de conversa em defesa da garantia dos direitos da população LGBTQI+

<http://www.crpsc.org.br/noticias/roda-de-conversa-em-defesa-da-garantia-dos-direitos-da-populacao-lgbtqi>

O Conselho Regional de Psicologia de Santa Catarina (CRP-12), para proporcionar uma amplitude de diálogo realizou, por meio da sua Comissão de Direitos Humanos, uma roda de conversa com profissionais da psicologia em defesa da garantia dos direitos da população LGBTQI+. O encontro foi realizado na segunda-feira, 6 de julho, pela plataforma online Zoom, com tradução em libras e mediação da psicóloga colaboradora do CRP-12 Maria Claudia Goulart.

A roda de conversa teve como debatedores o psicólogo Angelo Brandelli (CRP – 07/18867), professor do Programa de Pós-Graduação em Psicologia e do Programa de Pós-Graduação em Ciências Sociais da (PUCRS) e Lirous K'yo Fonseca Ávila, assistente social que atua com movimentos sociais desde 2004, voluntária na ADEH - Associação em Defesa dos Direitos humanos desde 2010, instituição esta que acolhe LGBTs vítimas de violência.

Brandelli falou sobre a psicologia e as questões de sexualidade e gênero e como traduzir os direitos e lutas para o campo da prática. Dividiu a trajetória e luta da população em três momentos: o primeiro quando houve as reivindicações da comunidade nos Estados Unidos, em 1969; o segundo momento quando houve, pela própria Psicologia, uma patologização da homofobia, uma vez que procurava a cura; e o terceiro momento quando houve a implementação de estratégias específicas para as interseccionalidades de gênero.

O psicólogo comentou também sobre a importância da inclusão e permanência dessas pessoas na escola e no trabalho e levantou a questão sobre de que maneira as teorias e técnicas da psicologia podem ser reformuladas para darem conta dessas práticas. Além disso, destacou que as especialidades da psicologia precisam trabalhar mais em cima dessas questões.

Lirous abriu sua fala comentando sobre como surgiu a luta da comunidade LGBTQI+, principalmente das travestis e transexuais, e ressaltou que um dado preocupante é que os grandes agressores são os pais ou parentes próximos. Ela ressaltou que foi voluntária de uma instituição de acolhimento às vítimas de violências LGBTs e agressões contra as mulheres em Florianópolis, que está fechada,

sem que a população tenha um lugar de acolhimento hoje em dia.

A assistente social destacou também que, sempre quando vem alguma ajuda do município ou estado, é por meio de muita luta, e geralmente não atende a todos da comunidade LGBTQI+. Lembrou da importância de que o diálogo e a informação se expandam para outras populações, para que o grupo não fique debatendo entre si mesmo; e que é preciso trazer mais gente para ajudar com a causa em todos os sentidos.

Outra preocupação da Lirous é com a amplitude de diálogo e aprofundamento dos profissionais de psicologia para contribuírem com a causa LGBTQI+. Em seguida foi aberto para o debate com os participantes. Para assistir a Roda de conversa online, acesse <https://youtu.be/td6X8orbyAk>

16/07/2020 | Correio de Gravataí | correiogravatai.com.br | Geral

Gravataí chega a 33ª morte devido ao novo coronavírus

<https://www.correiogravatai.com.br/noticias/gravatai/2020/07/16/gravatai-chega-a-33---morte-devido-ao-novo-coronavirus.html>

Avanço da pandemia fez nova vítima fatal na cidade nesta quinta-feira (02) Foto: DIVULGAÇÃO A Prefeitura de Gravataí, por meio da sua Vigilância em Saúde (Viems), informou, na tarde desta quinta-feira (16), a 33ª morte por Covid-19 de uma pessoa que vive na cidade. A vítima é uma idosa de 80 anos, que estava internada no Hospital da PUC, em Porto Alegre. Ela possuía como comorbidades hipertensão e diabetes. O óbito ocorreu nesta quarta-feira (15).

A paciente era mais uma que vivia em uma instituição de longa permanência de idosos (ILPI) localizada no bairro Oriçó. Ela é a quinta pessoa, moradora da instituição, que faleceu por conta do coronavírus. O local está sendo monitorado pelas secretarias Municipal e Estadual da Saúde devido a um surto. Cerca de uma dezena de pessoas relacionadas à instituição tinham suspeita ou testaram positivo para a Covid-19. TAGS: coronavirus gravataí saúde

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

16/07/2020 | Extra Classe | extraclasse.org.br | Geral

O mito do bom imigrante

<https://www.extraclasse.org.br/educacao/2020/07/o-mito-do-bom-imigrante/>

Foto: Acervo Pessoal/Reprodução

Maíra Vendrame é professora do Programa de Pós graduação em História da Unisinos e seu livro O poder na aldeia: redes sociais, honra familiar e práticas italianas, de 2016, acaba de ganhar versão em inglês

Foto: Acervo Pessoal/Reprodução

O mistério em torno do assassinato do padre italiano Antônio Sório, ocorrido no início do ano de 1900, na colônia Silveira Martins, em Santa Maria, desvenda um sistema autônomo de justiça criado por imigrantes italianos dessa pequena comunidade de imigrantes

que se instalou no interior do Rio Grande do Sul e viveu de acordo com as suas próprias regras, sem a presença do Estado.

A história contada no livro *O poder na aldeia: redes sociais, honra familiar e práticas de justiça entre os camponeses italianos (Itália-Brasil)*, publicado no Brasil em 2016 pela editora Oikos, ganhou uma versão em inglês (*Power in the Village*), lançada em junho deste ano no Reino Unido pelo selo Routledge. De autoria da professora do Programa de Pós-graduação em História da Unisinos, Maíra Vendrame, a publicação é um trabalho que utiliza a metodologia micro-história. Em 2015, seu texto recebeu o prêmio da Associação Nacional dos Professores Universitários de História, Sessão Rio Grande do Sul.

A partir da trajetória do sacerdote e de outros imigrantes, a historiadora analisou aspectos relevantes da cultura dos italianos instalados no Brasil no início do século 19. A pesquisa documental revela o papel das redes pessoais na organização dos deslocamentos e adaptação nas comunidades de destino e desvenda as normas comunitárias que regiam os comportamentos dos camponeses italianos, suas práticas autônomas de justiça que, muitas vezes, se davam sem a presença do Estado.

A narrativa mostra a realidade complexa vivida pelos imigrantes, marcada por divisões e conflitos encobertos por uma retórica da paz e indícios que permitiram explorar a versão de um crime de honra envolvendo o religioso. "Esses imigrantes davam muitos problemas para a municipalidade, não queriam pagar impostos, se negavam a prestar serviço militar, não colaboravam com a conservação das estradas. Tudo isso questionava aquele ideal do imigrante ordeiro, pacífico e desejado", revela.

A professora é mestre e doutora em História pela PUCRS, com estágio na Università degli Studi di Genova. Sobre a saga da mesma colônia de imigrantes italianos, escreveu *Lá éramos servos, aqui somos senhores: a organização dos imigrantes italianos na ex-colônia Silveira Martins (1878-1914)*, pela Editora UFSM, em 2007. COMPARTILHE:

16/07/2020 | Giro de Gravataí | girodegravatai.com.br | Geral

Morre a quinta vítima de coronavírus em lar de idosos de Gravataí

<https://www.girodegravatai.com.br/morre-quinta-vitima-de-coronavirus-em-laridosos-de-gravatai/>

A Prefeitura de Gravataí, por meio da sua Vigilância em Saúde (Viemsa), informa a 33ª morte por Covid-19 de uma pessoa residente na cidade. A vítima é uma idosa de 80 anos, que estava internada no Hospital da PUC, em Porto Alegre. Ela possuía como comorbidades hipertensão e diabetes. O óbito ocorreu nesta quarta-feira, 15.

A paciente era residente em uma instituição de longa permanência de idosos (ILPI), localizada no bairro Orió. Ela é a quinta pessoa, moradora da instituição, que faleceu por conta do coronavírus. O local está sendo monitorado pelas secretarias Municipal e Estadual da Saúde devido a um surto. Cerca de uma dezena de pessoas relacionadas à instituição tinham suspeita ou testaram positivo para Covid-19. Twittar

Pin

Compartilhar

0 Compart.

16/07/2020 | Giro de Gravataí | girodegravatai.com.br | Geral

Morre a quinta residente de lar de idosos em decorrência do coronavírus em Gravataí

<https://www.girodegravatai.com.br/morre-quinta-residente-de-lar-de-idosos-em-decorrencia-do-coronavirus-em-gravatai/>

A Prefeitura de Gravataí, por meio da sua Vigilância em Saúde (Viemsa), informa a 33ª morte por Covid-19 de uma pessoa residente na cidade. A vítima é uma idosa de 80 anos, que estava internada no Hospital da PUC, em Porto Alegre. Ela possuía como

comorbidades hipertensão e diabetes. O óbito ocorreu nesta quarta-feira, 15.

A paciente era residente em uma instituição de longa permanência de idosos (ILPI), localizada no bairro Orió. Ela é a quinta pessoa, moradora da instituição, que faleceu por conta do coronavírus. O local está sendo monitorado pelas secretarias Municipal e Estadual da Saúde devido a um surto. Cerca de uma dezena de pessoas relacionadas à instituição tinham suspeita ou testaram positivo para Covid-19. Twittar

Pin

Compartilhar

0 Compart.

16/07/2020 | Governo do Rio Grande do Sul | estado.rs.gov.br | Geral

Secretaria da Cultura anuncia mudanças no quadro de colaboradores

<https://estado.rs.gov.br/secretaria-da-cultura-anuncia-mudancas-no-quadro-de-colaboradores>

Em webconferência realizada nesta quinta-feira (16/7), foram anunciadas mudanças no quadro da Secretaria de Estado da Cultura (Sedac). Os anúncios foram feitos pela titular da pasta, secretária Beatriz Araujo, durante reunião geral com a participação de diretores das instituições vinculadas à secretaria. A Sedac contará com dois novos colaboradores e terá alterações no organograma.

Uma das novidades é a entrada do músico e compositor César Oliveira. Adido Cultural do RS desde janeiro deste ano, César assumirá a assessoria de Culturas Populares, Tradição e Folclore, que até março deste ano estava sob o comando da professora e ex-conselheira de Cultura do Estado Maria Marques - afastada das funções por motivos de saúde.

A jornalista Carolina Anchieta também se soma ao time. Assumirá a assessoria de Diversidade - até então comandada por Gabriella Meindrad. Na primeira reunião com os novos colegas, já na condição de assessora, Carolina se mostrou animada. "Esta é uma posição que eu nunca tinha almejado. Minha formação como pessoa se deve muito à cultura de rua, mas como a arte sempre guiou meu trabalho na comunicação, espero contribuir muito com as políticas de Diversidade."

Gabriella, que por quase um ano esteve à frente da assessoria de Diversidade, é servidora de São Vicente do Sul e mulher trans. Ingressou na Sedac em outubro de 2019, a convite da secretária Beatriz, e desenvolveu projetos de visibilidade LGBT, de valorização da mulher e coordenou a campanha de arrecadação de donativos em prol dos trabalhadores da cultura do Estado, em situação de vulnerabilidade, em decorrência da pandemia do coronavírus. A campanha está em andamento e tem como ponto de coleta a Casa de Cultura Mario Quintana. A partir de agora, Gabriella assume novos desafios: como diretora-geral e secretária adjunta.

As funções eram desempenhadas por Carmen Langaro. Jornalista com pós-graduação em Gestão de Negócios e de Pessoas (ESPM-Sul) e com larga experiência em comunicação empresarial, Carmen passará a exercer atividades na assessoria especial, com ênfase em relações públicas e ligada diretamente ao gabinete da secretária Beatriz. Também ficará responsável por pensar ações estratégicas de comunicação, contribuindo com a assessoria de imprensa.

"Fico extremamente feliz e orgulhosa de ser porta-voz destas mudanças. São alterações que vão tornar mais ágeis os processos de trabalho da secretaria. Assim como as demais colaboradoras e colaboradores, os profissionais que chegam agora são vocacionados e contribuirão com as ações de fomento à cultura em todo o Estado", destaca Beatriz Araujo.

Currículos

César Oliveira César Oliveira - Foto: Divulgação

Natural de Itaquí, César Oliveira iniciou as atividades nos Centros de Tradição Gaúcha (CTG) na década de 1980. Foi proprietário de agência de marketing e dedicou-se a produzir e dirigir artistas e produtos fonográficos, em meados dos anos 2000. É proprietário do Estúdio Bah, em Eldorado do Sul. Em carreira solo, gravou sete CDs. Em dupla com Rogério Melo, já são 17 trabalhos e três DVDs - todos com direção artística e produção assinadas por ele mesmo. Em 2019, foi um dos idealizadores da "Frente Parlamentar Mista em Defesa da Cultura e Tradição Gaúcha", na condição de patrono dos Festejos Farroupilhas. Em janeiro de 2020, César Oliveira foi a primeira personalidade gaúcha a receber o título de Adido Cultural do Rio Grande do Sul, concedido pelo governo do Estado. Por meio do Decreto 54.943, de 2019, o Executivo homenageia cidadãos que, pela dedicação à cultura rio-grandense, contribuem para a consolidação e preservação da identidade cultural do Estado. Também em 2020, foi um dos articuladores, junto à bancada gaúcha no Congresso Federal, para a aprovação da Lei de Emergência Cultural Aldir Blanc. Mesmo ano em que foi nomeado vice-presidente de Administração e Finanças do Movimento Tradicionalista Gaúcho (MTG).

Carolina Anchieta Carolina Anchieta - Foto: Divulgação

Natural de Porto Alegre, Carolina é mestrandia em Design Estratégico para Inovação Social, pela Unisinos, com foco na diversidade nos processos projetuais de moda a partir do afrofuturismo, e pesquisadora do Ecossistema da Moda Sustentável. Integra o grupo de estudos "Atinuké - Pensamento de Mulheres Negras". Faz parte do Colegiado de Artes Visuais da Sedac e desenvolve o projeto de Formação de Olhares Críticos para as Artes Cênicas, voltado para agentes negros e negras da arte, organizado pelo Festival Porto Alegre em Cena - do qual também é curadora desde 2019. Atuou como apresentadora na TV Unisinos, Canal Futura e no projeto Octo, do Grupo RBS. Ligada ao cenário hip hop e ao cenário da cultura urbana, foi fanzineira e colunista para as publicações nacionais Rap News e Rap Brasil e para a revista gaúcha Noize. Em 2017, foi editora de texto no programa Encontro com Fátima Bernardes (Rede Globo) e, em 2019, repórter da editoria de Cultura do Jornal do Almoço (RBS TV), com colaborações para o jornal Zero Hora, onde escrevia colunas sobre arte, comportamento e diversidade.

Gabriella Meindrad Gabriella Meindrad - Foto: Divulgação

Natural de São Vicente do Sul, Gabriella é acadêmica do sétimo semestre de Direito (PUCRS). É integrante do Conselho Estadual de Promoção e dos Direitos LGBT e do Conselho Estadual de Direitos da Mulher. Colaboradora externa do Núcleo de Gênero e Diversidade (Nugedis), do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (Iffar), campus de Alegrete. Pesquisadora na área de Direito, no qual atua nos temas Constitucionalismo Contemporâneo, Gênero, Políticas Públicas, Direitos Humanos, Direitos Sociais, Sexualidade e Transexualidade. Atua, desde 2017, no projeto de extensão Programa Visibilidade, que tem como objetivo abordar a temática de gênero e sexualidade, utilizando como elemento principal os transexuais na sociedade, elencando direitos fundamentais e sociais, bem como políticas públicas que promovam inclusão e cidadania.

Texto: Rafael Varela/Ascom Sedac

Edição: Marcelo Flach/Secom

16/07/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Personagem marcante da história do Colégio Rosário, irmã Genoveva morre aos 94 anos

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/educacao-e-emprego/noticia/2020/07/personagem-marcante-da-historia-do-colegio-rosario-irma-genoveva-morre-aos-94-anos-ckco67vi600780147gczgijzd.html>

Professora e orientadora educacional sofreu um AVC e estava internada havia 15 dias

Genô trabalhou por 51 anos no Colégio Marista Rosário Júlio Cordeiro / Agência RBSCom uma vida dedicada à religião e à educação, a irmã Genoveva Guidolin morreu às 17h45min desta quarta-feira (15), aos 94 anos, em Porto Alegre. Genô, como era conhecida, estava internada havia mais de 15 dias. Ela sofreu um acidente vascular cerebral (AVC).

A irmã trabalhou por 51 anos no Colégio Marista Rosário, onde era querida pelos alunos e conhecida como a "tia do SOE", o serviço de orientação educacional.

- Queria ser orientadora, queria mostrar o caminho para os outros - contou a GaúchaZH em março de 2019.

Genô foi uma das primeiras mulheres a lecionar no colégio, quando o sistema de ensino passou a ter meninas nas salas de aula no final dos anos 1960.

A morte da irmã foi comunicada pelo colégio, que, em nota, "reconhece a dedicação e valores como espiritualidade, simplicidade e espírito de família presentes na atuação da querida Irmã Genô".

Natural de Nova Prata, na serra gaúcha, Genô iniciou no internato na Congregação Irmãs de São José de Chambéry em Garibaldi, aos 15 anos. Concluiu o então Ginásio e seguiu para Pelotas, onde se formou em História e Geografia.

Ela se mudou para Porto Alegre, fez pós-graduação e mais uma faculdade, desta vez em Pedagogia na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Trabalhou no Marista Rosário e no Colégio Sévigné.

Depois de dar aulas de Geografia, História e Moral e Cívica (de 1969 a 1980), Genô foi orientadora educacional de 1974 a 2006 e, nos últimos anos, atuava como agente de Pastoral Escolar do Colégio Marista Rosário. Foi um caminho natural passar para a orientação educacional, ou tornar-se a tia do Serviço de Orientação Educacional (SOE), como muitos alunos chamavam.

Em 2013, recebeu o Prêmio Educação RS, concedido pelo Sindicato dos Professores do Ensino (Sinpro-RS). Além disso, Genô tinha o título de Benfeitora Marista por préstimos prestados à instituição e à Rede Marista como um todo.

Em março de 2019, foi homenageada pela prefeitura da Capital com a Medalha Cidade de Porto Alegre. E, em dezembro, recebeu uma homenagem especial como educadora Jubilada do Marista Rosário, pelos seus 50 anos de atuação no Colégio.

Confira vídeo feito por GZH com a irmã Genô em 2019

16/07/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Bate-papo sobre o "Auto da Compadecida", show de Luísa Sonza e mais: confira as lives desta quinta

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/cultura-e-lazer/noticia/2020/07/bate-papo-sobre-o-auto-da-compadecida-show-de-luisa-sonza-e-mais-confira-as-lives-desta-quinta-ckcnvc3ba009e013g5hczqisl.html>

Apresentações podem ser acompanhadas ao vivo pela internet

Filme "Auto da Compadecida" completa vinte anos em 2020 **DIVULGAÇÃO / DIVULGAÇÃO** quinta-feira (16) será agitada para quem curte lives culturais. Às 21h, a PUCRS estreia a programação do Ato Criativo com um bate-papo com o ator Matheus Nachtergaele, o artista plástico Manuel Dantas Suassuna e o escritor Carlos Newton em homenagem a Ariano Suassuna (1927-2014). O tema principal do encontro será a obra Auto da Compadecida (1955), que completa 65 anos em 2020 - o filme, sucesso no Brasil, comemora 20 anos.

Às 19h, a gaúcha Glau Barros e a fluminense Zezé Motta homenageiam o centenário da sambista Elizeth Cardoso. Depois, às 22h, Luísa Sonza apresenta seus sucessos pop.

Confira a programação completa abaixo: 16h - O Instituto Ling promove uma audição comentada da obra de Heitor Villa-Lobos com os pianistas Olinda Allessandrini e Tiago Halewicz (via Zoom, com ingressos a R\$ 20 pelo site da instituição).

16h - O ex-Asa de Águia Durval Léllys realiza live de axé (via YouTube).

18h - O Theatro Municipal de São Paulo recebe o violoncelista do Quarteto de Cordas Rafael Cesario e a pianista do Coral Paulistano Rosana Civile para um bate-papo sobre sotaques brasileiros (via Instagram).

18h - Acompanhada pelo violão de Lucas Caram, em casa, Bruna Caram canta as canções de Gonzaguinha que mais marcaram sua vida (via YouTube).

18h30min - O projeto Mistura Fina, do Theatro São Pedro, promove show do acordeonista Gabriel Romano (via Facebook).

19h - Zezé Motta canta Elizeth Cardoso em tributo ao centenário da artista (via YouTube).

19h - A gaúcha Glau Barros realiza tributo à sambista Elizeth Cardoso, que completaria cem anos em 2020 (via Facebook).

21h - Para celebrar o Dia Internacional da Drag Queen, as drags gaúchas Cassandra Calabouço e Charlene Voluntaire realizam uma apresentação beneficente (via Zoom, com ingressos a partir de R\$ 15).

21h - O cantor e compositor brasileiro Madblush será a atração brasileira da quinta edição AMOR Festival Internacional de Cine LGBT+, evento produzido no Chile (via Instagram).

21h - A dupla de comediantes Lucas Sampaio e Gio Lisboa estreiam o show Torcida Mista direto do Porto Alegre Comedy Club. Os ingressos custam R\$ 10, à venda pelo Claq.

21h - A PUCRS inicia a programação do Ato Criativo com Matheus Nachtergaele, Manuel Dantas Suassuna e Carlos Newton em homenagem à obra Auto da Compadecida (via Facebook e YouTube).

21h - O Festival Carambola terá apresentações de Bia Ferreira e DJ Tatuí (via YouTube).

21h - O Festival Folk Medicine terá apresentações de Bill Callahan, Sharon Van Etten, Okay Kaya e Johanna Warren para ajudar os povos da Amazônia (via Facebook e Zoom).

21h - O vocalista H.R., do Bad Brains, participará de uma conversa com a equipe do Saint Vitus Bar, do Brooklyn (NY), em inglês (via Instagram).

21h - O projeto eletrônico Flume exibe um show de 2019 com participação dos DJs slowthai, JPEGMAFIA, Vera Blue e Reo Cragun (via YouTube e Twitch).

22h - Luísa Sonza fará uma live musical (via BeApp).

16/07/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Obrigado, Genô, por teres nos tornado melhores seres humanos

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/rodrigo-lobes/noticia/2020/07/obrigado-geno-por-teres-nos-tornado-melhores-seres-humanos-ckcoxr1jh005i0147qyl4669h.html>

Irmã Genoveva, a "tia do SOE", morreu nesta quarta-feira (15) em Porto Alegre

Genô e eu, dezembro de 2018Meus passos normalmente rápidos, o olhar preocupado com as notícias do mundo e a fala apressada, características do jornalista que precisa resolver uma matéria em poucas horas, sofreram uma redução de marcha naquela manhã de dezembro de 2018.

Escalado para escrever o perfil da Genô, personagem que inspirou gerações de estudantes do Colégio Rosário, em Porto Alegre, voltei à escola onde estudei no Ensino Médio. Segurei a pressa para entrar no ritmo da Genô: olhar calmo, fala mansa de quem dedica todo o tempo do mundo ao interlocutor, como se você fosse a pessoa mais importante do planeta, e os passos cansados pelo peso do tempo, seguiam, um a um, pelos corredores de ladrilho xadrez, preto e branco.

Era a primeira vez que regressava ao Rosário desde 1995. E Genô, a tia do SOE, faria comigo o que se dedicava a fazer com todos os ex-estudantes que voltavam: uma viagem lenta, gradual e deliciosa ao tempo de cada um. E assim foi naquela manhã: depois de

ouvir a história da Genô por uma hora e meia para escrever seu perfil para o caderno Doc de Zero Hora, caminhamos por mais duas horas pelo colégio lembrando nomes de professores, as "fuzarcas" na frente do bar do Antônio, as pastelinas, as olimpíadas, as gincanas.

Abrimos portas de salas de aula para nos imaginarmos ali, 25 anos atrás - e, talvez, nunca as tenhamos fechado.

Quando entramos na sala dos professores, lugar com aura de reduto do saber, Genô recebeu a reverência dos colegas. Então com 93 anos, era recebida com sorrisos, gentilezas e carinhos. Nem sempre foi assim: Genoveva Guidolin, filha de José Guidolin e Catharina Vivan, descendentes de italianos que chegaram ao Rio Grande do Sul no século 19, cresceu em Capoeiros, interior de Nova Prata. Na escola, viveu o drama de não poder falar italiano que ouvia em casa. Eram tempos da II Guerra e o nazi-fascismo fazia adeptos no Brasil. Desde a infância, no entanto, o espírito aguerrido de Genô se mostrava.

- Brincar? Eu gostava era de mandar - me contou naquele dia, lembrando qualidades que, anos depois, a tornariam orientadora educacional. - Queria mostrar os caminhos para os outros.

Mostrou, guiou. Seguindo os passos de uma irmã freira, ela ingressou aos 15 anos na Congregação Irmãs de São José de Chambéry. Peregrinou pelo Estado como religiosa, formou-se em Geografia e História, fez pós-graduação na PUCRS como orientadora de Educação e Ensino. Quando a congregação Marista transformava as escolas da rede, então separadas por sexo, em colégios mistos, foi convidada a lecionar. Era a primeira professora mulher no corpo respeitável de professores do sexo masculino do Rosário, com formação inclusive na Europa. Genô, de Nova Prata, foi ganhando espaço ao conquistar os alunos naquilo que o professor melhor tem de saber fazer: na sala de aula, seu palco principal, no diálogo ao pé do ouvido, de quem forma mais do que futuros médicos, advogados, professores e... jornalistas. Genô forjou homens e mulheres com espírito humanista. Inspirou pelo exemplo. Nas últimas décadas, passou a coordenar o SOE e, em seguida, a receber ex-alunos, como eu naquele dezembro de 2018. No rosto, Genô sempre buscou identificar nos ex-estudantes sinais do passado.

- Como ele é falante - disse a mim, naquele dia, característica do homem que contrastava com o guri tímido dos anos 1990, que se esforçava para ler em voz alta e empostada as redações durante as aulas de Português.

Genô morreu às 17h45min de quarta-feira (15), aos 94 anos. Ela sofreu um acidente vascular cerebral (AVC) e estava internada havia mais de 15 dias. Seu exemplo fica para sempre, como eco nos corredores rosarienses e na mente de quem um dia olhou nos seus olhos, ouviu sua voz e extraiu dali uma lição de sabedoria. Sobre tudo, de humanidade. Obrigada, Genô.

Serviço: o velório ocorre nesta quinta-feira (16) até as 14h na Capela São José do Crematório Metropolitano de Porto Alegre. Às 13h, haverá missa online transmitida pela página do Colégio Marista Rosário no Facebook.

16/07/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Hospital da PUCRS começa a utilizar inteligência artificial para estimar ocupação de leitos por coronavírus

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/saude/noticia/2020/07/hospital-da-pucrs-comeca-a-utilizar-inteligencia-artificial-para-estimar-ocupacao-de-leitos-por-coronavirus-ckcp06tlz00750147aym56bo9.html>

Resultado da pesquisa será compartilhado com toda a rede de saúde de Porto Alegre

A partir da análise de tomografias de tórax de pacientes com coronavírus, software permite prever ocupação de respiradores. Divulgação / HSLO Hospital São Lucas da PUCRS está liderando uma pesquisa com o uso da inteligência artificial para estimar a ocupação de leitos de alta complexidade por pacientes com coronavírus. A proposta é permitir uma assertividade maior na reserva de vagas em hospitais, podendo prever a necessidade de leitos para os próximos 15 a 30 dias. Para isso, os pesquisadores se valem da tecnologia na análise de exames de imagem.

Conforme o professor da Escola de Medicina da PUCRS e pesquisador do Instituto do Cérebro do Rio Grande do Sul (InsCer) Bruno Hochhegger, a pesquisa aplica a inteligência artificial nas tomografias de tórax feitas nos infectados pela covid-19.

- O software avalia o exame e relaciona com a necessidade dessa pessoa ser entubada ou precisar de ventilação mecânica no futuro. Ele mostra qual o percentual de pacientes que vão precisar ser hospitalizados - explica.

A ideia é que o sistema esteja operacional em três meses e possa ser disponibilizado para toda a rede de saúde de Porto Alegre. Mas, enquanto isso, todas as tomografias de tórax realizadas no São Lucas já passam pelo software, cujos resultados são levados em conta na estimativa de leitos a serem ocupados nos próximos dias.

- Com os exames e a aplicação de parâmetros, conseguimos desenhar a curva de recuperação ou piora do paciente, prevendo se ele terá de usar ventilação mecânica ou não. É um método muito mais ancorado que a projeção matemática - destaca.

Hochhegger frisa que a plataforma não está focada apenas nos casos de coronavírus, mas poderá ser usada em todas as síndromes respiratórias graves, inclusive em futuras pandemias.

O projeto, que conta ainda com o trabalho de uma equipe de pesquisadores multidisciplinar, foi contemplado no Edital Emergencial Ciência e Tecnologia no Combate à Covid-19, lançado em abril pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Rio Grande do Sul (Fapergs).

- Nossa contrapartida é, justamente, oferecer esse software de graça para a saúde da Capital - ressalta.

16/07/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Parques tecnológicos do Estado desenvolverão respiradores de baixa complexidade

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/tecnologia/noticia/2020/07/parques-tecnologicos-do-estado-desenvolverao-respiradores-de-baixa-complexidade-ckcp9gxhc002x013gr39lik18.html>

Centros receberão R\$ 150 mil para adequar seus laboratórios para criar peças e equipamentos hospitalares

Os quatro principais parques tecnológicos de Porto Alegre e Região Metropolitana receberão financiamento do governo do Estado para pesquisar e desenvolver respiradores de baixo custo, que possam ajudar a salvar vidas em meio à batalha contra o coronavírus.

Um consórcio formado pelos parques Zenit (da UFRGS), Tecnosinos (Unisinos), Tecnopuc (PUCRS) e Feevale Techpark receberá R\$ 150 mil para adequar seus laboratórios e criar peças e equipamentos hospitalares.

A rede de instituições foi selecionada em um edital lançado em abril e com resultados definidos no final de junho. A proposta do projeto, capitaneada pela Secretaria Estadual de Inovação, Ciência e Tecnologia (SICT), é que estes centros aproveitem o conhecimento reunido nas startups e nas oficinas 3D e de prototipagem para criar ventiladores de baixa e média complexidade. Os equipamentos poderão ser utilizados em UTIs para complementar o tratamento de pacientes com covid-19 submetidos aos respiradores de alta complexidade.

- É um movimento importante porque une a força do setor tecnológico do Estado para buscar soluções para a área da saúde em um momento que se precisa ampliar a produção de respiradores - explica o titular da SICT, Luís Lamb.

A fase de pesquisas nos parques irá durar 12 meses. Depois que forem desenvolvidos os protótipos, as universidades deverão firmar parcerias para iniciar a produção em massa dos respiradores. Estes deverão ser implementados, inicialmente, nos hospitais universitários.

Outra frente de trabalho será desenvolver as válvulas de duplicação, usadas nos equipamentos de tratamento de pacientes em fases menos críticas da covid-19.

16/07/2020 | GZH | gauchazh.clicrbs.com.br | Geral

Reforma tributária do RS busca simplificar impostos, mas pode esbarrar em resistência empresarial

<https://gauchazh.clicrbs.com.br/colunistas/marta-sfredo/noticia/2020/07/reforma-tributaria-do-rs-busca-simplificar-impostos-mas-pode-esbarrar-em-resistencia-empresarial-ckcpbul6004k013g1connm2h.html>

Piratini deseja desonerar produção e consumo, mas quer rever benefícios fiscais

Governador Eduardo Leite apresentou proposta nesta quinta-feira Gustavo Mansur / Divulgação / Palácio Piratini O jornalista Leonardo Vieceli colabora com a colunista Marta Sfredo, titular deste espaço.

O governo estadual aposta em uma reforma tributária que simplifique a cobrança de impostos, além de desonerar a produção de empresas e o consumo das famílias, especialmente as de baixa renda. O pacote recebe elogios de economistas por ser visto como estímulo a negócios, mas tem uma série de desafios pela frente.

Para compensar a perda de arrecadação com o fim de alíquotas majoradas de ICMS, o Piratini deseja revisar benefícios fiscais de setores diversos da economia. Esse movimento tende a encontrar resistência de parte do empresariado. O governo também pretende elevar a alíquota de IPVA de automóveis (de 3% para 3,5%) e sugere novas faixas de Imposto sobre Transmissão Causa Mortis e Doação (ITCD), o que atingiria patrimônios mais elevados.

A Federação de Entidades Empresariais do Rio Grande do Sul (Federasul) manifestou, em nota, seu "posicionamento frontalmente contrário" a medidas de aumento de impostos. Por outro lado, afirmou que a proposta também traz "pontos positivos". "Entendemos que o êxito do trabalho se dará apenas com o diálogo e aprimoramento", acrescenta.

A promessa do Piratini de simplificar o sistema envolve a redução no número de alíquotas de ICMS, de cinco para duas (17% e 25%). O governo também deseja favorecer negócios entre empresas gaúchas, diminuindo a alíquota de compras entre as companhias, de 18% para 12%.

Uma das apostas para aliviar o peso tributário sobre os mais pobres é a devolução de parte do ICMS a famílias de baixa renda (até três salários mínimos). O objetivo é atacar o caráter regressivo do atual sistema - ou seja, classes mais vulneráveis, proporcionalmente, sofrem maior impacto tributário na hora de consumir.

- É uma reforma completa, de toda a estrutura. Gostei do projeto, mas tem muito debate pela frente. É uma discussão dura - afirma o economista Ely José de Mattos, professor da Escola de Negócios da PUCRS.

Em nota, a Federação das Indústrias do Estado (Fiergs) comenta que a reforma precisa ser "analisada em detalhes", mas diz "ver pontos positivos", como a busca por simplificação.

"É uma reforma muito grande, discutiremos minuciosamente os pontos favoráveis e desfavoráveis ao setor industrial, mas também à sociedade como um todo, já que afeta indústria, comércio, serviços e agricultura", afirma o presidente da entidade, Gilberto Porcello Petry.

Leia mais colunas de Marta Sfredo Receba duas vezes por dia um boletim com o resumo das últimas notícias da covid-19. Para receber o conteúdo gratuitamente, basta se cadastrar neste link.

Quer saber mais sobre o coronavírus? Clique aqui e acompanhe todas as notícias, esclareça dúvidas e confira como se proteger da doença.

16/07/2020 | Jornal do Comércio | jornaldocomercio.com | Geral

Sindisaúde cobra testagem de trabalhadores no Hospital de Clínicas de Porto Alegre

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/galeria_de_imagens/2020/07/748051-sindisaude-cobra-testagem-de-trabalhadores-no-hospital-de-clinic

A diretoria do Sindicato dos Profissionais de Enfermagem, Técnicos, Duchistas, Massagistas e Empregados em Hospitais e Casas de Saúde do Estado do Rio Grande do Sul (Sindisaúde-RS) esteve no Hospital de Clínicas de Porto Alegre (HCPA) para protestar sobre a mudança de protocolos na realização de testes de Covid-19 nos profissionais da instituição. O ato, que ocorreu na manhã de quarta-feira (15), cobrou a testagem ampla dos trabalhadores da saúde e a retomada dos protocolos de segurança orientados pela Organização Mundial da Saúde (OMS). Segundo o sindicato, o HCPA era um dos únicos hospitais da capital gaúcha a realizar o exame antes do retorno dos profissionais ao ambiente de trabalho, o que não vem mais ocorrendo. Nesta sexta-feira (10), a equipe do sindicato esteve no Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs), em defesa da mesma pauta, que será levada a outras instituições na próxima semana.

16/07/2020 | Jornal do Comércio | [jornaldocomercio.com](#) | Geral

SBD-RS doará materiais de proteção e hidratação a profissionais da saúde de Porto Alegre

https://www.jornaldocomercio.com/_conteudo/geral/2020/07/748028-sbd-rs-doara-materiais-de-protecao-e-hidratacao-a-profissionais-da-saude-de-porto-alegre.html

Preocupada com os profissionais da saúde de Porto Alegre envolvidos diretamente no atendimento de casos de Covid-19, a diretoria da Sociedade Brasileira de Dermatologia seção Rio Grande do Sul (SBD-RS) doará materiais de proteção e hidratação da pele às equipes que atuam na linha de frente da pandemia.

Serão 2 mil máscaras cirúrgicas, 2 mil unidades de álcool gel e 580 unidades de hidratantes para as mãos, destinados a profissionais da saúde do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, do Hospital Nossa Senhora da Conceição, do Hospital São Lucas da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (Pucrs) e do Posto de Saúde IAPI.

Os donativos serão encaminhados às instituições em parceria com as indústrias farmacêuticas Innovapharma, Nutriex e Genom, que fornecerão os materiais, em solidariedade aos profissionais.

> Confira a cobertura completa da pandemia de coronavírus

16/07/2020 | Literatura RS | [literaturars.com.br](#) | Geral

Uma aventura roboticamente divertida

<https://literaturars.com.br/2020/07/16/uma-aventura-roboticamente-divertida/>

Texto: Assessoria

Edição: Vitor Diel

Arte: Giovani Urío

Uma fábrica e uma linha de produção de robôs em pane. É nesse contexto que surge Robolino - um robô criança dedicado a desvendar o misterioso defeito na fabricação dos Robôs Assistentes para o Lar em Robocópolis. É possível que a descoberta de Robolino possa ajudar os leitores a desvendar algum mistério em suas vidas.

A primeira edição do livro Robôs em Apuros, da educadora Neusa Sá, é a realização de um sonho que vem sendo preparado faz uns anos. Quando pensou em colocar no papel as histórias que lhe chegavam, não imaginava que reuniria cinco textos para crianças. Robôs em Apuros foi acolhido com entusiasmo pela RiMa Editora que tem foco em publicações de outros segmentos literários, mas já editou obras voltadas ao público infanto-juvenil. Tanto a autora como a editora possuem um olhar diferenciado para os leitores a quem essa publicação se dirige. Decidiram lançar o livro em plena pandemia para oportunizar que mais crianças pudessem conhecer o que Robolino transforma em sua comunidade.

A obra estará em pré-venda até o dia 25 de julho. Até esta data, ao comprar dois exemplares, um deles será doado a uma das instituições assistidas pela Entidade Espírita Assistencial Casa do Jardim. Compre aqui.

Sobre a autora

Neusa Maria Carlan Sá formou-se no Magistério em 1986, graduada em Pedagogia com ênfase em Educação Infantil/UFRGS e Psicopedagoga Clínica e Institucional pela PUCRS. Mestra em Educação pela UNISINOS, foi professora na rede escolar municipal de Porto Alegre.

Sobre a ilustradora

Nascida no interior de São Paulo, Maria Luiza Salvador é graduada em Desenho Industrial pela Mackenzie. Estudou na Quanta Academia de Artes. Atualmente mora na Bahia, de onde trabalha com ilustrações para roteiros, cenários, desenhos animados e livros infantis.

Robôs em Apuros

Neusa Maria Carlan Sá, Maria Luisa Salvador ils.

22 x 23 cm

16 p.

978-65-990488-7-6

R\$ 28 (pré-venda por R\$ 25)

Editora RiMa

Apoie Literatura RS

Ao apoiar mensalmente Literatura RS, você tem acesso a recompensas exclusivas e contribui com a cadeia produtiva do livro no Rio Grande do Sul. Apoiar

Compartilhar

Clique para compartilhar no Facebook(abre em nova janela)

Clique para compartilhar no Twitter(abre em nova janela)

Clique para compartilhar no WhatsApp(abre em nova janela)

Clique para compartilhar no Pinterest(abre em nova janela)

Clique para compartilhar no LinkedIn(abre em nova janela)

Clique para compartilhar no Telegram(abre em nova janela)

Clique para imprimir(abre em nova janela)

Clique para enviar por e-mail a um amigo(abre em nova janela)

Curtir isso: Curtir Carregando...

Tags: neusa sá

16/07/2020 | Matinal | matinaljornalismo.com.br | Geral

Porto Alegre começa a testar assintomáticos

<https://matinal.news/porto-alegre-comeca-a-testar-assintomaticos/>

Para breçar contágio, Porto Alegre amplia testagem

Em momento de agravamento da pandemia e com as unidades de terapia intensiva cada vez mais cheias, Porto Alegre avançou na testagem para o novo coronavírus - uma recomendação da Organização Mundial da Saúde. Desde ontem, as pessoas que moram com quem tem ou já teve Covid-19 e estejam assintomáticas também podem fazer o teste na rede pública. Até então eram submetidas a exames apenas quem apresentava sintomas gripais.

O exame está disponível em Unidades de Atenção Primária. É necessário levar o CPF ou o cartão SUS do familiar ou da pessoa que vive na mesma casa e teve a doença confirmada. Convém informar a data em que os sintomas no paciente já diagnosticado tiveram início. O teste é do tipo PCR, de maior precisão e cujo resultado mostra positivo enquanto a pessoa ainda está transmitindo o vírus. Desta forma, caso haja o diagnóstico para Covid-19, o distanciamento social pode ser iniciado de forma imediata.

"De alguma forma vamos começar a atuar na cadeia de transmissão das pessoas que talvez tenham sintomas nos próximos dias ou talvez nem manifestem sintomas", explicou o secretário-adjunto da Saúde, Natan Katz, em live da Prefeitura. "A ideia é cortar a cadeia de transmissão. Todo esse esforço para conseguir evitar a transmissão entre as pessoas." Na mesma ocasião, o prefeito Nelson Marchezan Júnior (PSDB) alertou para o esgotamento de estruturas de atendimentos hospitalares. Até ontem à noite, 36% dos pacientes internados em leitos de UTI na Capital estavam lá em razão de uma doença: Covid-19.

A nova fase de testagem teve início no mesmo dia em que profissionais da saúde realizaram um ato simbólico, cobrando justamente testes em massa para a categoria, que já perdeu quatro profissionais no Estado para o coronavírus. Outras centenas precisaram ser afastados do trabalho por terem sido infectados. Ainda neste mês, a Prefeitura planeja dar início a outra etapa do plano de testagem procurando diagnósticos em colegas de trabalho que tiveram contato com quem já tenha contraído o coronavírus.

O que mais você precisa saber

Redução de jornada e salário estendidas no varejo - Na tentativa de frear o desemprego e o fechamento de lojas, foi estendida, até o fim do ano, a possibilidade de reduzir salário e jornada de trabalho de empregados no varejo da Capital. O acordo foi selado entre o Sindicato dos Lojistas (Sindilojas) e o dos Empregados no Comércio (Sindec), que atuam em Porto Alegre, e amplia o prazo de programa do governo federal. Ontem, dirigentes de entidades gaúchas protestaram, mais uma vez, contra o fechamento total do comércio. O diretor-superintendente do Sebrae, André Vanoni de Godoy, comentou sobre o programa de crédito para os pequenos negócios que a entidade tentou elaborar com a Caixa Econômica Federal e classificou como "fora da realidade" os juros de 20% ao ano fixados pelo banco. Na ocasião, a presidente da Federasul, Simone Leite, reclamou da falta de previsibilidade sobre a retomada das atividades. A queixa tem ecoado no meio empresarial. Em entrevista à colunista Giane Guerra, o presidente das Lojas Lebes, Otelmo Drebes, afirmou que o "o pior disso tudo é o abre e fecha" (?). "Não é um botão. Existe estoque, pessoas, programação para fazer", explicou, além de questionar as permissões para a indústria e o futebol.

ONG alerta para aumento de população em situação de rua - A lista de danos provocados pela pandemia é extensa. Nas ruas da Capital, eles são dimensionados pelo aumento de 20% no número de moradores em situação de rua, cujo drama é agravado pelas baixas temperaturas do inverno gaúcho. O dado é da ONG Centro Social da Rua, que estima um total de 4 mil pessoas vivendo nas ruas da cidade. Já a Fundação de Assistência Social e Cidadania (Fasc), da prefeitura, informa que 2.679 pessoas estão nessa condição. O número se refere a abordagens feitas entre janeiro de 2019 e janeiro deste ano. A Fasc afirmou também que não fez um levantamento específico para medir os impactos da pandemia. Em 2016, uma pesquisa feita pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul em parceria com a prefeitura apontou que a população de rua aumentou 57% entre 2011 e 2016.

Salários de servidores congelados em 2021 - A Assembleia Legislativa aprovou por unanimidade o projeto do Executivo relativo à Lei de Diretrizes Orçamentárias para 2021. O texto determina o congelamento dos recursos de todos os Poderes e, mais uma vez, dos salários do funcionalismo público estadual. A proposta prevê déficit de 7,9 bilhões de reais - com receita estimada de 43,5 bilhões e despesas de 51,4 bilhões. Após a votação, o governador Eduardo Leite (PSDB) agradeceu a aprovação: "O texto é fruto de acordo histórico entre os Poderes e órgãos autônomos, e poderá representar uma economia de 410 milhões de reais até o fim do próximo ano".

Meio milhão de reais para artistas da Capital - Abrem hoje as inscrições para dois editais de incentivo à cultura promovidos pela Prefeitura de Porto Alegre. Os projetos preveem 575 mil reais para artistas, grupos e espaços culturais. Em contrapartida, os artistas podem fazer apresentações virtuais, lives, leituras dramáticas, videoaulas ou se apresentar em espaços como o POA Drive in Show. As iniciativas vão contemplar 214 projetos entre circo, teatro, dança, música, audiovisual, artes plásticas, literatura e artes populares. Os editais estão disponíveis no site da prefeitura.

Outros links:

O TCE mandou suspender o pregão no qual a Prefeitura contrataria uma empresa para fornecer cartões do benefício emergencial a ser pago em razão da pandemia. A corte viu cláusulas restritivas à competitividade. O Executivo tem 30 dias para prestar esclarecimentos.

A Prefeitura começou, pela Voluntários da Pátria, o plantio georreferenciados de árvores. Por meio de GPS, cada árvore será identificada e poderá ser monitorada pela internet. Até o fim do ano, 1,8 mil mudas serão plantadas.

Referência para 45 hospitais, o Hemocentro do Estado enfrenta um momento crítico nos estoques de sangue.

Na tentativa de criar anticorpos e auxiliar na recuperação de pacientes graves da Covid-19, o Hemocentro Regional de Caxias do Sul segue selecionando doadores de plasma convalescente.

As recomendações de distanciamento social impulsionaram as buscas por casas na Capital. Segundo a imobiliária Foxter, as vendas cresceram 237% entre março e maio, de 8 para 27 unidades.

Impossibilitados de frequentarem bares e casas de festas, os gaúchos investem na compra de bebidas em supermercados. Empresas do setor veem a demanda crescer gradativamente.

O governo do RS anunciou 55,1 milhões de reais para ações que amenizem os problemas causados pela estiagem. O recurso será usado para a perfuração de poços, abertura de açudes e recuperação de estradas.

O Gre-Nal da próxima quarta-feira ainda não tem local certo. Isso porque a Prefeitura só deve dar resposta à Federação Gaúcha de Futebol, se autoriza o jogo no Beira-Rio, na sexta-feira.

Com 137 anos de existência, a Gazeta de Alegrete luta para salvar seu acervo. O jornal é o mais antigo em circulação do RS e o terceiro do Brasil, ficando atrás do Diário de Pernambuco e O Estado de São Paulo.

Cultura

Como os espaços de arte podem aprender com a periferia em tempos de pandemia? Quem responde são os pesquisadores Janaína Machado e Hugo Oliveira, em live da Bienal 12, às 19h, mediada por Renata Sampaio, coordenadora do programa educativo do evento.

Também às 19h, a cantora Glau Barros presta homenagem a Elizeth Cardoso, que completaria 100 anos nesta quinta. A propósito, hoje também serão lançados 26 álbuns da "Divina" nas plataformas de streaming.

E 16 de julho também é o Dia Internacional da Drag Queen, que será celebrado com performances virtuais das drags Cassandra Calabouço e Charlene Voluntaire, às 21h.

Às 21h, o Instituto de Cultura da PUCRS retoma a série Ato Criativo para debater a obra O Auto da Compadecida, de Ariano Suassuna. O ator Matheus Nachtergaele, o professor Carlos Newton, Dantas Suassuna (filho de Ariano) e João Suassuna (neto do escritor) conversam com o professor Ricardo Barberena, diretor do Instituto.

Hoje também estreia no canal do MARGS no YouTube o documentário Luiz Carlos Felizardo, um Fotógrafo na Estrada, com direção de Gilberto Perin e Emerson Souza, que aborda a obra e a trajetória de Felizardo.

Você viu?

Essenciais no combate ao coronavírus, profissionais da saúde são também os mais expostos à Covid-19. É recomendado que se mantenham afastados dos familiares, mas, por questões de espaço ou mesmo dificuldades financeiras, essa é uma opção inviável para muitos. De olho nessa demanda, o Rooms Against Covid (ou quartos contra a Covid), ajuda a viabilizar acomodações para aqueles que querem se isolar durante e após o trabalho na linha de frente. O projeto, que começa a operar na Capital, mapeia os profissionais cadastrados e busca acomodações próximas de seus locais de trabalho e, ao mesmo tempo, dentro do orçamento possível. Apoiadores podem complementar ou subsidiar totalmente a iniciativa.

16/07/2020 | O Repórter | oreporter.net | Geral

Gravataí confirma a 33ª morte por Covid-19

<https://www.oreporter.net/gravatai-confirma-a-33a-morte-por-covid-19/>

A idosa de 80 anos estava internada no hospital da PUC em Porto Alegre

Gravataí - Gravataí registrou a sua 33ª morte por Covid-19 na cidade. A vítima é uma idosa de 80 anos, que estava internada no Hospital da PUC, em Porto Alegre. Ela possuía como comorbidades hipertensão e diabetes. O óbito ocorreu nesta quarta-feira (15).
Publicidade

A paciente era residente em uma instituição de longa permanência de idosos (ILPI), localizada no bairro Oriçó. Ela é a quinta pessoa, moradora da instituição, que faleceu por conta do coronavírus.

O local está sendo monitorado pelas secretarias Municipal e Estadual da Saúde devido a um surto. Cerca de uma dezena de pessoas relacionadas à instituição tinham suspeita ou testaram positivo para Covid-19. Publicidade

Compartilhe essa notícia

16/07/2020 | O Sul | [osul.com.br](https://www.osul.com.br) | Geral

Governo do RS investe em projeto para a produção de ventiladores pulmonares

<https://www.osul.com.br/governo-gaucha-investe-em-projeto-para-a-producao-de-ventiladores-pulmonares/>

O projeto Rede Colaborativa para o Desenvolvimento de Ventiladores para o tratamento da Covid-19 foi selecionado no edital de apoio ao enfrentamento da doença da SICT (Secretaria Estadual de Inovação, Ciência e Tecnologia do RS).

A iniciativa foi desenvolvida em parceria entre UFRGS, Unisinos, Feevale e PUCRS, no contexto dos seus parques tecnológicos: Parque Zenit Tecnosinos, Feevale Techpark e Tecnopuc, respectivamente. O objetivo é construir soluções tecnológicas de maneira colaborativa, otimizando o desenvolvimento a partir de recursos existentes em cada uma das instituições.

Segundo o secretário da SICT, Luís Lamb, o propósito do edital é promover e fomentar soluções tecnológicas inovadoras para o desenvolvimento de produtos, serviços e/ou processos que auxiliem no combate à pandemia, baseados em tecnologias ofertadas nos ambientes de inovação estaduais das oito regiões do programa Inova RS.

"A iniciativa propõe a construção de uma agenda comum entre os atores dos ecossistemas de inovação em várias regiões do Rio Grande do Sul", explicou.

As quatro universidades integram o Comitê da Região Metropolitana e Litoral Norte no âmbito do InovaRS. Por ser de produção nacional, trará redução de custo do equipamento. Além disso, sua tecnologia possibilita que o paciente não fique completamente sedado. As quatro universidades que compõem o projeto propõem um consórcio para acelerar esforços e gerar sinergias na avaliação e o desenvolvimento de soluções simplificadas para respiradores. A união de esforços permite que sejam agregadas as competências das equipes de pesquisa, das startups e dos gestores das quatro instituições.

Voltar Todas de Rio Grande do Sul [Notícia Anterior](#) Câmara dos Deputados aprova auxílio de R\$ 600 a atletas e profissionais do esporte

16/07/2020 | O Sul | [osul.com.br](https://www.osul.com.br) | Geral

A UTI do Hospital Conceição, em Porto Alegre, já está sem vagas para novos pacientes de coronavírus

<https://www.osul.com.br/a-uti-do-hospital-conceicao-em-porto-alegre-ja-nao-tem-mais-vagas-para-pacientes-de-coronavirus/>

Os 44 leitos de UTI (Unidade de Terapia Intensiva) dedicada a pacientes de coronavírus no Hospital Conceição, na Zona Norte de

Porto Alegre, chegaram na manhã desta quinta-feira (16) um índice de 100% de ocupação. Além disso, a estrutura para pacientes internados por outros motivos passou de 90%, acendendo o sinal de alerta para o risco de esgotamento total de sua capacidade de atendimento.

À noite, as UTIs dos hospitais São Lucas da PUCRS, Santa Ana, Restinga, Fêmina, Independência e Vila Nova também "bateram no teto" de 100%, segundo informações da SMS (Secretaria Municipal da Saúde). O Instituto de Cardiologia chegou a 92,86%, o Hospital de Clínicas a 89,33%, o Moinhos a 88,71%, a Santa Casa a 91,09% e o Ernesto Dornelles a 92,5%.

Responsável pela gestão da instituição de saúde e também do Fêmina e do Cristo Redentor, o GHC (Grupo Hospitalar Conceição), já trabalha com a certeza de que precisa solucionar esse quadro de insuficiência. E não se trata apenas da quantidade de leitos de tratamento intensivo, já que também são necessários mais remédios e profissionais. Ou seja, "a UTI do Conceição está na UTI".

Por enquanto, uma das soluções para amenizar o problema foi prorrogar até a quarta-feira que vem a vigência de algumas medidas restritivas internas. Isso inclui o não atendimento a novos pacientes se o caso não for de Covid-19.

"Neste momento desafiador na assistência à saúde face à expansão da pandemia de coronavírus, o GHC ocupa uma posição de grande responsabilidade, tendo em vista ser considerado referência no atendimento de casos suspeitos e confirmados no Estado do Rio Grande do Sul", ressalta o site da instituição.

"Neste sentido, desde janeiro de 2020, a instituição vem atuando para qualificar ainda mais o atendimento aos pacientes e as condições de trabalho de seus empregados, com foco na doença, sua prevenção e tratamento", acrescenta.

"Para isso, o GHC criou um plano de contingência com protocolos para determinar as ações a serem tomadas no enfrentamento da pandemia, envolvendo todas as unidades do Grupo, sendo elas centralizadas no Hospital Conceição. Esses protocolos são sistematicamente atualizados", finaliza.

Situação local

Em Porto Alegre como um todo, os índices nas UTIs também chegaram a níveis alarmantes: 90,85% de ocupação, sendo de 39,67% leitos para pacientes com coronavírus (252 pacientes com diagnóstico confirmado e mais 44 suspeitos, chegando a 296). Com isso, o prefeito Nelson Marchezan Júnior declarou que o cenário é "muito preocupante" e que buscará alternativas:

"Nesta sexta-feira (17), faremos uma série de reuniões com as diretorias de hospitais de Porto Alegre e com representantes de entidades empresariais. A demanda por UTIs vem aumentando nos últimos dias, apesar da adoção de medidas de restrição de circulação".

Nesta quinta-feira, segundo o boletim epidemiológico da SMS (Secretaria Municipal da Saúde), Porto Alegre chegou a 5.860 casos confirmados de coronavírus e 192 mortes pela doença, com sete óbitos registrados nesta quinta. Existem ainda 8.185 casos suspeitos e outros 18.495 foram negativados. Os recuperados já são 2.993.

(Marcello Campos)

Voltar Todas de Porto Alegre Notícia Anterior O Hospital de Clínicas de Porto Alegre já se prepara para tratar casos graves de coronavírus com o plasma de pacientes recuperados

16/07/2020 | Portal Hospitais Brasil | portalhospitaisbrasil.com.br | Geral

Braskem apoia empresas e centros de pesquisa em impressão 3D para produção de face shields para profissionais da rede pública

<https://portalhospitaisbrasil.com.br/braskem-apoia-empresas-e-centros-de-pesquisa-em-impressao-3d-para-producao-de-face-shields-para-profissionais-da-rede-publica/>

A impressão 3D, um dos pilares da indústria 4.0, tem sido fundamental para salvar vidas durante a pandemia do novo Coronavírus. No Brasil, a rapidez e, especialmente, o baixo custo dos processos produtivos, já estão ajudando na produção de itens como máscaras de proteção e protótipos de ventiladores pulmonares. Como referência neste segmento no país, a Braskem doou 120 bobinas de filamentos plásticos para este fim e está apoiando o trabalho de doze centros de pesquisa em impressão 3D, nos estados da Bahia, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e São Paulo.

O filamento de polipropileno (PP), produzido pela própria Braskem para uso em impressoras 3D, está sendo utilizado para fabricação de hastes para cerca de cinco mil máscaras do tipo face shield, que serão distribuídas gratuitamente aos profissionais de saúde que atuam em hospitais da rede pública nas respectivas regiões dos centros de pesquisa. Na Bahia, o produto foi doado para a Secretaria de Ciência e Tecnologia do Estado da Bahia, que redistribuiu para sete centros tecnológicos do SENAI no interior do estado; no Rio de Janeiro, a iniciativa beneficiou centro de pesquisa em impressão 3D da Pontifícia Universidade Católica (PUC-RJ); no Rio Grande do Sul, o Parque Científico e Tecnológico (Tecnopuc) da PUC-RS e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), coordenados pelo grupo Brothers in Arms; em São Paulo, o material foi doado para a 3D Criar e a Inkubetech, que apoiam o Projeto Hígia.

Além da doação de matéria-prima, as equipes especializadas em impressão 3D da Braskem também estão apoiando remotamente os centros de pesquisa na operação desta nova matéria-prima utilizada para impressão 3D das peças. "Embora a impressão 3D não seja uma novidade no Brasil, algumas tecnologias ainda estão em desenvolvimento e o filamento de polipropileno ainda é pouco conhecido pela indústria. Nesse sentido, a Braskem também colabora para o desenvolvimento de novas tecnologias e suporte técnico para que este segmento avance no Brasil", explica Fabio Lamon, líder de Inovação e Tecnologia para Manufatura Aditiva na Braskem.

Os filamentos de polipropileno para impressão 3D doados são produzidos na Braskem e empresas parceiras no Rio Grande do Sul. Segundo a companhia, a doação, além de contribuir para o combate ao novo coronavírus, é uma oportunidade para ajudar a desenvolver a indústria de manufatura aditiva no Brasil e ainda reforçar a importância da cadeia do plástico em áreas como a saúde.

"Neste momento estamos abastecendo centenas de empresas brasileiras com insumos para a fabricação de produtos hospitalares como máscaras cirúrgicas, seringas, bolsas de soro e equipamentos de proteção para médicos e enfermeiros. A manufatura aditiva chega para somar tecnologia na fabricação de itens essenciais para enfrentarmos essa pandemia juntos e de forma colaborativa", finaliza Lamon.

Integrantes da Braskem também estão produzindo componentes de máscaras face shield

Na Braskem, os exemplos de solidariedade na luta contra a Covid-19 vão além das parcerias que a companhia tem feito. Os operadores Gabrielly Farias e Leonardo Oliveira, da unidade industrial PVC 2 AL, em Maceió (AL), já imprimiram hastes para fabricação de quase 200 máscaras protetoras para profissionais da rede pública de saúde na região. Eles fazem parte do projeto 3D Saves, uma rede de voluntários engajada na produção de equipamentos para uso em hospitais da rede estadual e nos municípios alagoanos.

Leonardo Oliveira afirma que está feliz por ter a possibilidade de contribuir com a sociedade e com quem precisa. "Descobri essa campanha numa rede social, de repente me vi empolgado em participar, em saber que poderia fazer a diferença. Utilizamos um instrumento ao qual poucos têm acesso, principalmente aqui em nosso estado, então poder ajudar não tem preço".

Gabrielly Oliveira lembra que a impressora 3D foi adquirida com intuito de uso pessoal: "Nunca imaginamos estar fazendo isso hoje, mas deixar de lado os anseios pessoais para realizar um trabalho comunitário é mais gratificante do que qualquer outra coisa."

16/07/2020 | Região dos Vales | regiaodosvales.com.br | Geral

PUCRS lança iniciativa inédita com a Embaixada da Austrália no Brasil

<http://www.regiaodosvales.com.br/pucrs-lanca-iniciativa-inedita-com-a-embaixada-da-australia-no-brasil/>

O Centro de Internacionalização da Educação Brasil-Austrália visa tornar-se um hub de referência na área para a América Latina

Nesta quarta-feira, dia 15 de julho, acontece o lançamento virtual do Centro de Internacionalização da Educação Brasil-Austrália, fruto de uma iniciativa inédita entre a PUCRS e a Embaixada da Austrália no Brasil. O Centro, que terá como objetivo tornar-se um hub de referência em internacionalização da educação para a América Latina, celebra o mútuo interesse em promover e avançar o desenvolvimento da educação internacional e pesquisas na área.

Vinculado à Escola de Humanidades da PUCRS e coordenado pela professora Marília Morosini, a iniciativa oportuniza a aproximação dos pesquisadores da Universidade com instituições educacionais australianas, bem como agências de desenvolvimento e parques tecnológicos. Além disso, a nova estrutura de pesquisa permitirá o desenvolvimento de projetos em conjunto, acordos de colaboração, assim como programas de treinamento e projetos de extensão, incentivando a mobilidade e a troca entre pesquisadores, professores e estudantes.

Marília destaca que a nova parceria entre PUCRS e Embaixada da Austrália permitirá o estabelecimento de uma sólida rede, única na América Latina, de conhecimento no global sul com impacto direto na qualidade de formação de estudantes e pesquisadores.

Conexões Brasil-Austrália

O Centro busca, entre seus objetivos, contribuir para o aprimoramento de atividades de pesquisa e educação entre Brasil e Austrália, desenvolver conhecimentos e compartilhar práticas de referência mundial em educação, consolidar redes de pesquisa e promover a educação intercultural e o intercâmbio acadêmico.

Seus eixos de atuação estão divididos em Educação e Políticas Públicas e Institucionais. Enquanto o primeiro busca desenvolver a parte didático-pedagógica da internacionalização, com foco em metodologias, desenvolvimento e avaliação de resultados de aprendizagem, qualificação docente e discente, o segundo contempla modelos de governança e gestão do ensino superior desde estratégias de internacionalização até a avaliação do processo de internacionalização, com base em referenciais comparativos internacionais.

Lançamento online

O evento de lançamento será transmitido a partir das 18h30, no canal oficial da PUCRS no Youtube, em inglês, com a presença do reitor Ir. Evilázio Teixeira e do Embaixador da Austrália no Brasil Timothy Kane. A palestra de abertura, The challenges of integrating the international, intercultural and global dimensions in the purpose and educational deliveries in world 4.0 (Os desafios de integrar as dimensões internacional, intercultural e global no propósito e entregas educacionais no mundo 4.0), será conduzida pela Profa. Dra. Betty Leask, pesquisadora australiana reconhecida por coordenar o movimento global de Internacionalização do Currículo.

Betty Leask recebeu o título de Professora Emérita na área de internacionalização do ensino superior pela La Trobe University, em Melbourne, Austrália, e é pesquisadora do Center for International Higher Education (CIHE) na Boston College, dos Estados Unidos. A professora desenvolveu um modelo de internacionalização do currículo (2010), utilizado por várias universidades no mundo inteiro. Betty também atua como Editora-Chefe do Journal of Studies in International Education, uma das publicações mais importantes da área.

Assessoria de Imprensa Download Nulled WordPress Themes

Download WordPress Themes Free

Download WordPress Themes

Download Best WordPress Themes Free Download

ZG93bmXvYWQgbHluZGEgY291cnNlIGZyZWU=

download coolpad firmware

Download WordPress Themes Free

free online course

16/07/2020 | Reino Literário BR | reinoliterariobr.com.br | Geral

[News]Projeto Ato Criativo da PUCRS retorna com homenagem ao escritor Ariano Suassuna

<http://www.reinoliterariobr.com.br/2020/07/newsprojeto-ato-criativo-da-pucrs.html>

Projeto Ato Criativo da PUCRS retorna com homenagem ao escritor Ariano Suassuna

Com transmissão via Facebook, os convidados participam de uma conversa sobre a obra Auto da Compadecida

No dia 16 de julho, às 21h, o Instituto de Cultura da PUCRS retoma, na modalidade online, a série Ato Criativo. O evento que inaugura a versão digital é um bate-papo em homenagem ao escritor paraibano Ariano Suassuna (1927-2014), tendo como tema principal a obra Auto da Compadecida (1955). A transmissão ocorre através do perfil PUCRS Cultura no Facebook e do Canal da PUCRS no Youtube - onde o vídeo fica disponível para acesso posterior.

O objetivo do projeto Ato Criativo é aproximar o público de pessoas que criam em diversas áreas da cultura, proporcionando espaços de bate-papo com artistas. Nessa edição, a conversa será mediada pelo diretor do Instituto de Cultura, Ricardo Barberena, e contará com os seguintes convidados: Matheus Nachtergaele, ator que fez o papel de João Grilo na versão televisiva e cinematográfica de Auto da Compadecida; Carlos Newton, escritor e professor da Universidade Federal de Pernambuco; Manuel Dantas Suassuna, artista plástico e filho de Ariano Suassuna, e João Suassuna, advogado, professor e neto do escritor homenageado.

Auto da Compadecida

Escrito em 1955, Auto da Compadecida é a peça teatral que projetou nacionalmente o escritor Ariano Suassuna. Baseada em romances e histórias populares do Nordeste brasileiro, a obra traz elementos da literatura de cordel, da tradição religiosa, do barroco católico brasileiro, da oralidade e da cultura popular. Assim, há uma fusão das tradições culturais do Nordeste com a longa tradição do teatro popular – retomada através forma medieval do “auto”. Além disso, Suassuna vale-se do humor e da ironia para a realização de críticas sociais.

A peça foi encenada pela primeira vez no ano de 1956, no Teatro Santa Isabel, pelo Teatro Adolescente do Recife, sob direção de Clênio Wanderley. No ano de 1999, foi adaptada para uma minissérie televisiva, produzida pela Rede Globo. Devido ao grande sucesso, ganhou uma versão em filme, chegando aos cinemas nos anos 2000.

Sobre os convidados:

Matheus Nachtergaele nasceu em São Paulo, em 1968. Iniciou sua carreira artística aos 20 anos, ingressando na companhia do diretor teatral Antunes Filho. Em 1991, formou-se pela Escola de Arte Dramática da USP. Estreou na televisão com a minissérie da Rede Globo Hilda Furacão, com o personagem Cintura Fina. Atuou no papel de João Grilo na minissérie e filme O Auto da Compadecida, baseado na obra de Ariano Suassuna. Com esse trabalho, ganhou o Grande Prêmio do Cinema Nacional na categoria Melhor Ator. Realizou inúmeras outras participações no cinema nacional, no teatro e na televisão e, no ano de 2008, estreou como diretor, com o longa-metragem A Festa da Menina Morta.

Carlos Newton Júnior nasceu em Recife, em 1966. É poeta, ficcionista, ensaísta e professor da Universidade Federal de

Pernambuco. Formou-se em Arquitetura (UFPE, 1988) e História (UNICAP, 1989), é mestre em Literatura Comparada (UFRN, 1996) e doutor em Literatura Brasileira (UFPE, 2002). É autor, entre outros, dos livros O homem só e outros poemas (edição do autor, 1993), O pai, o exílio e o reino: a poesia armorial de Ariano Suassuna (Recife, UFPE, 1999), O Circo da Onça Malhada: Iniciação à obra de Ariano Suassuna (Artelivro, 2000) e Ofício de Sapateiro (7 Letras, 2011).

Manuel Dantas Suassuna é artista plástico, nascido em Recife no ano de 1960. Além de outros trabalhos na área do cinema e da televisão, fez parte do processo de concepção do especial da Globo A Farsa da Boa Preguiça, baseado na obra de Ariano Suassuna, e foi assistente de direção da versão televisiva de A Pedra do Reino, dirigida por Luiz Fernando Carvalho.

João Suassuna tem 34 anos, é professor e advogado. Com formação acadêmica em História (UFPE) e em Direito, recebeu o convite, em 2015, para assumir a Secretaria Executiva de Criança e Juventude do Governo de Pernambuco, exercendo a função até 2018. Entre 2019 e 2020, foi Vice Presidente da Pernambuco Participações e Investimentos S/A - Perpart. É palestrante nas áreas de Cultura e Educação.

Ricardo Barberena (mediador) nasceu em Porto Alegre, em 1978. Possui Graduação (2000), Doutorado (2005) e Pós-Doutorado (2009) na área de Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. É Diretor do Instituto de Cultura da PUCRS, Coordenador Executivo do DELFOS/Espaço de Documentação e Memória Cultural e professor do Programa de Pós-Graduação em Letras da PUCRS. Coordena o Grupo de Pesquisa Limiares Comparatistas e Diásporas Disciplinares: Estudo de Paisagens Identitárias na Contemporaneidade" e é membro do "Grupo de Estudos em Literatura Brasileira Contemporânea (GELBC).

SERVIÇO:

O QUÊ? Ato Criativo – O Auto da Compadecida

QUANDO? 16 de julho

QUE HORAS? 21h

ONDE? Canal da PUCRS no YouTube e perfil PUCRS Cultura no Facebook

16/07/2020 | Segs | segs.com.br | Geral

Fake News está relacionado às consequências do desrespeito pelo legado da filosofia e a educação

<https://www.segs.com.br/demais/241488-fake-news-esta-relacionado-as-consequencias-do-desrespeito-pelo-legado-da-filosofia-e-a-educacao>

Para o neurofilósofo Fabiano de Abreu, o Fake News está relacionado às consequências do desrespeito pelo legado da filosofia e a educação

O filósofo, neurocientista e neuropsicólogo acredita que estamos vivendo uma época de descaso pelos estudos e pela ciência, assim como pelo outro e pela sua opinião, e aponta que a irreverência pode ser algo muito perigoso para a sociedade.

Muitas vezes ouvimos falar de nossos pais e avós que os tempos mudaram e que hoje já não há mais respeito, que os jovens são irreverentes e que a consideração pela opinião do outro deixou de existir. Será isso tudo verdade? Será que estamos vivendo dias em que há julgamentos mediante ao que se acredita, sem abertura para questionamento, observação ou estudo? É possível.

O neurofilósofo e estudioso de padrões comportamentais da sociedade Fabiano de Abreu demonstra preocupação com a irreverência da geração atual e o descaso com o conhecimento ancestral: "Me preocupa a nova filosofia cultural que se irradia a ofender todo o ideal filosófico de grandes nomes como Sócrates, Platão e Aristóteles. Eles eram pensadores precursores no que hoje chamamos de educação. A filosofia é a primeira matéria que originou todas as outras que nos alimentam não só de conhecimento, mas nos ajudam na sobrevivência. Vivemos a realidade abstrata da deturpação onde estudiosos interpretam a mensagem da maneira que melhor convém a necessidade própria em relação a personalidade esquecendo que a filosofia nasceu do questionamento e do argumento sem uma razão que não seja a final, racional, estatística, livre de qualquer entorno plural interpretativo. "

Segundo Abreu, apesar de ser positivo que a mídia social tenha dado autoridade, autonomia e liberdade de expressar aos que não tinham voz, por outro lado nem todos estão aptos a exercer essa liberdade: "Acredito que a liberdade advém da consciência do que é certo e errado. Pois a liberdade não é estar solto, não é estar livre, é ter a consciência limpa, é não ser perseguido nem julgado. A liberdade nada mais é do que a falta de pendência. Nós sabemos o que é certo e errado subjetivo ao indivíduo e sua personalidade perante a cultura regional em relação a sua ética e a sua moral. É livre quem tem autoconhecimento, que sabe seus limites e que glorifica suas conquistas de forma humilde já que a própria capacidade o revela como um organismo cabível de falhas que se transformam em experiência. "

Para o neurofilósofo, posts maldosos e as chamadas fake news, que são notícias falsas em busca de destruir reputações e instituições, são armas de pessoas mau intencionadas que visam benefício próprio através de artimanhas de manipulação: "Para muitos, a escrita é uma arma daqueles que sabem manipular, assim como um dispositivo que destrói a imagem de alguém que não a sabe usar. Mas não é de todo mau. A internet não é a vilã em si, é apenas o mecanismo de transparência que revelou o que sempre soubemos. Que precisamos de educação, precisamos de conhecimento e que somos limitados. O ser humano pensa ter um poder diante de uma consciência racional mais desenvolvida que a dos demais animais quando que, se fazemos o mal para os outros e para nós mesmos, melhor a inteligência do cão que sabe agradar e se posicionar em seu lugar. "

Respeito é fundamental

O especialista também aponta o papel do respeito na manutenção da ordem social: "O respeito é uma personalidade do curioso, do observador, que com inteligência respeita para que possa receber respeito e porque procura entender a posição do outro. Respeitar a opinião é refletir sobre ela e tentar entender, e melhor, conseguir entender, desvendar, interpretar o sentido e o motivo para, mesmo que reprovar, não ter tempo nem a vontade de retrucar já que o resultado nunca é satisfatório."

Abreu salienta que somente pessoas que dão lugar à ignorância se acham no direito de julgar o outro com base nas suas certezas: "O julgamento sem análise e o argumento sem base é a resposta do ignorante à sua certeza abstrata a uma própria realidade. É a não aceitação do eu que é descontado no outro. A rede social não é de todo mau. Ela apenas revelou um eu que antes guardado, toma coragem de se expressar pois através de uma tela ninguém pode atravessar. "

Conhecimento é a resposta

O neurofilósofo não tem dúvidas que a única solução para os nossos dias e para trazer uma melhora na nossa sociedade e na postura que assumimos diante do outro é o conhecimento: "Não podemos mais desprezar a ciência e o conhecimento ancestral, os estudos que foram feitos por notáveis que vieram antes de nós. Quando temos conhecimento, abrimos a mente e sabemos que ele é infinito, que nunca estamos fartos. Mas quando não temos conhecimento, não vemos além, encontramos um teto, um limite, pois pensamos que sabemos tudo já que sabemos pouco. Quanto mais se sabe, mas sabemos que temos que aprender, quanto menos se sabe, mais achamos que não há muito a recorrer. "

Fabiano de Abreu como jornalista colabora com inúmeras colunas no Brasil, Portugal e em Angola. Possui jornais em Portugal e é correspondente jornalístico internacional. Como escritor possui 9 livros. No meio acadêmico, além de jornalista é bacharelado em Neurociência pela Emil Brunner World University, nos EUA. Possui especialização em Neurociência na Universidade de Harvard, nos EUA, Pós em neurociência pela Faveni no Brasil, Psicanalista e Neuropsicanalista pela Sociedade Brasileira de Psicanálise Clínica e SBPC, mestre em Psicanálise, especialização em psicopedagogia, neurociência em cognição e comportamento humano, todos pelo Instituto Gaio da Unesco, especialização em neuroplasticidade na Brain Academy de Bruxelas, Pós em neuropsicologia na Cognos em Portugal, especialização em nutrição clínica, gestão de hora e riscos psicossociais pela Traininghouse em Portugal, Idealismo filosófico e visões do mundo - Universidade Autônoma de Madrid, Introdução à Filosofia da Passagens Escola de Filosofia, Historia de La Ética pela Universidad Carlos III de Madrid, MBA em Psicologia Positiva - Autorrealização, Propósito e Sentido de Vida - PUCRS, Registro Intel Reseller Technology - Especialista em tecnologia; IP:10381444, Registro FENAJ: 0035228/RJ, Registro Jornalista Internacional IFJ: BR 16791, Membro Mensa número: 1625 BR.

Que gente ignorante!; Julho de Gravataí tem mais de uma morte por dia e mais de um caso por hora. Já são quase mil

http://www.seguinte.inf.br/noticias/coluna-do-martinelli/8223_Que-gente-ignorante!;-Julho-de-Gravatai-tem-mais-de-uma-morte-por-dia-e-mais-de-um-caso-por-hora.-Ja-sao-quase-mil

Nas últimas 24 horas foram registradas mais quatro vidas perdidas pelo novo coronavírus em Gravataí. Julho já tem 21 das 33 mortes, e 558 dos 958 casos. Com uma média de 35 casos por dia, mais de um a cada 24 horas nos primeiros 16 dias do mês, a assustadora marca dos 1000 casos pode ser atingida nesta sexta. Nada que convença covidiotas, infectados com o vírus da desinformação, ou da informação do mal.

Começo pelo pesar.

A última vítima fatal, confirmada nesta noite, é a quinta entre moradores da instituição de longa permanência de idosos (ILPI), localizada no bairro Orió. A idosa de 80 anos, que estava internada no Hospital da PUC, em Porto Alegre, possuía como comorbidades hipertensão e diabetes.

O local está sendo monitorado pelas secretarias municipal e estadual da Saúde devido ao um surto. Cerca de uma dezena de pessoas relacionadas à instituição tinham suspeita ou testaram positivo para COVID-19.

As outras vidas perdidas são de mulher de 55 anos, que apresentava como comorbidades doenças cardiopáticas, renais, diabetes e pneumopatias. Ela faleceu no Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

Um homem de 69 anos, que sofria de obesidade e doença cardíaca, faleceu no Hospital Padre Jeremias, em Cachoeirinha. Uma mulher de 64 anos, diabética, foi a óbito na Unidade de Pronto Atendimento (UPA).

Conforme nota da Prefeitura, "todos os casos suspeitos e confirmados de COVID-19, incluindo os óbitos, estão sendo acompanhados pela Vigilância em Saúde (VIEMSA)".

Explico desenvolvo até explicar a manchete deste artigo.

Faz mal a saúde ler os comentários nas redes sociais nas postagens de notícias sobre a explosão de casos e as vidas perdidas. É doença crônica, de desinformados ou informados do mal.

O que leva tanta gente a duvidar das mortes pela COVID-19? Ou dar a entender que se faz um sorteio para escolher qual ente querido de alguém, que perdeu a vida no dia, 'ganha' atestado de óbito com o novo coronavírus à noite? São barbaridades como "Morreu de COVID ou de câncer?"; "Morreu porque era velho"; "Botam COVID no óbito que é para ganhar dinheiro do Bolsonaro"; "E eu acredito em Papai Noel e Coelhinho da Páscoa"; "Comemoram morte como um gol" e outros etceteras que me dão tanto asco quanto o Presidente da República, Jair Bolsonaro, ter dito em abril que não teríamos mais do que as 880 mortes por H1N1 registradas em 2019.

Qualquer consulta ao 'Dr. Google' mostra que o novo coronavírus tem as estatísticas mortais relacionadas a pacientes mais velhos (especialmente acima de 60 anos), e com como obesidade, diabetes e hipertensão, 'comorbidades' que indicam um pior prognóstico também para os jovens. Clique aqui para entender em detalhes os porquês, e os efeitos negativos de cada doença, em artigo do médico Alexandre Câmara.

Para efeitos de comparação, o que acontece com a SARS-CoV-2 é semelhante ao HIV. Ninguém morre do 'vírus da AIDS', e sim de doenças oportunistas que atacam a fragilidade do sistema imunológico dos portadores. No caso do coronavírus, as condições de saúde potencializam a COVID-19.

Só que, como alertei em levantamento do Seguinte: utilizando dados do Ministério da Saúde, Metade de Gravataí e Cachoeirinha tem doenças que potencializam a COVID 19; alerta aos covidiotas. Eu, você, podemos estar no grupo de risco e nem saber.

Sobre os 'velhos', a 'ideologia dos números' mostra que a expectativa de vida neste Brasil desigual é de 76,7 em 2020, conforme dados do IBGE. A projeção é chegar a 80 daqui a 20 anos. No Rio Grande do Sul é de 76,89. Conforme levantamento do MS, a maior parte das mortes no país está entre 60-69 (23,5%) e 70 e 79 (24,6).

Que idade tem sua mãe, seu pai, sua avó? Minha mãe tem 67 anos, ainda trabalha, até a pandemia frequentava academia de ginástica e, arrisco, tem uma saúde melhor que a minha, um fumante sedentário. Luiz Zaffalon tem a mesma idade e é o candidato à Prefeitura em 2020 apoiado pelo prefeito Marco Alba, e antes da pandemia ao menos uma vez por ano rodava lugares inóspitos do mundo em sua moto BMW.

Já é evidência de doença social a politização e a naturalização da explosão de casos e, pior, da morte. Posso apostar que o político que testou positivo, e tratei hoje em Dimas está com COVID 19; 'Ainda não tenho sintomas', diz vereador e candidato a prefeito de Gravataí, deve ter recebido inúmeras mensagens que, antes da solidariedade, 'receitaram': "toma Cloroquina".

Na Gravataí dos mil casos e 33 mortes, as primeiras reportagens do Seguinte: com infectados passavam de 20 mil leituras. Hoje, uma vida perdida recebe atenção de 5 mil leitores.

No Brasil, que nos próximos dias chega aos 2 milhões de casos e 100 mil mortes, a notícia mais comentada no Twitter era o nude que mostrava o dote de um cantor que eu nunca tinha ouvido falar, Tiago Iorc - conheço o Thom Yorke, do Radiohead, artista cujo talento certamente está a muito mais de 20 centímetros da celebridade do dia.

Ontem o jornalista Reinaldo Azevedo cunhou uma expressão que é um joelho apertando nossos pescoços até roubar o ar: vivemos um "genocídio cordial". Na tragédia que representa, parafraseando Marx, famílias são destruídas diariamente como se naturalmente caíssem podres da Árvore dos Acontecimentos.

Ao fim, enojado, associo-me ao resumo postado por leitor, após de uma série de comentários covidiotas em meu artigo de ontem Mortalidade da COVID 19 em Gravataí é maior que média gaúcha, igual a Porto Alegre e próxima a São Paulo; siga os dados:

- Que gente ignorante!

LEIA TAMBÉM

Em 10 dias, Gravataí e Cachoeirinha tem mais casos do que em 4 meses de pandemia

É hora de multar quem não usa máscara em Gravataí e Cachoeirinha!; bom, entre maus exemplos de políticos

Perdi meu pai para COVID 19; o depoimento de uma gravataiense

O desabafo de um amigo por mais uma vítima da COVID 19 em Gravataí

Gravataiense ainda luta contra COVID 19; 'é uma doença de solidão'

Em 'Decreto Pilatos', Leite pode permitir Marco Alba e Miki Breier decidir sobre abrir ou fechar comércio em Gravataí e Cachoeirinha; entre vidas e votos

Gravataí e Cachoeirinha testam pouco para COVID 19

Não vai ter helicóptero distribuindo Cloroquina pelos céus de Gravataí

Gravataí vai fornecer Cloroquina pelo SUS; a responsabilidade está com os médicos

Clique aqui para ler a cobertura do Seguinte: para a crise do coronavírus

Pandemia acelera inovações e novas tecnologias para a área da saúde

<https://setorsaude.com.br/pandemia-acelera-inovacoes-e-novas-tecnologias-para-a-area-da-saude/>

Cristiano Englert, da Grow+, participou de Live promovida pela Fasaúde/IAHCS

O papel de novas tecnologias na saúde, o crescimento de startups e as novas soluções apresentadas ao setor foram tema trazidos pela Faculdade de Tecnologia em Saúde (Fasaúde/IAHCS) na Live Saúde: Inovação e Empreendedorismo, com o cofundador e diretor de Marketing da aceleradora Grow Plus Ventures/Grow+, Cristiano Englert. A transmissão foi comandada pelo coordenador de pós-graduação da Fasaúde/IAHCS, doutor em epidemiologia, professor Paulo Petry.

Englert é médico anestesiológista e empreendedor em tecnologia, atuando como cofundador da aceleradora Grow e o programa de aceleração HealthPlus, vertical para startups da saúde. De acordo com ele, a pandemia fez com que a demanda por novas tecnologias tenha acelerado o processo de crescimento de soluções como a telemedicina. "Estamos vendo startups entrando nesse mercado [da saúde], com um crescimento exponencial. Vimos tecnologia à distância, wearables, tecnologias para facilitar os processos, para facilitar o diagnóstico de pacientes com Covid-19, usando Inteligência Artificial, questionários e até mesmo a localização das pessoas para avaliar. Há startups de drones pulverizando ambientes, são vários os exemplos", destacou. Inovações em alta por conta da pandemia

O professor Petry questionou o quanto a pandemia está provocando grandes mudanças. "Eu costumo dizer que essa pandemia trouxe à tona muitas coisas que estavam adormecidas. Essa própria Live que estamos fazendo hoje, é algo que não se fazia, ou se fazia pouco. Algumas coisas estavam adormecidas. Achas que a necessidade de distanciamento nos obrigou a ativar coisas, e que essas startups e inovações cresceram também [em decorrência disso]? ", questionou Petry.

Englert frisou que, assim como muitos setores, várias startups também sofreram com o momento atual pandemia. Mas, por outro lado, destacou que há exemplos de empresas que souberam se reinventar e que conseguiram "pivotar" para outros ambientes, ou seja, identificaram novas demandas e oportunidades e demandas e conseguiram ajustar o foco para mercados novos.

O palestrante apontou que, na área da saúde, a telemedicina traz mudanças profundas. Ele citou o caso de uma plataforma criada por um cardiologista para teleatendimentos gratuitos de pacientes com Covid, que teve 5 mil adesões em um mês. Ainda, foram citados duas startups que estão na Tecnopuc, uma que conecta médicos com pacientes e outra desenvolvida com enfoque na experiência do paciente. Telemedicina

Seguindo o raciocínio sobre inovações que estavam adormecidas antes da pandemia, Petry apontou que a telemedicina também se encontrava nesse estágio, e passou a ganhar grande relevância nos últimos meses.

Englert salientou que, na verdade, a telemedicina já é uma prática antiga, de décadas, possibilitada principalmente por ligações telefônicas. Porém, o avanço das tecnologias fez a prática ganhar cada vez mais importância, atingindo com muita ênfase o usuário (paciente), que está cada vez mais empoderado. O cofundador da Grow+ citou que a telemedicina pode substituir muitos casos de consultas de pacientes que se deslocam em horas de viagem para procedimentos simples e que levam minutos para a resolução. "O CFM colocou no ano passado uma resolução para autorizar a telemedicina. A telemedicina já era autorizada de médico para médico como uma forma de consultoria de especialidades. A análise de exames também já era autorizada. Mas a consulta direta do médico com o paciente não era autorizada", explicou.

Para ele, uma grande quantidade de atendimentos ainda será feita presencialmente, mas há muitas situações em que a telemedicina passará a vigorar com grande relevância, pelas vantagens oferecidas (consultas simples que precisam de grande deslocamento, consultas não emergenciais de idosos etc). Segurança dos dados

Com o avanço das inovações trazidas por novas tecnologias na medicina e a digitalização de muitos processos, ocorre a preocupação com a segurança dos dados, como mencionado por Petry. "É importante, quando falamos sobre telemedicina, abordar a segurança dos dados do paciente", salientou.

O convidado afirmou que, atualmente, há um nível muito satisfatório de segurança de dados nos processos digitalizados, e que a principal preocupação da área da saúde a respeito do tema seria justamente a falta de dados digitalizados e conectados nos sistemas

de saúde. "Temos que nos preocupar com os dados que não estão na nuvem, com dados que estão fechados, em uma ficha de papel muitas vezes, e não estão ao alcance do paciente. Observamos dados que não interagem entre hospitais distantes 200 metros um do outro. Isso é muito mais perigoso e nocivo aos pacientes do que a preocupação de que os dados poderão ser roubados" disse.

Englert ressaltou que o risco com um possível roubo de dados nunca vai ser zero, mas são muito pequenos atualmente, ressaltando que há muita segurança na proteção de dados. "A vantagem e o benefício dos dados estarem acessíveis de maneira mais rápida e eficiente é dez vezes maior do que um eventual risco de ter dados roubados", frisou. Atenção primária e novas tecnologias

Petry questionou sobre os impactos das inovações tecnológicas na atenção primária. De acordo com o cofundador da Grow+, há vários exemplos de atuação de startups. Entre as atividades desenvolvidas, está a digitalização de prontuários, por exemplo. "A digitalização permite levar os processos digitais de modo mais rápido, eficiente, colocando tudo em dados", disse.

O convidado ressaltou que, apesar de serem extremamente importantes na saúde, os dados não são utilizados e potencializados como poderiam, da atenção primária à terciária. Ele citou a falta de prontuários eletrônicos como exemplo de atraso no processo de digitalização no Brasil - de acordo com ele, no Brasil menos de 40% dos hospitais possuem os dados digitalizados. "As novas tecnologias e startups são uma rua de terra que precisa ser pavimentada. Mas felizmente esse processo está acelerando. Nós, da Grow+, temos apoiado startups e empreendedores que pensem positivo, porque quem vê muito o problema, não vê a solução e a oportunidade em cima disso", salientou. Exemplos de novas tecnologias que estão gerando inovação

Englert apontou que tecnologias transversais estão fazendo a diferença e vão gerar cada vez mais inovações no setor da saúde, como Inteligência Artificial, realidade virtual, blockchain, entre outros exemplos.

Entre exemplos citados desse futuro que já chegou, o cofundador da Grow+ cita um programa para o ensino de Medicina que permite que o aprendizado da anatomia do corpo humano possa ser feito por meio da realidade virtual (e não apenas do tradicional ensino com um cadáver), um óculos desenvolvido pela Microsoft que permite uma visualização inteligente sobre as informações do paciente durante os procedimentos, e a implementação de cirurgia robótica, que já vem mudando a realidade de alguns hospitais há alguns anos. Ele ressaltou que a Inteligência Artificial e o Machine Learning, que é o aprendizado de máquina, onde se ensina à máquina novas maneiras, são dois exemplos das maiores evoluções tecnológicas que serão observadas. "Há startups que trabalham com o conceito de replicar as perguntas que o médico faz para o paciente para chegar num diagnóstico. Se pensamos que a telemedicina vai ser a grande revolução, atendendo de um para um paciente, a Inteligência Artificial vai permitir que uma máquina atenda mais de mil pacientes", salientou. Englert apontou que a Inteligência artificial e a telemedicina vão mudar o mercado [da saúde]. "A radiologia e dermatologia são áreas muito avançadas nisso. É possível conseguir que a máquina identifique de modo igual ou melhor que o ser humano. Isso facilita diagnóstico, facilita avanços e permite ao médico fazer o que ele é melhor faz: que é ser humano, conseguindo atender o paciente da melhor forma. Toda a parte automática vai passar para a máquina, e vamos poder atender o paciente de forma muito mais humana", enfatizou. A reinvenção como sobrevivência

Englert pontuou que o Fórum Econômico Mundial, há cinco anos, elencou as três grandes capacidades para o futuro: resolver problemas complexos, capacidade de liderar e trabalhar com pessoas e ter criatividade para solucionar problemas e trazer novas soluções.

"Temos que desconfiar de quem é especialista em tudo. É um momento de incerteza em todas as áreas. A certeza é que devemos estar conectados como seres humanos. Temos que confiar na nossa intuição, no nosso lado criativo, isso é o mais importante e não podemos perder. Estar sempre aprendendo e podendo se reinventar, é o que observamos nas startups e que buscamos trazer para a saúde. Isso já não é necessidade, mas uma questão de sobrevivência", finalizou. Próxima Live

A oitava edição da Fasaúde Ao Vivo terá como convidada a diretora de pesquisa e pós-graduação do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, professora Patrícia Prolla, em Live intitulada Desafios para a pesquisa em tempos de Covid. O evento ocorrerá no dia 22 de julho, quarta-feira, às 19h, novamente pelo instagram do professor Paulo Petry: @prof_paulo_petry.

Os debates têm o apoio da Federação dos Hospitais e Estabelecimentos de Saúde do Rio Grande do Sul (FEHOSUL), Sindicato dos Hospitais e Clínicas de Porto Alegre (SINDIHOSPA), Associação dos Hospitais do RS (AHRGS), Instituto de Acreditação Hospitalar e Ciências da Saúde (IAHCS Acreditação) e Portal Setor Saúde.

Leia as matérias com a cobertura das lives já realizadas, com a participação de Robson Morales, Milton Berger, Salvador Gullo, Alex Mello, Fernando Torelly, José Carlos Calich e Jorge Bajerski.

16/07/2020 | Sul 21 | sul21.com.br | Geral

Biopoder, pandemia e democracia (por Rodrigo Ghiringhelli de Azevedo e Fernanda Bestetti de Vasconcellos)

<https://www.sul21.com.br/opiniaopublica/2020/07/biopoder-pandemia-e-democracia-por-rodrico-ghiringhelli-de-azevedo-e-fernanda-bestetti-de-vasconcellos/>

Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Rodrigo Ghiringhelli de Azevedo e Fernanda Bestetti de Vasconcellos (**)

A pandemia de Covid-19, iniciada na província de Wuhan, na China, no final do ano de 2019, e rapidamente disseminada pelo mundo, já havia causado, no início do mês de julho de 2020, mais de 10 milhões de infectados confirmados, e 500 mil mortes em todo o planeta. Os EUA, com 130 mil mortos, e o Brasil, com 60 mil, não por acaso dois países governados pelos mais estridentes representantes de uma nova direita populista, eram as nações com maior número de mortes àquela altura.

Desde que o vírus demonstrou sua letalidade, a grande maioria dos países, seguindo a orientação da Organização Mundial da Saúde, adotou estratégias de isolamento social, orientando os cidadãos a permanecerem o maior tempo possível em seus domicílios e determinando o fechamento de escolas de universidades, do comércio e de todas as demais atividades não essenciais, como forma de tentar conter o avanço da pandemia. Graças a isso, países como China, Alemanha, Nova Zelândia e Argentina destacaram-se pela capacidade de minimizar o contágio e com isso evitar a sobrecarga do sistema de saúde e garantir o atendimento adequado aos contaminados que necessitaram de tratamento intensivo.

Países que demoraram mais para agir, como Itália, Espanha, França e Inglaterra, passaram por situações de colapso em determinadas regiões, tiveram grande número de mortes e aos poucos puderam dar início a superação do trauma causado pela pandemia e retomar uma situação de "nova" normalidade. Os que optaram, como Suécia, por um distanciamento social menos severo, acreditando que a manutenção do funcionamento pleno da economia e a livre circulação de pessoas configurar-se-ia em uma melhor estratégia, acabaram pagando um preço alto, tanto em termos de saúde pública, quanto pelo impacto na economia (que acabou afetada de forma tão ou mais severa do que os que optaram pelo fechamento).

A pandemia causada pelo Covid-19 inaugura uma nova fase histórica mundial. O discurso anticientífico, adotado por lideranças populistas emergentes, dá sinais de perda de legitimidade social, tanto entre simpatizantes do discurso neoliberal, que busca reduzir a ação do Estado em políticas de assistência, saúde e educação, quanto entre outros grupos sociais, diante da busca por respostas efetivas contra a doença.

O jornalismo feito com checagem e verificação factual ganhou maior relevância, desmascarando as redes de fake news, responsáveis pela produção massiva de "mortes por desinformação", e colocando em cheque redes sociais incapazes de barrar a sua disseminação. Sociedades com maior capacidade de mobilização e coesão social, bem como governos com maior legitimidade, tiveram condições de enfrentar o problema com resultados melhores e mais expressivos do que países atravessados por disputas políticas anacrônicas ou governos pouco comprometidos com a verdade factual e o bem estar social. A ideia de enxugamento do Estado em nome do desenvolvimento econômico perdeu força, diante da necessidade socialmente reconhecida de sistemas de saúde pública e de proteção social frente ao colapso econômico.

No que se refere ao campo acadêmico, o impacto do vírus foi percebido de forma incontestável. De um lado, o fechamento de todo o sistema de ensino levou, especialmente o ensino universitário, a acelerar o processo de criação e implementação de mecanismos de ensino à distância. Utilizando plataformas de videoconferência e ferramentas de interação online, a atividade acadêmica tentou manter-se em movimento, tanto no nível da formação, quanto no da pesquisa. Por outro lado, a viabilização de eventos online acabou dando maior visibilidade a atividades que antes poderiam ocorrer somente dentro dos muros das universidades, ampliando o

público interessado e com acesso a debates da maior qualidade por meio de "lives" e "webinários", quase sempre gratuitos para quem dispõe de acesso à rede.

Além do enorme esforço despendido por docentes (que foram obrigados a rapidamente dominar estratégias de ensino não-presencial) e discentes (que foram obrigados a estabelecer novas rotinas e relações com as novas práticas de ensino), a pandemia tornou evidente o sucateamento no Brasil do ensino público. Enquanto instituições de ensino privadas conseguiam ter acesso a mecanismos informacionais e formação e suporte para sua comunidade acadêmica, as instituições públicas sofreram pela indisponibilidade dos mesmos recursos, questão que, num futuro muito próximo, aumentará mais ainda as desigualdades estruturais na sociedade brasileira.

Os negacionistas do vírus sofreram ao longo destes poucos meses reveses importantes. No campo político, governantes como Trump e Bolsonaro, que desde o início minimizaram o problema, preocupados com o impacto da crise econômica sobre seus mandatos, perderam rapidamente credibilidade e apoio. No campo acadêmico, o filósofo italiano Giorgio Agamben sofreu um duro revés sobre a credibilidade de seu modelo teórico, tratando a pandemia como uma invenção necessária para colocar em movimento um Estado de exceção [1]. A tentativa de Agamben em manter coerência com sua teoria do biopoder e do Estado de exceção permanente, se pode ter alguma utilidade para pensar contextos específicos de ação do aparato estatal totalmente à descoberto da normatividade democrática, como em favelas no Rio de Janeiro e regiões periféricas em outros lugares do país, mostrou-se inadequada, com graves consequências, em um contexto no qual a ação do Estado tem sido determinante para reduzir ou ampliar o número de mortes, a sobrecarga no sistema de saúde e as consequências econômicas da pandemia, e se relaciona com questões como a relativização da importância da democracia e os caminhos para o aperfeiçoamento institucional em áreas como a segurança pública e a justiça penal.[2]

A partir de Agamben, tem avançado o niilismo intelectual, que faz tábula rasa dos esforços para a reforma das instituições policiais e o aperfeiçoamento do processo penal, abrindo o caminho para críticas anti-modernas como as que tem assumido posições de comando no Brasil. É no mínimo surpreendente identificar as críticas de Agamben às políticas públicas de contenção da pandemia como sendo muito similares às da extrema direita alemã ou brasileira, que criticam medidas de isolamento social e de investimento público para evitar a falência econômica e a miséria, em nome das liberdades individuais, do livre mercado e da minimização da relevância das vidas perdidas pelo vírus.

Por outro lado, governos e instituições que assumiram, desde um primeiro momento, a gravidade do problema e a necessidade de lançar mão de ferramentas políticas e sociais à altura, obtiveram o reconhecimento público. Em um contexto geral de descrédito da atividade política e de crise das democracias representativas, não pode ser considerado de pouca relevância o que foi produzido nestes poucos meses em termos de reforço da legitimidade estatal para conduzir a crise.

Lideranças políticas de diferentes matizes no espectro político que agiram com responsabilidade, orientando suas tomadas de decisão pelo debate científico sobre o problema e reconhecendo a importância da liderança mundial da OMS para a condução da crise, contribuíram para recolocar o debate político em seu devido lugar, ou seja: fora da política, não há salvação. Organizações da sociedade civil destacaram-se também por sua capacidade de atuação em rede, tendo como base a solidariedade social para com populações vulneráveis e o enfrentamento das desigualdades aprofundadas pela pandemia.

Para além das diferenças na condução da crise entre governos responsáveis e governos populistas, há que destacar o peso de estruturas sociais marcadas pela desigualdade e a pobreza, que tornaram a América Latina o epicentro da pandemia, pela dificuldade de implementar políticas de isolamento social e de contenção da disseminação do vírus em comunidades carentes e cujos habitantes necessitam buscar diariamente seu sustento em mercados informais. Da mesma forma, a pandemia tornou evidente a desigualdade racial, afetando com muito maior amplitude pretos e pardos no Brasil e nos EUA.

Com relação às desigualdades de gênero, o isolamento social acabou produzindo uma sobrecarga de trabalho para as mulheres, já anteriormente afetadas pelo peso do trabalho doméstico não remunerado e o cuidado com os filhos e idosos de forma desigual. Sem a possibilidade de contar com o auxílio de diaristas ou de escolas infantis, as famílias de classe média foram obrigadas a equacionar as demandas do trabalho doméstico com a necessidade de dar conta das novas exigências do trabalho em home office. Possivelmente, o convívio intenso entre casais e o aumento expressivo da carga de trabalho doméstico e das demandas com o cuidado expliquem o aumento das ações de divórcio nesse contexto, assim como a baixa de produtividade no campo acadêmico das mulheres afetadas pelas atividades de cuidado com filhos pequenos e trabalho doméstico (se comparada a produção no período

realizada por profissionais do sexo masculino), conforme tem apontado pesquisas sobre este tema em vários países.

Com tudo isso, é inegável que o contexto social impactado pela Covid-19 abre um novo período, com consequências importantes nos âmbitos político, econômico e social, em todo o mundo. Mais do que nunca, é fundamental que sejam produzidos diagnósticos sobre esse novo contexto, capazes de mapear a dimensão da crise nas diversas áreas da vida social, assim como prospectar saídas e identificar experiências bem sucedidas de superação e valorização da vida e da democracia.

(*) O presente artigo é a primeira parte de um trabalho mais amplo, intitulado *Pandemia, Encarceramento e Democracia*, que será publicado em coletânea com artigos de professores e colaboradores do PPG em Ciências Criminais da PUCRS, editada pela Ed. Tirant lo Blanch, que deverá estar pronta e disponível em agosto de 2020.

(**) Rodrigo Ghiringhelli de Azevedo é Professor da Escola de Direito da PUCRS, membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e do INCT-InEAC, pesquisador de produtividade em pesquisa nível 1D do CNPq.

Fernanda Bestetti de Vasconcellos é Professora do Departamento de Sociologia e do PPG em Segurança Cidadã da UFRGS, membro do Fórum Brasileiro de Segurança Pública e do INCT-InEAC

Notas

[1] AGAMBEN, Giorgio. *Reflexões sobre a peste*. São Paulo: Boitempo, 2020.

[2] Sobre a posição de Agamben em relação à pandemia, vale ler os artigos de Yara Frateschi publicados online pela Boitempo. Disponível em: <https://blogdaboitempo.com.br/2020/05/12/agamben-sendo-agamben-o-filosofo-e-a-invencao-da-pandemia/> ; e

<https://blogdaboitempo.com.br/2020/05/29/essencialismos-filosoficos-e-ditadura-do-corona-sobre-giorgio-agamben-mais-uma-vez/>

As opiniões emitidas nos artigos publicados no espaço de opinião expressam a posição de seu autor e não necessariamente representam o pensamento editorial do Sul21.

16/07/2020 | UFRGS | ufrgs.br | Geral

Governo investirá em iniciativa de produção de ventiladores para o tratamento da covid-19

<http://www.ufrgs.br/ufrgs/noticias/governo-investira-em-iniciativa-de-producao-de-ventiladores-para-o-tratamento-da-covid-19>

UFRGS, Unisinos, Feevale e PUCRS estão envolvidas em rede colaborativa

O projeto Rede Colaborativa para o Desenvolvimento de Ventiladores para o tratamento da Covid-19 foi selecionado no edital de apoio ao enfrentamento da doença, da Secretaria Estadual de Inovação, Ciência e Tecnologia (SICT). A iniciativa foi desenvolvida em parceria entre UFRGS, Unisinos, Feevale e PUCRS, no contexto dos seus parques Tecnológicos, respectivamente Parque Zenit Tecnosinos, Feevale Techpark e Tecnopuc. O objetivo é construir soluções tecnológicas de maneira colaborativa, otimizando o desenvolvimento a partir de recursos existentes em cada uma das instituições.

Segundo o secretário da SICT, Luís Lamb, o propósito do edital foi de promover e fomentar soluções tecnológicas inovadoras para o desenvolvimento de produtos, serviços e/ou processos que auxiliem no combate à pandemia, baseados em tecnologias ofertadas nos ambientes de inovação estaduais das oito regiões do programa Inova RS. "A iniciativa propõe a construção de uma agenda comum entre os atores dos ecossistemas de inovação em várias regiões do Rio Grande do Sul", explica Lamb. As quatro universidades integram o Comitê da Região Metropolitana e Litoral Norte no âmbito do InovaRS.

Por ser de produção nacional, trará redução de custo do equipamento. Além disso, sua tecnologia possibilita que o paciente não fique completamente sedado. As quatro universidades que compõem o projeto propõem um consórcio para acelerar esforços e gerar

sinergias na avaliação e o desenvolvimento de soluções simplificadas para respiradores. A união de esforços permite que sejam agregadas as competências das equipes de pesquisa, das startups e dos gestores das quatro instituições.

De acordo com Daiana de Leonço Monzon, diretora de Inovação da Universidade Feevale e coordenadora técnica do Comitê da Região Metropolitana e Litoral Norte do InovaRS, a junção das quatro universidades fará com que cada uma leve a sua expertise para dentro do projeto e, juntas, trabalhem em prol de um grande objetivo. "Acreditamos que o desenvolvimento de ventiladores, que é uma forte demanda em função da pandemia, contribuirá muito para o tratamento da Covid-19. Para nós, da Feevale, é uma satisfação poder atuar em rede com as demais instituições e pensar em soluções reais para esse problema", salienta Daiana.

A diretora do Tecnosinos, Susana Kakuta, destaca: "Considero muito importante a resposta de nossas Universidades em colocar a inovação, de forma consorciada, na busca de soluções tecnológicas para suporte a qualidade de vida e combate ao Covid-19. Com isto demonstramos que juntos somos complementares e mais influentes, fazendo a inovação acontecer".

Carla Ten Caten, vice-diretora da Escola de Engenharia da UFRGS, frisa que o ganho da parceria vai muito além do valor financeiro. "Compartilharemos os laboratórios de referência de cada instituição e ainda nossos melhores talentos e conhecimentos intensivos. O potencial desse trabalho conjunto, em termos de desenvolvimento tecnológico e de transferência de tecnologia, será decisivo no auxílio aos profissionais da saúde. São as universidades mostrando o seu valor para a sociedade", afirma Carla.

O diretor do Centro de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico da PUCRS - Ideia, Eduardo Giugliani, também reforça que o mais relevante, além do enfrentamento da epidemia, é atuação em rede entre as quatro Universidades com um valor agregado inestimável. "Todas as instituições trabalharão de forma colaborativa, utilizando redes de compartilhamentos de ativos físicos e intangíveis, no sentido de desenvolver vários projetos que possuam uma relação orgânica entre si. Seja de protótipos de ventiladores pulmonares, seja de produção de componentes com elevada nacionalização", destaca Giugliani.

Surgimento da rede colaborativa

Devido à grande mobilização do setor acadêmico da região metropolitana em combater a Covid-19, surge a Rede Colaborativa. As instituições de ensino desenvolveram inúmeras ações voltadas para a produção de Equipamentos de Proteção Individuais (EPIs), usando tecnologia 3D. Também desenvolveram soluções para o desenvolvimento de ventiladores; para o estudo de formas de desinfecção e higienização; para a qualificação, certificação e produção de EPIs têxteis; para a viabilização de testes clínicos de detecção de contaminados; para o suporte a pequenas empresas e para ações de apoio a comunidades vulneráveis, entre outras.

Uma iniciativa considerada prioritária desde o início da pandemia envolve a geração de ventiladores (respiradores), equipamento fundamental no tratamento de casos graves da Covid-19, que estão sob forte demanda no mercado nacional e internacional, dificultando as aquisições dos fabricantes tradicionais.

A Rede busca atenuar essa escassez e gerar equipamentos que pelo menos possam dar suporte adicional, liberando os mais complexos para a linha de frente de tratamentos, estudos sobre diversos modelos foram iniciados em um grande número de instituições acadêmicas ao redor do mundo, incluindo neste contexto o Brasil e o Rio Grande do Sul.

Confira os focos prioritários do projeto:

Aceleração de desenvolvimento e validação de soluções de ventiladores de baixa e média complexidade, com nível de controle de modos de respiração que possa viabilizar seus usos de forma subsidiária aos equipamentos de alta complexidade na linha de frente de Unidades de Terapia Intensivo (UTIs);

Validação de modelos de baixa complexidade e sistematização da produção de insumos (válvulas de duplicação), que possam viabilizar apoio adicional a pacientes com problemas menos graves ou em fases menos críticas de tratamento.

16/07/2020 | ACI NH | acinh.com.br | Geral

Startup do Vale do Sinos inova na formação tecnológica

<http://www.acinh.com.br/noticia/startup-do-vale-do-sinos-inova-na-formacao-tecnologica>

Growdev acelera a entrada de desenvolvedores de software no mercado de trabalho

Growdev, startup incubada no Feevale Techpark, está com inscrições abertas para a terceira edição do Programa Starter, que é focado na formação de desenvolvedores web full stack (profissionais que atuam em várias partes do projeto, usando diferentes tecnologias). O processo seletivo está aberto até o dia 17 de agosto, pelo site www.growdev.com.br.

Desde a segunda edição do Starter, a Growdev aplica o ISA (Income Share Agreement), que possibilita que o aluno faça o programa e só comece a pagar após a conclusão deste, e ainda quando estiver trabalhando e recebendo uma determinada renda. "Em parceria com a Fintech Provi, fomos a primeira empresa a trazer para o Estado esse modelo, que é muito praticado fora do país e que possibilitou que pessoas tivessem acesso a uma educação de qualidade e uma oportunidade real de inclusão", destaca Manoel Roldão, que é fundador da empresa, juntamente com Marcelo Eltz.

Além do Programa Starter, a Growdev possui o Programa Advanced, que forma em desenvolvimento mobile. A startup trabalha com tecnologias utilizadas por empresas como Uber, Netflix, Facebook e Garupa. Nesta última, Roldão atuou como CIO (Chief Information Officer) desde o início da operação. "Estamos muito felizes com os resultados, pois em menos de um ano estamos lançando a terceira edição do Programa Starter, colocamos muitas pessoas no mercado e ajudamos diversas empresas do Vale do Sinos", afirma o fundador da startup.

Modelo bootcamp

A Growdev apresenta um método de ensino baseado no modelo bootcamp (formação intensiva) e prepara, em aproximadamente um ano, pessoas sem conhecimentos prévios de programação para ingresso na carreira de desenvolvimento de software. Manoel Roldão diz que a startup ingressou no Feevale Techpark com o intuito de contribuir para a diminuição do déficit de mão de obra qualificada na área de TI e possibilitar que mais pessoas possam ingressar em uma das carreiras mais destacadas dos dias atuais.

Entre as inovações da Growdev está o desenvolvimento de projetos de softwares contratados por empresas em seus programas de formação. "Quem quer ingressar no mercado, em qualquer profissão, sempre tem a falta de experiência como um obstáculo. Esse foi um dos primeiros problemas que buscamos resolver no nosso modelo, por isso proporcionamos aos participantes dos nossos programas a experiência de atuar em um projeto real de software", conta Roldão.

Mais informações podem ser obtidas na página da empresa - www.growdev.com.br -, pelo e-mail oi@growdev.com.br ou WhatsApp (51) 98903-4101.

Fonte/Associado: Universidade Feevale

16/07/2020 | Blog do Sandro | blogdosandro.com | Geral

Futsal Social realiza bate-papo com os adolescentes do projeto

<http://www.blogdosandro.com/noticias/view/id/15857/futsal-social-realiza-batepapo-com-os-adolescentes.html>

16 de Julho de 2020 - Categorias de Base - Resenha UJR tem o objetivo de entender o contexto familiar e os desafios dos jovens durante a pandemia

Como apoio às aulas virtuais, o projeto Futsal Social, desenvolvido pela UJR e pela Universidade Feevale, realiza bate-papos com os adolescentes dos seis núcleos da ação socioeducativa. Intitulada Resenha UJR, a ação acontece nos respectivos dias de treinamentos, com o objetivo de entender o contexto familiar e os desafios vividos pelos jovens nesse período de pandemia.

As resenhas são coordenadas pelo estagiário de Psicologia do Futsal Social, Everson Jaques, com a participação dos supervisores gerais, professores e instrutores de cada um dos núcleos. As atividades são realizadas desde a semana passada com os alunos dos bairros Boa Saúde, Rincão e Rondônia. Nesta quarta-feira e quinta-feira, 15 e 16, acontecem com os participantes do Canudos, Roselândia e Vila Redentora, todos em Novo Hamburgo.

Segundo Jaques, a ação traz inúmeras reflexões, que vão desde o planejamento de atividades à atuação dos colaboradores do Futsal Social, sendo o maior desafio de se colocar no lugar de cada educando durante o distanciamento social. "A experiência tem sido riquíssima, pois dialogamos com eles as suas e as nossas rotinas, sobre como está a situação da sua família, as atividades que o projeto está propondo e as precauções que temos que ter em relação à pandemia", ressalta.

O projeto Futsal Social é uma realização da União Jovem do Rincão (UJR) em parceria com a Universidade Feevale, por meio da Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Extensão (Proppex). Conta, ainda, com o apoio da Prefeitura Municipal de Novo Hamburgo e de empresas como Banrisul, Sportv, Unique, Tipler, Fritz & Frida, Hercosul, Wirth, Atual Pneus e Pegada.

Fonte/Autor: Eduardo Patrick Bettio / Assessoria de Imprensa UJR

Tweetar

16/07/2020 | Comung | comung.org.br | Geral

E-book orienta pais a estimularem as habilidades cognitivas e emocionais das crianças durante a pandemia

<https://comung.org.br/2020/07/16/e-book-orienta-pais-a-estimularem-as-habilidades-cognitivas-e-emocionais-das-criancas-durante-a-pandemia/>

O projeto social Intervenções Neuropsicológicas no Contexto Escolar, desenvolvido pela Universidade Feevale, lançou um e-book que traz orientações e dicas para pais e responsáveis por crianças de 5 a 12 anos. O material, intitulado Como estimular as habilidades executivas e emocionais em crianças em tempos de pandemia?, visa auxiliar as famílias em situações novas e complexas.

O e-book foi produzido por três professores - Caroline de Oliveira Cardoso, Janaína Cardoso e Rodrigo Giacobbo Serra - e sete estudantes do curso de Psicologia: Betina Ritzel, Daniela Bertoleti da Costa Cardozo, Gabriela Oliveira, Juliane Dreher Arceno, Laryssa Dias Sena, Rebeca Feltes e Rita de Cássia Silveira. Eles integram o projeto social, que atende crianças do Ensino Fundamental de escolas públicas, com o objetivo de potencializar as suas habilidades cognitivas e emocionais, levando-as a um melhor rendimento escolar.

Segundo os autores, nesses tempos de incertezas em função da pandemia, pode ser muito mais difícil para as crianças se organizarem, controlarem seus impulsos, regularem suas emoções e terem recursos para uma adaptação aos imprevistos. Dessa forma, os pais podem ajudá-las, ensinando habilidades e promovendo maior autonomia. "Por meio de atividades do cotidiano, como arrumar o quarto e ajudar a colocar a mesa, por exemplo, os pais podem estimular as habilidades cognitivas de seus filhos; tudo vai depender da maneira como eles propõem as tarefas e ensinam essas habilidades", diz a professora responsável pelo projeto, Caroline de Oliveira Cardoso.

Dicas práticas

No e-book, os autores comentam que é importante que os pais compreendam que essa situação de pandemia é atípica e que as crianças têm mais dificuldades para manter uma rotina. Mas, por estarem junto com seus filhos, esta pode ser uma oportunidade para os pais estimularem as habilidades das crianças.

Conforme os professores e estudantes da Feevale, a partir de simples atividades do cotidiano já é possível ajudar as crianças no aperfeiçoamento das funções executivas. Assim, eles incluíram, no material, dicas práticas e exemplos para os pais ou responsáveis auxiliarem as crianças neste momento de isolamento social. Confira algumas orientações dos autores:

- Dê oportunidades para que a criança possa realizar as atividades que já são esperadas para sua faixa etária. Ensine-a, dê tempo e, após, a estimule para que ela faça. Não faça por ela.
- Quando fornecer alguma instrução, proponha pistas verbais e visuais, pois auxiliam na memorização e consolidação da informação.
- Ao fornecer uma instrução, procure ser claro, objetivo, sem dar ordens complexas e muitas informações ao mesmo tempo.
- Seja o modelo: no início mostre como se faz determinada tarefa, dê suporte e promova maior autonomia, deixando que a criança faça sozinha.
- Tente, dentro do possível, organizar a rotina em conjunto com a criança.
- Incentive e estimule seu filho a estabelecer um sistema de organização do seu espaço. Isso auxilia na organização e no controle inibitório.
- Proponha algumas atividades lúdicas. Além de ser um momento de diversão, você possibilitará que seu filho recrute habilidades cognitivas e executivas para realizar as tarefas.

Saiba mais

O e-book Como estimular as habilidades executivas e emocionais em crianças em tempos de pandemia? pode ser acessado, gratuitamente, em www.feevale.br/projetossociais.

16/07/2020 | Correio do Povo | correiodopovo.com.br | Geral

Resiliência e superação são temas de workshop online

<https://www.correiodopovo.com.br/blogs/planodecarreira/resili%C3%Aancia-e-supera%C3%A7%C3%A3o-s%C3%A3o-temas-de-workshop-online-1.450974>

Atividade, ministrada por Jo Lima, ocorrerá nos dias 28/7 (às 19h) e no dia 30/7 (às 21h)

publicidade

Momentos desafiadores e cenários incertos são, historicamente, muito positivos para ativar o protagonismo, desenvolver a criatividade e gerar mudanças e novas oportunidades. Independente do segmento que você trabalha hoje, é preciso aprender e preparar-se para as constantes ondas disruptivas que vivenciamos atualmente e que serão cada vez maiores. Isso requer um processo de transformação, que exige o abandono de antigos padrões de pensar, agir e sentir. Transformar-se é um processo de dentro para fora a partir de uma escolha pessoal e intransferível. Não dá para voltar ao passado; o mundo mudou e precisamos mudar junto para seguir em frente, porque a vida é uma jornada de superações.

Você se pergunta: e agora como faço para superar os meus desafios e por onde começo?

"Eu, Jo Lima, me tornei uma estudiosa apaixonada pelo tema resiliência, porque senti assim que assumi meu primeiro cargo de gestão, a necessidade de desenvolver o meu emocional, porque tenho baixa tolerância ao tempo dos outros e eu não sabia trabalhar em equipe. Agia de forma muito centralizadora, quase que competindo com meu time. E de tanto sofrer e fazer sofrer quem trabalhava comigo, me dei conta que eu é que precisava mudar e foi assim que a resiliência entrou na minha vida e hoje eu posso afirmar que a resiliência é a minha filosofia de vida. Tenho a honra de há 18 anos difundir o desenvolvimento da resiliência e o método que criei para fortalecermos a nossa resiliência é uma experiência única que já potencializou a vida de mais de 250 mil profissionais dos mais variados segmentos, de empresas privadas e públicas e do terceiro setor em todo o Brasil", destaca Jo Lima.

Muitos já ouviram falar, mas você sabe o que é de verdade a Resiliência?

Resiliência é uma competência emocional e física que existe em todos nós. É nossa capacidade de manter-se sã em meio ao caos, é conseguir ter lucidez para aprender e nos fortalecer nos momentos difíceis e que, sabemos, não é fácil. "Este workshop, que preparei, visa que você tenha melhores resultados em todas as dimensões da sua vida, fortalecendo a sua autoestima e autoresponsabilidade, aumentando seu poder de realização e de suas capacidades de liderar e trabalhar em equipe", salienta.

Conteúdos do Workshop:

Resiliência: o que é isso?

A importância da Inteligência Emocional nos tempos atuais.

Como as pessoas normalmente lidam com suas adversidades em contexto de mudança constante

O impacto das emoções e sentimentos nas suas atividades diárias que necessitam ser cada vez mais colaborativas

Resiliência: como desenvolver a capacidade de se recuperar e de crescer em meio a sucessivos desafios, fortalecendo a atitude protagonista

O fatalismo e a vitimização passam longe das pessoas resilientes

Roda da Vida da Resiliência: como expandir as 12 características essenciais que compõem a vida de uma pessoa resiliente: autoestima, independência de pensamento e ação, pressão psicológica, criatividade, concentração, mente aberta e receptiva a novas ideias, perspectiva de vida evolutiva, percepção dos seus próprios sentimentos e dos outros, senso de humor, disciplina e alto grau de responsabilidade, habilidade de dar e receber nas relações com os outros, reconhecimento e desenvolvimento dos seus próprios talentos.

Resiliência: cultive-a e se torne mais criativa, resistente às frustrações, hábil na procura de soluções para os problemas e capaz de fazer de um limão uma fábrica de limonada.

Sugestões práticas para desenvolver a Resiliência

O que você obterá realizando o workshop:

- 1) Fortalecer seu emocional pelo autoconhecimento
- 2) Desenvolver competências emocionais, integrar e valorizar as pessoas
- 3) Aprender com as adversidades
- 3) Estimular o participante a descobrir suas próprias fortalezas emocionais
- 4) Desenvolver o autoconhecimento com as técnicas de autoavaliação das características que compõem a Roda da Vida da Resiliência

Carga Horária do Workshop

4 horas de duração, divididas em dois encontros:

Dias 28 e 30 de julho de 2020

Horário: das 19h às 21h

Inscrições: https://www.sympla.com.br/resiliencia-a-competencia-da-superacao__890507

Opções de Investimento

Pacote 1: Valor do investimento por inscrição - R\$ 290,00

(Inscrição exclusiva no Workshop Resiliência online)

Pacote 2: Valor da Inscrição - R\$ 390,00

(Inscrição no Workshop Resiliência online + um atendimento de Coaching Individual on-line, após conclusão do workshop)

Pacote 3: Valor da inscrição - R\$ 490,00

(Inscrição no Workshop Resiliência online + dois atendimentos de Coaching Individual on-line, após conclusão do workshop)

Como será o workshop

No desenvolvimento de cada etapa do workshop, serão apresentados exemplos e técnicas que norteiam as ações propostas e que garantem o aprendizado efetivo e acelerado dos participantes. Por tratar-se de um tema essencialmente vivencial, não será

disponibilizado os slides usados durante a capacitação, para mantermos o ineditismo da apresentação.

Conheça um pouco mais sobre a palestrante Jo Lima

Reconhecida nacionalmente por desenvolver a cultura emocional nas Organizações e potencializar pessoas para o alcance da alta performance. Conferencista nacional dos temas: Resiliência, Gestão de Equipes, Liderança e Coaching, Desenvolvimento de Equipes de Alta Performance, Desenvolvimento de Competências Individuais e Atendimento ao Público. O seu Canal no Youtube: Jo Lima Educação Corporativa figura na lista dos melhores canais que trabalham o desenvolvimento comportamental no Brasil. Mestre em Direito pela Unisinos, Coach formada pelo Integrated Coaching Institute. Pós-Graduada em Direito Empresarial pela Fundação Getúlio Vargas, Graduada em Direito pela Unisinos. Profissional com 18 anos de experiência no desenvolvimento e aplicação de programas de treinamentos comportamentais, técnicos, motivacionais, com experiência em aplicação de desenvolvimento de metodologias vivenciais em empresas de diversos segmentos de atuação e instituições públicas. Associada a International Stress Management Association (Isma-BR). Associada à Sobrare - Sociedade Brasileira de Resiliência. Associada a Abed - Associação Brasileira de Educação a Distância.

Palestrante Jo Lima

Reconhecida nacionalmente por desenvolver a cultura emocional nas Organizações e potencializar pessoas para o alcance da alta performance. Com mais de 17 anos de experiência no desenvolvimento de palestras e treinamentos dos temas: Resiliência, Inteligência Emocional, Gestão de Equipes, Liderança e Coaching.

16/07/2020 | Diário de Canoas | diariodecanoas.com.br | Geral

Sem ter certeza do pico, estabilização das internações em UTI ainda não foi possível

<https://www.diariodecanoas.com.br/noticias/regiao/2020/07/15/sem-ter-certeza-do-pico--estabilizacaodas-das-internacoes-em-uti-ainda-nao-foi-possivel.html>

Leitos de UTI em Novo Hamburgo Foto: Lu Freitas/PMNH A fala do governador Eduardo Leite é da última segunda-feira: "Ainda se espera, ao longo dos próximos dias, que se possa confirmar uma tendência de estabilização [relativa ao número de pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) com Covid-19]". Mas levantou um debate: o número de pacientes hospitalizados pela doença está se estabilizando? Porém, como o próprio Leite ponderou, no momento não é possível afirmar que os dados são definitivos.

Leia todo conteúdo EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Entre os que consideram que ainda é cedo para falar em estabilização estão a presidente da Associação de Municípios do Vale do Rio dos Sinos (Amvars) e prefeita de Dois Irmãos, Tânia Terezinha da Silva; o presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e professor da Universidade Feevale Fernando Spilki; e o diretor-presidente da Fundação de Saúde Pública de Novo Hamburgo (FSNH), Ráfaga Fontoura.

Evolução em 30 dias

A justificativa para a fala de Leite veio com o apoio de cálculos feitos pelo Comitê de Dados da Covid-19, coordenado pela Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão (Sepag). "Há duas semanas, a gente teve quase 32% de aumento de pacientes confirmados para a Covid em relação à semana anterior. Na semana seguinte, o aumento foi de 37% em relação à semana que antecede essa. E na última semana, o aumento foi de 13%", detalha.

Leia também 'Nasci de novo', diz paciente que venceu a batalha contra a Covid-19, na Feliz

Região de Novo Hamburgo tem quase 95% dos leitos de UTI adulto ocupados

Depois de Tubarão, outras 17 cidades do Sul catarinense decretam lockdown

Após dois acréscimos consecutivos na casa dos 30%, a queda quase pela metade no incremento das hospitalizações foi destacada. "Depois de ver aquele crescimento, a gente vê uma suavização da curva. E, até, nos últimos três dias, uma pequena redução, embora o painel hoje [segunda-feira] já indique um número de ocupação um pouco maior. Mesmo assim, a gente vê uma certa estabilização das internações em UTI confirmadas para a Covid", cita.

Região Novo Hamburgo

Para as variações nas internações evidenciadas por Leite, a Seplog leva em conta números absolutos nos cálculos. Compara uma segunda-feira com a outra. Nesse sentido, os dados da região de Novo Hamburgo no distanciamento controlado que dizem respeito especificamente às internações em UTI já com confirmação de Covid-19 variam de um extremo a outro ao longo das quatro últimas semanas.

Entre 15 e 22 de junho, houve um incremento de 133,33%, ou seja, o número de pacientes mais do que dobrou. De 22 a 29 do mês passado, o aumento foi de 28,57%, seguido de novo crescimento, ainda maior, de 48,14% entre 29 de junho e 6 de julho. Já neste mês, comparando os dias 6 e 13, a última segunda-feira, há uma redução de 5%. Foi de 40 para 38 pacientes entre uma semana e outra.

"Essas oscilações são um problema. Eu até gostaria de dizer que se mantém em um ritmo estável, mas é prematuro, precoce falarmos disso. Não é isso que os números nos dizem", afirma Tânia, lembrando que a quantidade de casos diários vem aumentando na região. "E isso pode caracterizar posteriormente internação e até necessidade de UTI", explica. No momento, a Amvars segue trabalhando na ampliação de leitos, com a habilitação de novas UTIs em Campo Bom e Sapiranga, por exemplo. "Mas isso não quer dizer que eles logo não vão estar ocupados também." Internações em UTI por Covid-19 no último mês

No gráfico de linha, é possível acompanhar a projeção de internações diárias entre junho e julho. Mais abaixo, nas colunas, está a variação semanal para o mesmo período. Os dados foram usados como justificativas por Leite.

Momento é de extremo cuidado

"Não se pode falar em estabilização neste momento. É muito cedo", diz Fontoura. De acordo com o diretor-presidente da FSNH, os atendimentos no Centro de Triagem Covid são a prova de que o momento é de extremo cuidado e precaução. "Há dias em que temos 70 a 80 atendimentos, enquanto em outros ficamos na faixa dos 40-50", ressalta.

Para Spilki, ainda é cedo

Para o presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e professor da Universidade Feevale, Fernando Spilki, o momento ainda não é para se falar em estabilização. "Até porque em Porto Alegre, por exemplo, tivemos um acréscimo grande no número de casos", justifica. Segundo Spilki, a análise deve ser feita proativamente. "É importante avaliar a tendência nas próximas semanas, tentando ver a performance e aderência das pessoas ao distanciamento social. Isso só se observa nas UTIs após pelo menos duas semanas, e depende da aderência da população", detalha.

TAGS: covid Novo Hamburgo saúde uti

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

MóBILE TALKS de hoje é com o consultor Luis Roman

<https://emobile.com.br/site/mobiletalks/mobile-talks-de-hoje-e-com-o-consultor-luis-roman/>

Comportamento do consumidor (que agora só se sente seguro em casa) é o tema abordado por Cleide de Paula na conversa com Luis Roman

Natural de Bento Gonçalves-RS, Luis Henrique Roman é Pós Graduado em Marketing Estratégico e Vendas pela Unisinos/São Leopoldo-RS, com formação em Coach pelo IBC, atua há 16 anos com treinamento e consultoria no segmento moveleiro em fábricas e lojas por todo território nacional.

Luis Roman também é colunista da Revista MóBILE Lojista e tem intensificado suas pesquisas e trabalhos em modelos de treinamento e atendimento online, muito utilizados no "novo normal" vivido por lojas e fábricas de móveis.

Startup do Vale do Sinos inova na formação tecnológica

<https://expansaors.com.br/startup-do-vale-do-sinos-inova-na-formacao-tecnologica/>

A Growdev, startup incubada no Feevale Techpark, está com inscrições abertas para a terceira edição do Programa Starter, que é focado na formação de desenvolvedores web full stack (profissionais que atuam em várias partes do projeto, usando diferentes tecnologias). O processo seletivo está aberto até o dia 17 de agosto, pelo site.

Desde a segunda edição do Starter, a Growdev aplica o ISA (Income Share Agreement), que possibilita que o aluno faça o programa e só comece a pagar após a conclusão, quando estiver trabalhando e recebendo uma determinada renda. "Em parceria com a Fintech Provi, fomos a primeira empresa a trazer para o Estado esse modelo, que é muito praticado fora do país e que possibilitou que pessoas tivessem acesso a uma educação de qualidade e uma oportunidade real de inclusão", destaca Manoel Roldão, que é fundador da empresa, juntamente com Marcelo Eltz.

Além do Programa Starter, a Growdev possui o Programa Advanced, que forma em desenvolvimento mobile. A startup trabalha com tecnologias utilizadas por empresas como Uber, Netflix, Facebook e Garupa. Nesta última, Roldão atuou como CIO (Chief Information Officer) desde o início da operação. "Estamos muito felizes com os resultados, pois em menos de um ano estamos lançando a terceira edição do Programa Starter, colocamos muitas pessoas no mercado e ajudamos diversas empresas do Vale do Sinos", afirma o fundador da startup. Modelo bootcamp

A Growdev apresenta um método de ensino baseado no modelo bootcamp (formação intensiva) e prepara, em aproximadamente um ano, pessoas sem conhecimentos prévios de programação para ingresso na carreira de desenvolvimento de software. Manoel Roldão diz que a startup ingressou no Feevale Techpark com o intuito de contribuir para a diminuição do déficit de mão de obra qualificada na área de TI e possibilitar que mais pessoas possam ingressar em uma das carreiras mais destacadas dos dias atuais.

Entre as inovações da Growdev está o desenvolvimento de projetos de softwares contratados por empresas em seus programas de formação. "Quem quer ingressar no mercado, em qualquer profissão, sempre tem a falta de experiência como um obstáculo. Esse foi um dos primeiros problemas que buscamos resolver no nosso modelo, por isso proporcionamos aos participantes dos nossos programas a experiência de atuar em um projeto real de software", conta Roldão.

Mais informações podem ser obtidas na página da empresa, pelo e-mail oi@growdev.com.br ou WhatsApp (51) 98903-4101. Foto: Divulgação | Fonte: Assessoria Post Views: 1

E-book orienta pais a estimularem as habilidades cognitivas e emocionais das crianças durante a pandemia

<https://expansaors.com.br/e-book-orienta-pais-a-estimularem-as-habilidades-cognitivas-e-emocionais-das-criancas-durante-a-pandemia/>

O projeto social Intervenções Neuropsicológicas no Contexto Escolar, desenvolvido pela Universidade Feevale, lançou um e-book que traz orientações e dicas para pais e responsáveis por crianças de 5 a 12 anos. O material, intitulado Como estimular as habilidades executivas e emocionais em crianças em tempos de pandemia?, visa auxiliar as famílias em situações novas e complexas.

O e-book foi produzido por três professores - Caroline de Oliveira Cardoso, Janaína Cardoso e Rodrigo Giacobbo Serra - e sete estudantes do curso de Psicologia: Betina Ritzel, Daniela Bertoleti da Costa Cardozo, Gabriela Oliveira, Juliane Dreher Arceno, Laryssa Dias Sena, Rebeca Feltes e Rita de Cássia Silveira. Eles integram o projeto social, que atende crianças do Ensino Fundamental de escolas públicas, com o objetivo de potencializar as suas habilidades cognitivas e emocionais, levando-as a um melhor rendimento escolar.

Segundo os autores, nesses tempos de incertezas em função da pandemia, pode ser muito mais difícil para as crianças se organizarem, controlarem seus impulsos, regularem suas emoções e terem recursos para uma adaptação aos imprevistos. Dessa forma, os pais podem ajudá-las, ensinando habilidades e promovendo maior autonomia. "Por meio de atividades do cotidiano, como arrumar o quarto e ajudar a colocar a mesa, por exemplo, os pais podem estimular as habilidades cognitivas de seus filhos; tudo vai depender da maneira como eles propõem as tarefas e ensinam essas habilidades", diz a professora responsável pelo projeto, Caroline de Oliveira Cardoso. Dicas práticas

No e-book, os autores comentam que é importante que os pais compreendam que essa situação de pandemia é atípica e que as crianças têm mais dificuldades para manter uma rotina. Mas, por estarem junto com seus filhos, esta pode ser uma oportunidade para os pais estimularem as habilidades das crianças.

Conforme os professores e estudantes da Feevale, a partir de simples atividades do cotidiano já é possível ajudar as crianças no aperfeiçoamento das funções executivas. Assim, eles incluíram, no material, dicas práticas e exemplos para os pais ou responsáveis auxiliarem as crianças neste momento de isolamento social. Confira algumas orientações dos autores:

- Dê oportunidades para que a criança possa realizar as atividades que já são esperadas para sua faixa etária. Ensine-a, dê tempo e, após, a estimule para que ela faça. Não faça por ela.
- Quando fornecer alguma instrução, proponha pistas verbais e visuais, pois auxiliam na memorização e consolidação da informação.
- Ao fornecer uma instrução, procure ser claro, objetivo, sem dar ordens complexas e muitas informações ao mesmo tempo.
- Seja o modelo: no início mostre como se faz determinada tarefa, dê suporte e promova maior autonomia, deixando que a criança faça sozinha.
- Tente, dentro do possível, organizar a rotina em conjunto com a criança.
- Incentive e estimule seu filho a estabelecer um sistema de organização do seu espaço. Isso auxilia na organização e no controle inibitório.
- Proponha algumas atividades lúdicas. Além de ser um momento de diversão, você possibilitará que seu filho recrute habilidades cognitivas e executivas para realizar as tarefas. Saiba mais

O e-book Como estimular as habilidades executivas e emocionais em crianças em tempos de pandemia? pode ser acessado, gratuitamente, no site. Foto: Divulgação | Fonte: Assessoria Post Views: 1

Prefeitura de Sapiranga detalha investimentos no combate ao novo coronavírus

<https://expansaors.com.br/prefeitura-de-sapiranga-detalha-investimentos-no-combate-ao-novo-coronavirus/>

Desde que o contágio pelo novo coronavírus foi declarado pandemia mundial, devido a fatores como o rápido alastramento da doença e às gravíssimas formas de evolução do vírus no corpo humano, autoridades e comunidades médica e científica vêm buscando maneiras de combater a disseminação do vírus, assim como tratamentos eficazes aos doentes, até que uma vacina seja desenvolvida.

Em Sapiranga, não é diferente. A Administração Municipal vem agindo em diversas frentes, em conjunto com as secretarias de Saúde, Assistência social, Indústria e Comércio e Educação, visando a segurança e um atendimento especial a toda à comunidade. Investimentos na área da saúde

A Secretaria Municipal de Saúde, além de aumentar o quadro funcional de profissionais de saúde (técnicos de enfermagem e enfermeiros), visando garantir o atendimento de toda a população, vem tomando todas as medidas com o objetivo de evitar a propagação do vírus, conforme as recomendações do Ministério da Saúde e do Centro de Operações de Emergências (COE) do Estado. Até agora, foi investido um total de R\$ 1.451.969,23.

O Município ainda dispõe de uma ala específica para internação Covid-19 no Hospital Sapiranga. São 8 leitos de UTI voltados para pacientes diagnosticados com Covid-19 (5 leitos mantidos através da Portaria 1.280 de 18/5/2020 e outros 3 mantidos pela Prefeitura) e outros 10 leitos para isolamento. O Município também possui convênio com o Hospital Sapiranga para UTI Neonatal, com repasse mensal de R\$ 290 mil, assim como convênio para cirurgias e exames. Demais ações

- Aquisição de EPIs (luvas, máscaras, visor, aventais, tocas descartáveis, óculos de proteção, macacão impermeável) em larga escala e medicação específica para o tratamento de Síndromes Gripais;
- Instalação de um Centro de Referência de Síndromes Gripais, onde são atendidos pacientes com sintomas respiratórios. O local conta com uma equipe composta por dois clínicos, uma enfermeira e um técnico de enfermagem.
- Tratamento, quando indicado por médico, do paciente já no Centro de Referência e entrega das medicações conforme protocolo do Município;
- Vacinação de idosos no domicílio, garantindo o isolamento social;
- Aquisição de álcool em gel 70%;
- Medicamentos especiais entregues nos domicílios dos pacientes classificados como grupo de risco;
- Treinamento com diretores de escolas públicas e privadas, empresários, líderes religiosos;
- Treinamento online para estabelecimentos comerciais e comunidade em geral;
- Aquisição de testes PCR para detecção da Covid-19 junto ao Laboratório Feevale;
- Implantação de Call Center para monitoramento de casos suspeitos;
- Atendimento domiciliar em casos indicados;
- Implantação de tenda em frente ao Hospital Sapiranga para atendimento de pacientes com sintomas de síndromes gripais;
- Aquisição de software para a efetivação dos serviços de saúde voltados às Síndromes Gripais.

Além disso, Sapiranga receberá mais dois respiradores de transporte, vindos do Ministério da Saúde, além dos cinco equipamentos já entregues. Investimentos na área da assistência social

Através da Assistência Social, a Administração Municipal, desde o início da pandemia, já aplicou mais de R\$ 850 mil em ações de auxílio às famílias em vulnerabilidade. Um total de R\$ 164.925,00 foi repassado ao Município pelo Fundo Nacional de Assistência Social, através de Portaria Ministerial 369/2020. O valor está sendo aplicado em ações assistenciais às pessoas em situação de rua e de imigração. O valor também está sendo aplicado na estruturação da Rede SUAS, com aquisição de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para os profissionais das unidades públicas de atendimento (CRAS, CREAS e CASF).

Outros R\$ 390.098,28 foram repassados pela Portaria Ministerial 378/2020 para o incremento da capacidade de resposta do SUAS no atendimento às famílias em vulnerabilidade atendidas pelo CREAS, CASF, CRAS e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos. Além disso, R\$ 295.949,16, recurso do Auxílio Emergencial da Lei Complementar 173/2020, está sendo aplicado na concessão de benefícios eventuais de alimentação, com objetivo de assegurar a segurança de sobrevivência das famílias atendidas. Investimentos na área da Indústria e Comércio

A Prefeitura de Sapiranga, através da Lei Municipal n.º 6548/2020, instituiu o Programa Emergencial de Auxílio ao Comércio e Prestação de Serviços Formais, em virtude do estado de calamidade pública decorrente do novo coronavírus. A Administração concede auxílio, por até três meses, para pagamento de locação de imóveis no Município, no percentual de até 30% do valor da locação, para comércios e prestadores de serviços formais, sediados em Sapiranga, e que não tenham se enquadrado como essenciais nos termos dos decretos federais, estaduais e municipais. Os beneficiados são selecionados por ordem de protocolo. A verba total liberada para este programa é de R\$ 200.000,00.

Além disso, a Administração Municipal oportuniza aos empreendedores microcrédito (créditos de R\$ 2.500,00 para MEIs e R\$ 5.000,00 para micro e pequenas empresas) referente à Lei n.º 6562/2020. Auxílio emergencial (aluguel) e microcrédito, prazo desses benefícios até o dia 31 de julho. Devido a Prefeitura estar fechada por causa da classificação bandeira vermelha estabelecida pelo governo estadual, empresas interessadas devem entrar em contato com a secretaria pelo telefone 3599-9500, ramal 288, para informações e posterior agendamento de horário para encaminhamento. Investimentos na área da educação

Diante da suspensão das aulas nas escolas públicas municipais, devido a situação de calamidade pública decretada, a Prefeitura de Sapiranga autorizou a distribuição de kits de alimentação direta aos pais ou responsáveis dos estudantes municipais, com acompanhamento do Conselho de Alimentação Escolar. Os itens foram adquiridos com recursos financeiros recebidos, nos termos da Lei n.º 11.947, de 16.06.2009, à conta do Pnae. Os kits com arroz, feijão, leite, farinha, massa, óleo e biscoito foram entregues em abril. De acordo com o Decreto Municipal n.º 6904/2020, os kits não se prestam a suprir toda a necessidade das famílias dos alunos por ocasião da parada das aulas, mas complementar e auxiliar as famílias mais carentes que façam parte da comunidade escolar municipal. Foto: Divulgação | Fonte: Assessoria Post Views: 1

16/07/2020 | Expansão | expansao.co | Geral

Biblioteca da Feevale implementa serviço de autopostagem para os TCCs de graduação

<https://expansaors.com.br/biblioteca-da-feevale-implementa-servico-de-autopostagem-para-os-tccs-de-graduacao/>

A biblioteca da Universidade Feevale passa a contar com um novo serviço: a autopostagem de trabalhos de conclusão de curso (TCC) de graduação. Esse recurso tem como objetivo informatizar o envio do trabalho à biblioteca, otimizando o processo e reduzindo os materiais antes utilizados. A publicação dos arquivos é realizada por meio do canal Meu Pergamum.

Os estudantes postam seus TCCs e os orientadores aprovam para postagem pública. No caso daqueles que optarem pela confidencialidade do trabalho, o sigilo ao documento será mantido. Os arquivos já publicados podem ser consultados no Catálogo On-line da biblioteca.

"A mudança acompanha a tendência mundial aderida por diversas instituições no mundo e vai ao encontro do movimento de ciência aberta e do autoarquivamento. O serviço facilitará muito a dinâmica de envio dos trabalhos", afirma a bibliotecária Bruna Heller. Foto: Divulgação | Fonte: Assessoria Post Views: 2

16/07/2020 | Extra Classe | extraclasse.org.br | Geral

Um percurso de educador

<https://www.extraclasse.org.br/opiniaio/2020/07/um-percurso-de-educador/>

*Professor de Literatura e pesquisador. Licenciado em Letras, com mestrado e doutorado em Teoria da Literatura, autor de Quando o teatro encena a cadeira (Unisinos, 2001) e Sempre aos pares (Carta, 2012), leciona na Oficina de Literatura do Projeto Guardiões da Água (Secult/Semae), em São Leopoldo

A biografia em foco se inscreve em vínculo estreito com práticas e ações da pedagogia, traçando o percurso educativo que funda uma escola multiprofissional. O livro Otimista e atrevido (Oikós, 2018), escrito por Daniel da Silva Assum e Udo Ingo Kunert, reconstitui a trajetória de Antônio de Medeiros Nazário, por um eixo que vai da experiência itinerante dos anos de formação e dos lugares por onde passou até a inserção na área da Saúde, como profissional da Enfermagem e professor, e na área da Educação, como sócio proprietário da Escola de Enfermagem da Paz em São Leopoldo, e depois fundador da União Profissional de Atenção à Ciência e Saúde (UNIPACS), nas cidades de Esteio e de Taquara.

Foto: Reprodução/Divulgação

Foto: Reprodução/Divulgação

A história desta empresa educacional tem conexão direta com a biografia do fundador, cuja vida se configura com aprendizagens difíceis, que serviram de fundamento para as opções feitas. Ainda jovem, residindo em Caxias do Sul, Antônio Nazário iniciou sua aproximação com a área, através de um curso de Atendente de Enfermagem oferecido pelo Hospital de Saúde. Foi um primeiro passo, antes de ingressar na vida acadêmica da Universidade Federal de Pelotas, aprovado para o curso de Enfermagem, o qual realizou nas modalidades de Licenciatura e Bacharelado, formando-se no início dos anos 1980.

Do primeiro emprego como enfermeiro formado ao momento da fundação da Escola Profissional UNIPACS, foram duas décadas de amálgamas interculturais, passando pela experiência de enfermeiro no Hospital Beneficência Portuguesa e no Hospital Espírita de Alto Petrópolis, e como professor na Escola de Auxiliares de Enfermagem Jacy Porto, da Cruz Vermelha em São Leopoldo, quando supervisionou estágios nos hospitais da região Metropolitana de Porto Alegre. A Escola Jacy Porto encerrou suas atividades na cidade, mas em seu lugar Nazário com uma colega enfermeira fundaram a Escola de Enfermagem da Paz, assim denominada em razão do ano de 1986 ser o Ano Internacional da Paz, proposto pela ONU.

O intercurso entre os cursos específicos da nova escola e o futuro projeto de uma escola multiprofissional se relaciona com a transição na trajetória do biografado, após uma década de trabalho como servidor do Hospital Padre Jeremias, de Cachoeirinha, e gestor e professor na Escola da Paz. Prospectou outros cursos para além dos iniciais Enfermagem e Radiologia, de modo que a escola passou a contar gradativamente com cursos nas áreas de Nutrição, Meio Ambiente, Química, Segurança de Trabalho, Edificações, Administração, Contabilidade e Informática. Junto aos cursos se deu as diversas parcerias com hospitais, empresas e com prefeituras visando os estágios de curso. Fruto de um modelo de gestão e administração característicos de Antônio Nazário, o projeto da Escola Profissional se realiza com perspectiva de expansão e crescimento, em tempo de inventar e se reinventar.

COMPARTILHE:

16/07/2020 | Governo do Rio Grande do Sul | estado.rs.gov.br | Geral

Parceria da Secretaria da Saúde oferece novo serviço assistencial às

peessoas com HIV

<https://estado.rs.gov.br/parceria-da-secretaria-da-saude-oferece-novo-servico-assistencial-as-pessoas-com-hiv>

Diminuir as taxas de mortalidade por infecção por HIV na Região Metropolitana é o principal objetivo da parceria entre a Secretaria da Saúde (SES), a Aids Healthcare Foundation (AHF) no Brasil e a Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos). O trabalho prevê a implantação de quatro Ambulatórios de Retenção e Vinculação de pacientes que vivem com o vírus. Os novos serviços serão implantados no Hospital Sanatório Partenon, no Ambulatório de Dermatologia Sanitária e no Serviço Especializado Santa Marta, os três em Porto Alegre, e no Serviço Especializado Herbert de Souza, em Viamão.

De acordo com a coordenadora da política estadual de Infecções Sexualmente Transmissíveis (IST)/Aids da SES, Ana Lúcia Baggio, o Ambulatório de Retenção e Vinculação traz um modelo técnico-assistencial que busca tratar precocemente as pessoas que recebem o diagnóstico de HIV positivo, manter o vínculo do paciente com o serviço e manter as taxas da carga viral indetectáveis.

"Quando a pessoa que vive com o HIV está com a carga viral não detectável, é um ganho para ela própria e também no sentido de saúde pública, porque assim ela não infecta outras pessoas", explica a coordenadora. Mas ela ressalta que segue a necessidade de medidas de prevenção, como o uso de preservativos, para evitar outras doenças ou agravos. A médica Maria Letícia Ikeda, da coordenação da política estadual de IST/Aids, diz que geralmente os pacientes chegam aos serviços já adoecidos, sendo que o Estado garante o tratamento precoce da infecção, desde o diagnóstico.

O Rio Grande do Sul é o terceiro Estado com o maior índice de infecção por HIV: 27,2 a cada 100 mil habitantes, enquanto a média no país é de 17,8 a cada 100 mil habitantes. A taxa de mortalidade por aids no Estado é de 9,81 a cada 100 mil habitantes. A maior concentração dos casos está em Porto Alegre e na Região Metropolitana. Os dados são de 2019. A diretora do Departamento de Ações em Saúde (DAS), Ana Costa, afirma que os altos índices não condizem com a capacidade de resolução do sistema de saúde e com a competência das equipes.

O projeto

A equipe da IST/Aids do Estado conheceu o trabalho realizado em São Paulo pela organização não governamental AHF do Brasil e, a partir de então, montou um projeto para replicar a metodologia no Rio Grande do Sul. O início dos atendimentos aos pacientes está programado para setembro.

De acordo com o gerente de qualidade de dados da ONG, Renato Chuster, a AHF do Brasil já atua, além de São Paulo e agora Rio Grande do Sul, nas capitais Manaus e Recife. "As experiências que tivemos nos outros Estados indicaram que a intervenção dos serviços propostos reduziu o tempo de início do tratamento entre os pacientes e o aumento da vinculação com o serviço. Outros indicadores poderão ser levantados a longo prazo", afirma. "Quem vive com o HIV, mas mantém o tratamento e a carga viral sob controle, não vai morrer disso. É como viver com diabetes ou pressão alta."

A parceria entre as entidades e o projeto terá duração de até cinco anos, com renovações e avaliações periódicas. "Essa é uma metodologia dinâmica que pode ser corrigida ou aprimorada ao longo do tempo, produzindo novos modelos assistenciais que melhor se encaixarem na nossa população assistida", destaca Ana Baggio.

A coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva da Unisinos, Rafaela Scheffer, diz que a universidade está à disposição para todo o apoio necessário ao projeto. E Fernanda Carvalho, da coordenação estadual de IST/Aids, lembra que cada vida salva pelo trabalho do serviço público vale a pena.

Texto: Ascom SES

Edição: Secom

16/07/2020 | Isto É Dinheiro | istoedinheiro.com.br | Geral

Live da DINHEIRO: Ênio Meinen, diretor do Bancoob e do Sicoob,

debate o papel das cooperativas na concessão de crédito

<https://www.istoedinheiro.com.br/live-da-dinheiro-enio-meinen-diretor-do-bancoob-e-do-sicoob-debate-o-papel-das-cooperativas-na-concessao-de-credito/>

Diretor de Operações do Bancoob e do Sicoob (Sistema de Cooperativas de Crédito do Brasil) desde 2009, Ênio Meinen tem mais de 35 anos de experiência no cooperativismo financeiro. É advogado, com pós-graduação em advocacia empresarial em ambiente globalizado pela Unisinos e em Direito da economia e da empresa pela Fundação Getúlio Vargas. Autor de livros e artigos sobre cooperativismo financeiro, como "Cooperativismo financeiro: percurso histórico, perspectivas e desafios" (2014) e "Cooperativismo financeiro: virtudes e oportunidades, é uma das pessoas mais aptas a discutir o papel das cooperativas na crise atual e como são alternativas de acesso ao crédito liberado pelos diversos mecanismos criados pelo governo para proteger as pequenas e médias empresas.

O Sicoob começou a operar o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe) nesta segunda-feira (13), e recebeu R\$ 500 milhões em pedidos pela linha de crédito, em menos de 24 horas. Com prazo de 36 meses, sendo oito de carência, e juros à taxa Selic acrescida de 1,25% ao ano, o programa é uma linha especial para que pequenos negócios possam contar com capital de giro durante a pandemia. É sobre esses e outros temas que Ênio Meinen conversa na live da Dinheiro hoje (16), às 17h. Participe. Veja também + Pronampe: pedidos ao Sicoob somam R\$ 500 mi em 1 dia, 41% do limite

+ Leilão tem Camaro por R\$ 72 mil e Versa por R\$ 22 mil

+ Gafanhotos: Bahia enfrenta nuvem de insetos

+ Modelo brasileira promete ficar nua se o Chelsea for campeão da Champions League

+ Cuide bem do seu motor, cuidando do óleo do motor

+ 12 dicas de como fazer jejum intermitente com segurança

16/07/2020 | Jornal NH | jornalnh.com.br | Geral

Sem ter certeza do pico, estabilização das internações em UTI ainda não foi possível

<https://www.jornalnh.com.br/noticias/regiao/2020/07/15/sem-ter-certeza-do-pico--estabilizacaodas-das-internacoes-em-uti-ainda-nao-foi-possivel.html>

Governador Eduardo Leite espera que tendência se confirme em breve; autoridades dizem que ainda é cedo para se falar nisso, já que casos de Covid seguem crescendo *Ola leitor, tudo bem?*

Leitos de UTI em Novo Hamburgo Foto: Lu Freitas/PMNH A fala do governador Eduardo Leite é da última segunda-feira: "Ainda se espera, ao longo dos próximos dias, que se possa confirmar uma tendência de estabilização [relativa ao número de pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) com Covid-19]". Mas levantou um debate: o número de pacientes hospitalizados pela doença está se estabilizando? Porém, como o próprio Leite ponderou, no momento não é possível afirmar que os dados são definitivos.

Entre os que consideram que ainda é cedo para falar em estabilização estão a presidente da Associação de Municípios do Vale do Rio dos Sinos (Amvars) e prefeita de Dois Irmãos, Tânia Terezinha da Silva; o presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e professor da Universidade Feevale Fernando Spilki; e o diretor-presidente da Fundação de Saúde Pública de Novo Hamburgo (FSNH), Ráfaga Fontoura.

A justificativa para a fala de Leite veio com o apoio de cálculos feitos pelo Comitê de Dados da Covid-19, coordenado pela Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão (Sepag). "Há duas semanas, a gente teve quase 32% de aumento de pacientes confirmados para a Covid em relação à semana anterior. Na semana seguinte, o aumento foi de 37% em relação à semana que antecede essa. E na última semana, o aumento foi de 13%", detalha.

Leia também 'Nasci de novo', diz paciente que venceu a batalha contra a Covid-19, na Feliz

Região de Novo Hamburgo tem quase 95% dos leitos de UTI adulto ocupados

Depois de Tubarão, outras 17 cidades do Sul catarinense decretam lockdown

Após dois acréscimos consecutivos na casa dos 30%, a queda quase pela metade no incremento das hospitalizações foi destacada. "Depois de ver aquele crescimento, a gente vê uma suavização da curva. E, até, nos últimos três dias, uma pequena redução, embora o painel hoje [segunda-feira] já indique um número de ocupação um pouco maior. Mesmo assim, a gente vê uma certa estabilização das internações em UTI confirmadas para a Covid", cita.

Para as variações nas internações evidenciadas por Leite, a Seplog leva em conta números absolutos nos cálculos. Compara uma segunda-feira com a outra. Nesse sentido, os dados da região de Novo Hamburgo no distanciamento controlado que dizem respeito especificamente às internações em UTI já com confirmação de Covid-19 variam de um extremo a outro ao longo das quatro últimas semanas.

Entre 15 e 22 de junho, houve um incremento de 133,33%, ou seja, o número de pacientes mais do que dobrou. De 22 a 29 do mês passado, o aumento foi de 28,57%, seguido de novo crescimento, ainda maior, de 48,14% entre 29 de junho e 6 de julho. Já neste mês, comparando os dias 6 e 13, a última segunda-feira, há uma redução de 5%. Foi de 40 para 38 pacientes entre uma semana e outra.

"Essas oscilações são um problema. Eu até gostaria de dizer que se mantém em um ritmo estável, mas é prematuro, precoce falarmos disso. Não é isso que os números nos dizem", afirma Tânia, lembrando que a quantidade de casos diários vem aumentando na região. "E isso pode caracterizar posteriormente internação e até necessidade de UTI", explica. No momento, a Amvars segue trabalhando na ampliação de leitos, com a habilitação de novas UTIs em Campo Bom e Sapiranga, por exemplo. "Mas isso não quer dizer que eles logo não vão estar ocupados também." Internações em UTI por Covid-19 no último mês

No gráfico de linha, é possível acompanhar a projeção de internações diárias entre junho e julho. Mais abaixo, nas colunas, está a variação semanal para o mesmo período. Os dados foram usados como justificativas por Leite.

Momento é de extremo cuidado

"Não se pode falar em estabilização neste momento. É muito cedo", diz Fontoura. De acordo com o diretor-presidente da FSNH, os atendimentos no Centro de Triagem Covid são a prova de que o momento é de extremo cuidado e precaução. "Há dias em que temos 70 a 80 atendimentos, enquanto em outros ficamos na faixa dos 40-50", ressalta.

Para Spilki, ainda é cedo

Para o presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e professor da Universidade Feevale, Fernando Spilki, o momento ainda não é para se falar em estabilização. "Até porque em Porto Alegre, por exemplo, tivemos um acréscimo grande no número de casos", justifica. Segundo Spilki, a análise deve ser feita proativamente. "É importante avaliar a tendência nas próximas semanas, tentando ver a performance e aderência das pessoas ao distanciamento social. Isso só se observa nas UTIs após pelo menos duas semanas, e depende da aderência da população", detalha.

Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

16/07/2020 | Jornal Repercussão | jornalrepercussao.com.br | Geral

Prefeitura de Sapiranga detalha investimentos no combate ao novo coronavírus

Por Prefeitura de Sapiranga

Sapiranga - Desde que o contágio pelo novo coronavírus (Covid-19) foi declarado pandemia mundial, devido a fatores como o rápido alastramento da doença e às gravíssimas formas de evolução do vírus no corpo humano, autoridades e comunidades médica e científica vêm buscando maneiras de combater a disseminação do vírus, assim como tratamentos eficazes aos doentes, até que uma vacina seja desenvolvida.

Em Sapiranga, a Administração Municipal vem agindo em diversas frentes, em conjunto com as secretarias de Saúde, Assistência social, Indústria e Comércio e Educação, visando a segurança e um atendimento especial a toda à comunidade.

Investimentos na área da saúde

A Secretaria Municipal de Saúde, além de aumentar o quadro funcional de profissionais de saúde (técnicos de enfermagem e enfermeiros), visando garantir o atendimento de toda a população, vem tomando todas as medidas com o objetivo de evitar a propagação do vírus, conforme as recomendações do Ministério da Saúde e do Centro de Operações de Emergências (COE) do Estado. Até agora, foi investido um total de R\$ 1.451.969,23.

O Município ainda dispõe de uma ala específica para internação Covid-19 no Hospital Sapiranga. São 8 leitos de UTI voltados para pacientes diagnosticados com Covid-19 (5 leitos mantidos através da Portaria 1.280 de 18/5/2020 e outros 3 mantidos pela Prefeitura) e outros 10 leitos para isolamento. O Município também possui convênio com o Hospital Sapiranga para UTI Neonatal, com repasse mensal de R\$ 290 mil, assim como convênio para cirurgias e exames.

Dentre as demais ações tomadas estão:

- Aquisição de EPIs (luvas, máscaras, visor, aventais, tocas descartáveis, óculos de proteção, macacão impermeável) em larga escala e medicação específica para o tratamento de Síndromes Gripais;
- Instalação de um Centro de Referência de Síndromes Gripais, onde são atendidos pacientes com sintomas respiratórios. O local conta com uma equipe composta por dois clínicos, uma enfermeira e um técnico de enfermagem.
- Tratamento, quando indicado por médico, do paciente já no Centro de Referência e entrega das medicações conforme protocolo do Município;
- Vacinação de idosos no domicílio, garantindo o isolamento social;
- Aquisição de álcool em gel 70%;
- Medicamentos especiais entregues nos domicílios dos pacientes classificados como grupo de risco;
- Treinamento com diretores de escolas públicas e privadas, empresários, líderes religiosos;
- Treinamento online para estabelecimentos comerciais e comunidade em geral;
- Aquisição de testes PCR para detecção da Covid-19 junto ao Laboratório Feevale;
- Implantação de Call Center para monitoramento de casos suspeitos;
- Atendimento domiciliar em casos indicados;
- Implantação de tenda em frente ao Hospital Sapiranga para atendimento de pacientes com sintomas de síndromes gripais;

- Aquisição de software para a efetivação dos serviços de saúde voltados às Síndromes Gripais.

Além disso, Sapiiranga receberá mais dois respiradores de transporte, vindos do Ministério da Saúde, além dos cinco equipamentos já entregues.

Investimentos na área da assistência social

Através da Assistência Social, a Administração Municipal, desde o início da pandemia, já aplicou mais de R\$ 850 mil em ações de auxílio às famílias em vulnerabilidade. Um total de R\$ 164.925,00 foi repassado ao Município pelo Fundo Nacional de Assistência Social, através de Portaria Ministerial 369/2020. O valor está sendo aplicado em ações assistenciais às pessoas em situação de rua e de imigração. O valor também está sendo aplicado na estruturação da Rede SUAS, com aquisição de Equipamentos de Proteção Individual (EPI) para os profissionais das unidades públicas de atendimento (CRAS, CREAS e CASF).

Outros R\$ 390.098,28 foram repassados pela Portaria Ministerial 378/2020 para o incremento da capacidade de resposta do SUAS no atendimento às famílias em vulnerabilidade atendidas pelo CREAS, CASF, CRAS e Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos.

Além disso, R\$ 295.949,16, recurso do Auxílio Emergencial da Lei Complementar 173/2020, está sendo aplicado na concessão de benefícios eventuais de alimentação, com objetivo de assegurar a segurança de sobrevivência das famílias atendidas.

Investimentos na área da Indústria e Comércio

A Prefeitura de Sapiiranga, através da Lei Municipal nº 6548/2020, instituiu o Programa Emergencial de Auxílio ao Comércio e Prestação de Serviços Formais, em virtude do estado de calamidade pública decorrente do coronavírus. A Administração concede auxílio, por até três meses, para pagamento de locação de imóveis no Município, no percentual de até 30% do valor da locação, para comércios e prestadores de serviços formais, sediados em Sapiiranga, e que não tenham se enquadrado como essenciais nos termos dos decretos federais, estaduais e municipais. Os beneficiados são selecionados por ordem de protocolo. A verba total liberada para este programa é de R\$ 200.000,00.

Além disso, a Administração Municipal oportuniza aos empreendedores microcrédito (créditos de R\$ 2.500,00 para MEIs e R\$ 5.000,00 para micro e pequenas empresas) referente à Lei n.º 6562/2020. O auxílio emergencial (aluguel) e o microcrédito, prazo desses benefícios até o dia 31 de julho, que já foi aprovado. Como a Prefeitura se encontra fechada por causa da bandeira vermelha estabelecida pelo governo estadual, empresas interessadas podem entrar em contato pelo fone 3599-9500, ramal 288, para informações e posterior agendamento de horário para encaminhamento.

Investimentos na área da educação

Diante da suspensão das aulas nas escolas públicas municipais, devido a situação de calamidade pública decretada, a Prefeitura de Sapiiranga autorizou a distribuição de kits de alimentação direta aos pais ou responsáveis dos estudantes municipais, com acompanhamento do Conselho de Alimentação Escolar. Os itens foram adquiridos com recursos financeiros recebidos, nos termos da Lei nº 11.947, de 16.06.2009, à conta do Pnae. Os kits com arroz, feijão, leite, farinha, massa, óleo e biscoito foram entregues em abril.

De acordo com o Decreto Municipal nº 6904/2020, os kits não se prestam a suprir toda a necessidade das famílias dos alunos por ocasião da parada das aulas, mas complementar e auxiliar as famílias mais carentes que façam parte da comunidade escolar municipal.

Tags: Sapiiranga

não foi possível

<https://www.jornalvs.com.br/noticias/regiao/2020/07/15/sem-ter-certeza-do-pico--estabilizaodas-das-internacoes-em-uti-ainda-nao-foi-possivel.html>

Leitos de UTI em Novo Hamburgo Foto: Lu Freitas/PMNH A fala do governador Eduardo Leite é da última segunda-feira: "Ainda se espera, ao longo dos próximos dias, que se possa confirmar uma tendência de estabilização [relativa ao número de pacientes internados em Unidades de Terapia Intensiva (UTI) com Covid-19]". Mas levantou um debate: o número de pacientes hospitalizados pela doença está se estabilizando? Porém, como o próprio Leite ponderou, no momento não é possível afirmar que os dados são definitivos.

Leia todo conteúdo EXCLUSIVO PARA ASSINANTES

Entre os que consideram que ainda é cedo para falar em estabilização estão a presidente da Associação de Municípios do Vale do Rio dos Sinos (Amvars) e prefeita de Dois Irmãos, Tânia Terezinha da Silva; o presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e professor da Universidade Feevale Fernando Spilki; e o diretor-presidente da Fundação de Saúde Pública de Novo Hamburgo (FSNH), Ráfaga Fontoura.

Evolução em 30 dias

A justificativa para a fala de Leite veio com o apoio de cálculos feitos pelo Comitê de Dados da Covid-19, coordenado pela Secretaria de Planejamento, Orçamento e Gestão (Seplag). "Há duas semanas, a gente teve quase 32% de aumento de pacientes confirmados para a Covid em relação à semana anterior. Na semana seguinte, o aumento foi de 37% em relação à semana que antecede essa. E na última semana, o aumento foi de 13%", detalha.

Leia também 'Nasci de novo', diz paciente que venceu a batalha contra a Covid-19, na Feliz

Região de Novo Hamburgo tem quase 95% dos leitos de UTI adulto ocupados

Depois de Tubarão, outras 17 cidades do Sul catarinense decretam lockdown

Após dois acréscimos consecutivos na casa dos 30%, a queda quase pela metade no incremento das hospitalizações foi destacada. "Depois de ver aquele crescimento, a gente vê uma suavização da curva. E, até, nos últimos três dias, uma pequena redução, embora o painel hoje [segunda-feira] já indique um número de ocupação um pouco maior. Mesmo assim, a gente vê uma certa estabilização das internações em UTI confirmadas para a Covid", cita.

Região Novo Hamburgo

Para as variações nas internações evidenciadas por Leite, a Seplag leva em conta números absolutos nos cálculos. Compara uma segunda-feira com a outra. Nesse sentido, os dados da região de Novo Hamburgo no distanciamento controlado que dizem respeito especificamente às internações em UTI já com confirmação de Covid-19 variam de um extremo a outro ao longo das quatro últimas semanas.

Entre 15 e 22 de junho, houve um incremento de 133,33%, ou seja, o número de pacientes mais do que dobrou. De 22 a 29 do mês passado, o aumento foi de 28,57%, seguido de novo crescimento, ainda maior, de 48,14% entre 29 de junho e 6 de julho. Já neste mês, comparando os dias 6 e 13, a última segunda-feira, há uma redução de 5%. Foi de 40 para 38 pacientes entre uma semana e outra.

"Essas oscilações são um problema. Eu até gostaria de dizer que se mantém em um ritmo estável, mas é prematuro, precoce falarmos disso. Não é isso que os números nos dizem", afirma Tânia, lembrando que a quantidade de casos diários vem aumentando na região. "E isso pode caracterizar posteriormente internação e até necessidade de UTI", explica. No momento, a Amvars segue trabalhando na ampliação de leitos, com a habilitação de novas UTIs em Campo Bom e Sapiranga, por exemplo. "Mas isso não quer dizer que eles logo não vão estar ocupados também." Internações em UTI por Covid-19 no último mês

No gráfico de linha, é possível acompanhar a projeção de internações diárias entre junho e julho. Mais abaixo, nas colunas, está a

variação semanal para o mesmo período. Os dados foram usados como justificativas por Leite.

Momento é de extremo cuidado

"Não se pode falar em estabilização neste momento. É muito cedo", diz Fontoura. De acordo com o diretor-presidente da FSNH, os atendimentos no Centro de Triagem Covid são a prova de que o momento é de extremo cuidado e precaução. "Há dias em que temos 70 a 80 atendimentos, enquanto em outros ficamos na faixa dos 40-50", ressalta.

Para Spilki, ainda é cedo

Para o presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e professor da Universidade Feevale, Fernando Spilki, o momento ainda não é para se falar em estabilização. "Até porque em Porto Alegre, por exemplo, tivemos um acréscimo grande no número de casos", justifica. Segundo Spilki, a análise deve ser feita proativamente. "É importante avaliar a tendência nas próximas semanas, tentando ver a performance e aderência das pessoas ao distanciamento social. Isso só se observa nas UTIs após pelo menos duas semanas, e depende da aderência da população", detalha.

TAGS: covid Novo Hamburgo saúde uti

Gostou desta matéria? Compartilhe!

Encontrou erro? Avise a redação. Nome:

E-mail:

Descrição do erro:

enviar

16/07/2020 | Novo Oeste Online | novoeste.com | Geral

Por que o Paraguai teve êxito, até agora, no enfrentamento à pandemia de covid-19?

<http://www.novoeste.com/index.php?page=destaque&op=readNews&id=47603>

"Uma população pouco numerosa e um relativo isolamento se somaram a uma boa estratégia de comunicação e um consenso estendido sobre as medidas aplicadas, ainda que certos discursos policiais recordassem tempos passados", escreve Fátima E. Rodríguez, jornalista independente e mestranda em comunicação na Flacso-Paraguai, em artigo publicado por Nueva Sociedad e reproduzido por CPAL Social. A tradução é de Wagner Fernandes de Azevedo.

Eis o artigo.

Somente 20 mortes até 08 de julho de 2020. Quase 78 mil testes realizados e 2.421 casos confirmados de covid-19. No Paraguai, o sistema público de saúde tem somente 304 camas de terapia intensiva, incluindo as pediátricas. Nos hospitais privados, há outras 202 camas de terapia intensiva, que são caras se os pacientes não têm seguro médico. O Instituto de Previdência Social (IPS), que articula o sistema de seguridade social no país, está colapsado desde muito antes da pandemia. De fato, Paraguai é na região, depois da Guatemala e República Dominicana, um dos países com menor gasto social. Por que então o Paraguai tem tão poucas mortes por covid-19? Esta pergunta tem uma resposta complexa e implica uma conjugação de vários fatores; neste artigo esmiuçaremos alguns.

O Paraguai é um dos países com maior porcentagem de população jovem na região. Segundo dados da Direção Geral de Estatística, Pesquisa e Censo de 2018, 27,8% da sua população tem entre 15 e 29 anos. "Isso é importante porque o vírus não mostra sua pior cara na população jovem; no Paraguai temos casos de mortes de jovens, mas com comorbidades ou doenças anteriores", destacou

Guillermo Sequera, diretor de Vigilância Sanitária do Ministério de Saúde Pública e Bem-Estar Social (MSPBS) do Paraguai.

A isto, soma-se que o país tem uma população de pouco mais de sete milhões de habitantes e é um dos Estados com maior porcentagem de população rural na América do Sul: mais de 38% do total em 2019. Os países limítrofes com o Paraguai tem menor porcentagem de população rural sobre o total da população, Bolívia é a mais próxima, com cerca de 30%, na Argentina é 8% e no Brasil 13%. O Equador, com 36% de população rural, não obstante, tem um alto número de mortes por covid-19, 1.569 em 5 de julho, porém a maioria dos casos registraram-se nas cidades. Este é um fato fundamental, dado que a disseminação do vírus é produzida pelo contato e as aglomerações nas cidades são mais factíveis que nas áreas rurais.

Outro elemento chave é a presença de Guillermo Sequera, diretor-geral de Vigilância da Saúde. Sequera faz parte da Associação Latino-americana de Medicina Social (Alames) e tem uma ampla formação em epidemiologia. Mais além de seu extenso currículo, seu papel foi fundamental para convencer as autoridades de aplicar o isolamento inclusive antes de que a covid-19 fosse declarada "pandemia" pela Organização Mundial da Saúde (OMS). É jovem, fala com dados e estatísticas, caracteriza os casos e explica pedagogicamente o que se sabe sobre as características do vírus. Paraguai foi o primeiro país da região a declarar quarentena em 10 de março de 2020.

"Se perguntas a mim, diria que as estratégias funcionaram porque foram rápidas, intensas e porque havia confiança no governo", disse Sequera. A confiança de que fala refere-se ao MSPBS que, por ser um ministério insípido, conseguiu de maneira inédita ficar por cima das disputas políticas, que foram muitas desde a chegada de Mario Abdo à presidência. Abdo teve desde denúncias de fraude eleitoral até escândalos por negociações secretas com Jair Bolsonaro para a distribuição de energia da central hidrelétrica Itaipu, entre outros conflitos.

Com as medidas tomadas diante da pandemia, foi a primeira vez que alguém do gabinete nacional alcançou toda a atenção da população sem barulho e sem intermediários. Julio Mazzoleni, ministro da Saúde, foi chamado de "capitão" por jornalistas, e houve até quem tatuou o rosto do ministro. O funcionário sempre agiu com base em dados, números, casos, continuando a expressar suas dúvidas mesmo em programas de televisão ao vivo. No entanto, há quem o critique. Os seguidores do ex-presidente, também Colorado, Horacio Cartes, rapidamente abandonaram a trégua política, não perdoaram Sequera e desencadearam uma campanha de difamação. O ditador Alfredo Stroessner apontou repetidamente o Paraguai como um dos países mais anticomunistas do mundo, e esse anticomunismo da Guerra Fria é diário neste país. Não é por acaso que existe um grande monumento ao líder anticomunista chinês e fundador de Taiwan, Chiang Kai-shek, no meio de Assunção. Há também uma avenida e uma escola secundária com o nome dele. No entanto, desta vez, a campanha contra o secretário de Saúde não teve êxito no seu objetivo, que era a destituição do funcionário.

Ao mesmo tempo, nas primeiras semanas de quarentena, houve várias queixas de abuso policial. No Paraguai, a Polícia Nacional possui um grupo de patrulha de rua com o nome de Grupo Lince. Eles usam armas grandes, coletes, capacetes e andam de moto. Suas intervenções nas comemorações de casamento e aniversários de 15 anos, a perseguição de uma criança por vários quarteirões, o roubo de dinheiro de pessoas que realizavam entregas a domicílio de bicicleta e até mesmo de um comissário foram apenas alguns dos eventos relatados e adjudicados à Polícia Nacional nas primeiras semanas.

É possível que essas denúncias tenham colaborado na estratégia de comunicação que apelou ao medo, indicando que a casa é o único local seguro (desde que não fosse para organizar uma festa). Houve um caso em que a polícia removeu o equipamento de música de uma casa sob a acusação que seus ocupantes queriam promover reuniões. A reação nas redes foi muito crítica a essas metodologias, a tal ponto que no final de março os controles foram relaxados e, na cidade de Villarrica, as forças policiais realizaram um ato na rua em homenagem aos cidadãos que cumpriram a quarentena "a rigor".

A isto, acrescenta-se que, nos primeiros dias, embora não houvesse muita informação sobre a doença, o Estado paraguaio utilizou, além da força policial, a estratégia de judicialização. O Ministério Público fez inúmeras acusações de aglomeração, principalmente nos bairros populares onde é costume jogar futevôlei. Além disso, sair de casa poderia envolver um encontro com o Grupo Lince. O ministro do Interior deu entrevistas coletivas e ameaçou, em guarani, seguir "huguape" (a fundo) àqueles que não respeitassem a quarentena. Todas essas situações foram denunciadas por organizações sociais e algumas pessoas associaram essas ações e ameaças à memória dos estados de sítio da ditadura de Stroessner (1954-1989).

Mas, ao mesmo tempo, houve comunicação eficaz. O ministro Mazzoleni cumpriu, em 10 de julho, quatro meses de relatórios

diários sobre a situação dos casos de covid-19 divulgados pelas redes sociais. Nas três primeiras semanas, ele realizou entrevistas coletivas diárias para explicar os sintomas, como a abordagem de isolamento estava sendo realizada em outros países e quais eram as vantagens e desvantagens das medidas tomadas. Essa comunicação também incluía dados, números e uma admissão: "Não temos equipamentos para os médicos, o nosso sistema de saúde não está pronto".

O maior desafio dessa comunicação foi modificar o hábito de muitos lares: compartilhar o tererê (mate frio que se toma com uma bomba). Além disso, a comunicação era clara em três questões: uso de máscaras, distância física e lavagem constante das mãos. Nesse sentido, medidas obrigatórias foram aplicadas para a terceira fase: pequenas empresas reabriram com rigoroso controle de protocolo, que incluía medir temperatura e fornecer água e sabão na entrada, além de tapetes com alvejante para limpar sapatos.

Os comércios estão obrigados a registrar os dados das pessoas que receberam, para que, no caso de um caso seja detectado, as pessoas infectadas possam ser rastreadas rapidamente. Atualmente, o Paraguai está em processo de reabertura de lojas e esportes; desde 15 de junho, a terceira fase foi aprovada, mas o retorno das aulas durante este ano já foi descartado. Por outro lado, as autoridades religiosas, e especialmente as da Igreja Católica, exerceram resistência à quarentena nas primeiras semanas, mas após as críticas, acataram e resolveram encontrar outras maneiras de celebrar seus ritos, implementando celebrações desde a caçamba de caminhões nos bairros e até mesmo uma procissão de helicóptero. A pressão da Igreja Católica era tamanha que, na segunda fase, as missas foram autorizadas com um limite de 20 pessoas. Quando a terceira etapa foi aprovada em 15 de junho e a reabertura de lojas e academias pequenas foi anunciada, a Igreja pediu para aumentar o limite de 20 pessoas, mas recebeu críticas nas redes sociais.

Embora o próprio Sequera reconheça que uma das características que favoreceu o Paraguai é o fato de ser um dos piores países conectados do mundo em termos de voos e turismo, a verdade é que essa "ilha cercada por terra" - como apelidou Augusto Roa Bastos, um dos maiores romancistas paraguaios - possui um corredor migratório dinâmico, principalmente na Argentina e no Brasil. Muitos paraguaios vivem no exterior e a Argentina é o país de destino da migração histórica mais antiga. No entanto, existem outras migrações talvez pouco estudadas, como a população paraguaia para o Brasil e o Chile, com características muito diferentes de outras ondas migratórias, como a direcionada para a Espanha desde o final da primeira década do século XXI, caracterizada por ser fortemente feminizada.

Os filhos de camponeses expulsos dos territórios do Alto Paraná, Caaguazú, Canindeyú e algumas áreas de Itapúa e Caazapá costumam ir para o Brasil, até onde as fronteiras das culturas do agronegócio de empresas brasileiras se expandiram. Talvez isso explique que 73% dos casos confirmados correspondem a homens e apenas 27% a mulheres, uma vez que a maioria desses casos vem do Brasil. Nas primeiras semanas, as pessoas que retornaram do Brasil passaram dias inteiros na Ponte da Amizade, que liga Foz do Iguaçu e Ciudad del Este, pois o Paraguai não permitiu a entrada de seus próprios cidadãos, e esse fato foi bem visto nas redes sociais. Além disso, até hoje, vários migrantes paraguaios solicitam o repatriamento desde diferentes países.

O fechamento das fronteiras e a implementação da quarentena obrigatória para aqueles que retornaram ao país em abrigos militares e conventos foram cruciais para a contenção da doença nos primeiros momentos. A partir das últimas semanas, para aqueles que têm recursos ou realizam voos especiais de repatriamento, são necessárias reservas em "hotéis de saúde" por 14 dias. Não faltaram reclamações sobre maus-tratos. Houve até um caso de um que foi recapturado pela polícia nacional. "Não sei por quanto tempo essa estratégia será útil, porque agora estamos tendo circulação comunitária", diz Sequera.

Até agora, em 2020, o Paraguai acumulou 73 mortes por dengue e 20 por covid-19. A maioria das mortes por dengue ocorreu em fevereiro, e essa foi uma das razões pelas quais o governo optou por uma decisão drástica e rápida em relação à pandemia de coronavírus. "Quando o Brasil espirra, o Paraguai está com pneumonia", dizem funcionários do Ministério da Saúde do Paraguai.

No caso do coronavírus, "as primeiras pessoas vieram da Espanha e da Itália. Mais tarde, um em cada quatro ou um em cada cinco que vieram dos Estados Unidos deram positivo. Então entramos na fase de entrada da migração paraguaia do Brasil, uma migração muito jovem, 80% masculina, e praticamente uma grande parte vem de São Paulo, onde trabalham em fábricas têxteis, então a taxa de pessoas infectadas que entravam no país era muito alta. Principalmente aqueles que vieram de São Paulo: dos 100, 30 vieram com o vírus. Entre os que vieram de outros estados como o Rio Grande do Sul, dos 100 que vieram, cinco testaram positivo", afirma. Esses migrantes geralmente atravessam a fronteira sem se registrar nas migrações do lado paraguaio ou brasileiro e no Brasil realizam trabalhos não registrados.

O Ministério da Saúde autorizou hospitais específicos a tratar casos de covid-19 e disponibilizou uma linha gratuita para relatar

sinais e solicitar exames. Não se realizam testes sem ligar para o 154. Como auxílio financeiro, o plano de Ñangarekó (Cuidar) foi implementado pela Secretaria Nacional de Emergência, que consiste em uma entrega única de 548 mil guaranis (cerca de 90 dólares) a 330 mil pessoas em kits de comida e transferências de dinheiro. O outro pacote de ajuda é o chamado Pytyvö (Help), que consiste em uma transferência de 548 mil guaranis mensais por quatro meses. Este programa beneficia aproximadamente 700 mil pessoas e é realizado por transferência para uma carteira eletrônica, que só pode ser usada em lojas associadas e para compras de alimentos. As medidas de transferência de renda levaram quase um mês para se materializar, mas as painéis populares organizadas pelas mulheres salvaram da fome com organização e solidariedade.

Apesar de toda a precariedade do sistema de saúde e da seguridade social, vários fatores contribuíram para que o Paraguai tivesse apenas 20 mortes por pandemia. Mas para a epidemiologia, a comunicação é fundamental e um risco é o cansaço da população; É o que está ocorrendo no Paraguai no momento e o que, nas próximas semanas, poderá apagar os bons resultados do que foi feito nesses cinco meses. Portanto, é uma vitória em constante perigo.

Além das teorias da conspiração que são promovidas com os discursos de Donald Trump e Jair Bolsonaro, que também chegam ao Paraguai pelo WhatsApp e outras plataformas, as compras de suprimentos médicos contribuíram para a perda de confiança. Para Sequera, "o fenômeno de cansaço da população com o discurso da proteção está dentro da equação. Dura três meses, aproximadamente. Portanto, tínhamos um plano de longo prazo, por fase". E o futuro? O futuro estará sempre em risco até que a vacina apareça.

Fonte: <http://www.ihu.unisinos.br/>

16/07/2020 | Portal da Cidade Igrejinha | igrejinha.portaldacidade.com | Geral

Startup do Vale do Sinos inova na formação tecnológica

<https://igrejinha.portaldacidade.com/noticias/educacao/startup-do-vale-do-sinos-inova-na-formacao-tecnologica-4646>

Growdev acelera a entrada de desenvolvedores de software no mercado de trabalho.

Growdev, startup incubada no Feevale Techpark, está com inscrições abertas para a terceira edição do Programa Starter, que é focado na formação de desenvolvedores web full stack (profissionais que atuam em várias partes do projeto, usando diferentes tecnologias). O processo seletivo está aberto até o dia 17 de agosto, pelo site growdev.com.br.

Desde a segunda edição do Starter, a Growdev aplica o ISA (Income Share Agreement), que possibilita que o aluno faça o programa e só comece a pagar após a conclusão deste, e ainda quando estiver trabalhando e recebendo uma determinada renda. “Em parceria com a Fintech Provi, fomos a primeira empresa a trazer para o Estado esse modelo, que é muito praticado fora do país e que possibilitou que pessoas tivessem acesso a uma educação de qualidade e uma oportunidade real de inclusão”, destaca Manoel Roldão, que é fundador da empresa, juntamente com Marcelo Eltz.

Além do Programa Starter, a Growdev possui o Programa Advanced, que forma em desenvolvimento mobile. A startup trabalha com tecnologias utilizadas por empresas como Uber, Netflix, Facebook e Garupa. Nesta última, Roldão atuou como CIO (Chief Information Officer) desde o início da operação. “Estamos muito felizes com os resultados, pois em menos de um ano estamos lançando a terceira edição do Programa Starter, colocamos muitas pessoas no mercado e ajudamos diversas empresas do Vale do Sinos”, afirma o fundador da startup.

Modelo bootcamp

A Growdev apresenta um método de ensino baseado no modelo bootcamp (formação intensiva) e prepara, em aproximadamente um ano, pessoas sem conhecimentos prévios de programação para ingresso na carreira de desenvolvimento de software. Manoel Roldão diz que a startup ingressou no Feevale Techpark com o intuito de contribuir para a diminuição do déficit de mão de obra qualificada na área de TI e possibilitar que mais pessoas possam ingressar em uma das carreiras mais destacadas dos dias atuais.

Entre as inovações da Growdev está o desenvolvimento de projetos de softwares contratados por empresas em seus programas de formação. “Quem quer ingressar no mercado, em qualquer profissão, sempre tem a falta de experiência como um obstáculo. Esse foi

um dos primeiros problemas que buscamos resolver no nosso modelo, por isso proporcionamos aos participantes dos nossos programas a experiência de atuar em um projeto real de software”, conta Roldão.

Mais informações podem ser obtidas na página da empresa – growdev.com.br –, pelo e-mail oi@growdev.com.br ou WhatsApp (51) 98903-4101.

Fonte: Assessoria de Imprensa da Feevale

16/07/2020 | Revista News | revistanews.com.br | Geral

Esteio já realizou mais de 5 mil testes de coronavírus

<https://revistanews.com.br/2020/07/16/esteio-ja-realizou-mais-de-5-mil-testes-de-coronavirus/>

Com a realização de mais 534 coletas na quinta etapa do projeto GPS COVID Esteio, concluída nesta quarta-feira (15), Esteio ultrapassou a marca de 5 mil testes aplicados para detecção do novo coronavírus (COVID-19). Ao todo, foram promovidas 5.116 verificações, o que indica uma média de quase 6.149 mil testagens por 100 mil habitantes, quase três vezes maior que a proporção no Rio Grande do Sul. Publicidade

O maior número de coletas em Esteio é consequência da adoção pela Prefeitura, em abril, de uma testagem mais abrangente. O protocolo estipula a realização de testes em todos os moradores do Município que apresentem sintomas de síndrome gripal (febre maior do que 37,8 °C, acompanhada de tosse ou dor de garganta e dores no corpo).

O projeto GPS COVID responde por mais da metade dos testes promovidos, com 2.678 coletas feitas, superando a meta inicial do levantamento, que era de 2 mil testagens. O objetivo é traçar, com base em dados do Município, um perfil epidemiológico, genômico e clínico do vírus SARS-COV2, causador do novo coronavírus (COVID-19). A iniciativa é uma parceria da Prefeitura Municipal com quatro instituições gaúchas de ensino superior (Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre - UFCSPA, Universidade Federal do Rio Grande do Sul - UFRGS, Unisinos e Feevale). Os números da quinta fase estão previstos para serem divulgados no início da próxima semana e a pesquisa terá, ainda, uma sexta etapa de coletas.

Outras testagens foram viabilizadas graças às remessas encaminhadas pelo Ministério da Saúde, assim como pela cooperação com as universidades Feevale e Unisinos, pela contratação de um laboratório particular, viabilizada pela doação de R\$ 53,4 mil feita por um grupo de empresários do Município, e pela entrega do equivalente a R\$ 31 mil em exames do tipo PCR e sorológicos pela Reis Construtora e Incorporadora. A Administração Municipal conta, também, com as análises realizadas pelo Laboratório Central do Estado (Lacen).

Segundo os dados da Secretaria Municipal de Saúde, o Município registra até esta quarta-feira (15) 405 casos confirmados da doença, dos quais 117 estão ativos, 271 pacientes recuperados e 17 óbitos. Outros 189 casos constam como suspeitos e 4.522 testes tiveram resultado negativo para coronavírus.

16/07/2020 | Revista Pesquisa Fapesp | revistapesquisa.fapesp.br | Geral

O risco está no vizinho

<https://revistapesquisa.fapesp.br/o-risco-esta-no-vizinho/>

Probabilidade de transmissão de vírus respiratórios, como o novo coronavírus, é alta para quem está próximo de um passageiro contaminado e baixa para os demais viajantes

Companhias aéreas estão adotando novos protocolos de segurança para evitar a propagação do Sars-CoV-2 dentro dos aviões

Léo Ramos Chaves

O transporte aéreo de passageiros foi uma das atividades mais afetadas pela pandemia da Covid-19. A demanda por voos domésticos

no Brasil retraiu em 93% e os voos internacionais praticamente foram paralisados em abril e maio, segundo dados da Associação Brasileira das Empresas Aéreas (Abea). Apesar de uma ligeira retomada nas decolagens a partir de junho, a volta ao patamar anterior ainda não figura no horizonte das companhias. O necessário distanciamento social explica a mudança de comportamento dos passageiros. Viagens de turismo e de negócios foram canceladas ou adiadas. Reuniões, congressos e eventos passaram a ser realizados por videoconferência. Por ora, viaja quem precisa. E viaja preocupado. Aeronaves oferecem transporte em um ambiente fechado onde o convívio com desconhecidos, que podem ou não estar contaminados, é inevitável.

Apesar de os riscos de transmissão de infecções em aeronaves não serem totalmente conhecidos, um estudo realizado em 2018 nos Estados Unidos, antes da deflagração da pandemia do novo coronavírus, ajuda a dimensionar as situações durante o voo que geram as maiores probabilidades de contaminação por doenças respiratórias transmitidas por gotículas de saliva, como é o caso da Covid-19. Uma equipe de pesquisadores liderados pela bioestatística Vicki Stover Hertzberg, da Universidade Emory, em Atlanta, e pelo matemático Howard Weiss, do Instituto de Tecnologia da Geórgia, da mesma cidade, acompanhou 1.540 passageiros da classe econômica e 41 comissários de bordo em 10 voos nos Estados Unidos. As viagens, com duração média entre 3 e 5 horas, foram feitas em aeronaves padrão para voos domésticos, com um único corredor separando duas fileiras de três assentos.

A conclusão da pesquisa é que o risco de transmissão de doença respiratória é alto para os passageiros sentados a até 1 metro de um infectado, e é improvável para quem está mais distante. Assim, o risco maior é para quem está à frente, atrás ou ao lado de um passageiro doente. Mas os movimentos de passageiros e tripulantes podem aumentar o risco. Um indivíduo em movimento na aeronave pode se aproximar de um eventual contaminado. Um passageiro sentado na poltrona do corredor tem mais contato com indivíduos em movimento. Aglomerações de pessoas nos corredores da aeronave esperando a porta se abrir para o desembarque também são um problema, assim como filas desorganizadas de embarque.

O virologista Fernando Spilki, presidente da Sociedade Brasileira de Virologia e pesquisador do Laboratório de Microbiologia Molecular da Universidade Feevale, em Nova Hamburgo (RS), diz que, no caso de detecção de um passageiro contaminado pelo novo coronavírus, a zona de risco a ser investigada, segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), compreende duas poltronas laterais e duas fileiras para trás ou para a frente. Ele afirma, ainda, que já foi reportada mais de uma vez a transmissão de doenças respiratórias e entéricas – que afetam estômago e intestino – em viagens de avião, e não só nos assentos próximos de passageiros infectados.

“O avião é um ambiente de risco, e o uso de máscara é imprescindível diante da pandemia de Covid-19, assim como todas as precauções de distanciamento social”, pondera Spilki. Outro problema, alerta o virologista, é a possibilidade de as gotículas impregnarem objetos como cintos de segurança, braços de poltronas e maçanetas de portas de banheiro. “Ainda que essa talvez seja uma forma mais improvável de contágio, ninguém sabe ainda quanto tempo o Sars-CoV-2 continua ativo nesses objetos”, ressalta.

“Riscos sempre existem. Nosso desafio é mitigá-los a um nível aceitável para quem precisa voar”, opina Ruy Amparo, diretor de Segurança e Operações de voo da Abea. Ele relata que as companhias aéreas estabeleceram em conjunto com a Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e a Agência Nacional de Vigilância Sanitária (Anvisa) uma série de procedimentos para pautar suas ações em tempos de pandemia. Entre elas, a desinfecção das aeronaves em cada pouso, mesmo em escalas de voos.

Outra norma é a obrigatoriedade do uso de máscaras para tripulantes e passageiros. Antes dos voos, os passageiros passam por uma verificação de sinais de febre. Já os tripulantes foram treinados para identificar e isolar passageiros que apresentem sintomas da

doença durante o trajeto. Os comandantes têm o poder de interromper o voo, caso necessário.

Circulação do ar

Há uma preocupação especial com o ar que circula nos aviões. Recentemente, a OMS reconheceu que existem evidências de que o novo coronavírus pode ser transmitido por meio de aerossóis – gotículas que ficam em suspensão no ar produzidas por espirro, tosse ou fala de pessoa infectada.

Amparo explica que ar que se respira nas aeronaves comerciais é renovado a cada três minutos. Funciona assim: um sistema do avião capta o ar rarefeito do ambiente externo, onde a temperatura gira em torno de 50 oC negativos. Ele então passa pelo compressor do motor, onde esquentam e depois é resfriado no sistema de refrigeração e misturado em uma proporção de 50% com o ar da cabine. Depois o ar flui verticalmente. É distribuído a partir do lado de cima da aeronave e sugado por baixo, reduzindo a possibilidade de circulação horizontalmente entre as fileiras de assentos. O ar captado no assoalho é filtrado por um sistema denominado high efficiency particulate air, conhecido pela sigla Hepa. “É um sistema modernizado constantemente. O que equipa as aeronaves atuais é capaz de filtrar acima de 99,7% das partículas transportadas pelo ar”, diz Amparo.

O professor de engenharia e ciências mecânicas Jurandir Itizo Yanagihara, responsável pelo Centro de Engenharia de Conforto da Escola Politécnica da Universidade de São Paulo (Poli-USP), atesta o desempenho dos filtros Hepa, que também são utilizados nos principais centros cirúrgicos e unidades de terapia intensiva hospitalares.

“O Hepa é capaz de capturar partículas com 0,01 micrometro de diâmetro. O coronavírus é maior, tem entre 0,06 e 0,14 microns, e as gotículas que podem carregá-lo são ainda maiores”, compara. O sistema de ar também dificulta que as partículas do vírus viajem pelo avião, mas não impede uma contaminação direta. “Um infectado ao falar, tossir ou espirrar emite gotículas que podem atingir um indivíduo próximo antes que as partículas passem pelo filtro de ar”, exemplifica.

Embarque e desembarque

Uma das principais preocupações das companhias aéreas é evitar a aproximação das pessoas no embarque e desembarque das aeronaves. Para isso, as companhias estão estimulando o check-in e o despacho de bagagens on-line e realizando a conferência de documentos por aplicativos ou a distância, sem contato físico.

Na Europa, companhias ligadas à aliança Star Alliance, que reúne 26 companhias aéreas de diversos países, já testam a biometria facial para garantir mais segurança ao processo, recurso também em avaliação pela brasileira Gol.

Outra iniciativa é o ordenamento do embarque e desembarque por fileira de assentos, evitando aglomerações. A Azul adotou um sistema controlado por inteligência artificial, o Wavemaker, desenvolvido pela empresa paranaense Pacer, residente no Hipe Innovation Center, em Curitiba. O sistema analisa as reservas confirmadas para o voo para organizar o embarque. Na sala de espera, projeta um tapete virtual no chão que orienta o passageiro para o momento exato de se dirigir ao embarque de acordo com o assento que irá ocupar e o ritmo de acomodação dos passageiros que já embarcaram. Também indica a distância que deve manter dos demais

passageiros na fila e o ritmo que deve avançar ou aguardar.

“O objetivo inicial era oferecer um sistema para organizar as filas e reduzir o tempo de embarque, que comprovamos ser possível diminuir pela metade. O coronavírus demonstrou que a organização da fila também é uma questão de saúde pública”, diz André Poci, sócio-diretor da Pacer. A Azul já adota o sistema em seis aeroportos e outras companhias aéreas demonstraram interesse em contratar o Wavemaker.

A infectologista Tânia Chaves, membro da Sociedade Brasileira de Infectologia e professora da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Pará (UFPA), avalia que as medidas adotadas pelas companhias aéreas são acertadas, mas não suficientes. “Seria necessário garantir o distanciamento social também durante os voos, mesmo que isso encareça a passagem”, afirma.

Ela defende que uma mudança no layout das aeronaves para adotar poltronas individualizadas ou simplesmente eliminar o uso das poltronas do meio nas fileiras de assentos garantiria um maior distanciamento. Outras medidas a serem adotadas, segundo a especialista, são a suspensão da alimentação durante voos domésticos e de curta duração e uma rigorosa limpeza das aeronaves a cada escala. “A aviação é um meio de transporte coletivo seguro em tempos de pandemia, mas os protocolos de segurança com a saúde devem ser intensificados”, avalia.

16/07/2020 | Ugeirm Sindicato | ugeirmsindicato.com.br | Geral

Casos de covid-19 na Trensurb preocupam metroviários que pedem testagem de todos os funcionários

<https://ugeirmsindicato.com.br/casos-de-covid-19-na-trensurb-preocupam-metroviarios-que-pedem-testagem-de-todos-os-funcionarios/>

Da Redação*

A confirmação de que cinco metroviários testaram positivo para covid-19, acendeu a luz vermelha para a direção do Sindicato dos Metroviários do Rio Grande do Sul (Sindimetrô-RS). A entidade receia que possa ocorrer um surto de coronavírus entre a categoria, já que a maioria dos metroviários trabalha em regime de escala, o que aumenta, potencialmente, os riscos de contágio.

Desde que foi decretado estado de calamidade pública no Rio Grande do Sul, em março, o Sindimetrô vem pedindo à direção da Trensurb para que faça testes nos metroviários. Em reunião no Tribunal Regional do Trabalho, a direção da empresa assumiu o compromisso de testar todos os funcionários, mas, até agora, nenhum teste foi feito, assinala o Sindimetrô.

O sindicato lembra que pesquisas científicas já apontaram que uma pessoa infectada pode contaminar entre 5 e 7 pessoas. “Também por isso, se faz necessário o afastamento imediato e a testagem dos colegas que tiveram contato com outro contaminado. A empresa tem obrigação de zelar pela saúde dos seus funcionários e dos usuários. A omissão pode desencadear uma disseminação descontrolada do coronavírus”, alerta Luís Henrique Chagas, presidente do sindicato.

O Sindimetrô firmou uma parceria com a Escola de Saúde da Unisinos, que já permitiu que 30% dos metroviários, que atuam na linha de frente do trem, fossem testados. “Só que é pouco, diante do tamanho da empresa e do volume de passageiros, que são transportados diariamente. Seguimos exigindo da Trensurb que teste os trabalhadores”, diz Chagas. A posição da Trensurb

Quanto aos testes positivos para Covid-19 realizados pelo Sindimetrô-RS, a Trensurb afirma que não foi notificada pelo sindicato nem pelos próprios empregados até o momento. Em nota enviada ao Sul21, a empresa afirma que a última informação recebida do Sindimetrô quanto à testagem foi de que não havia resultados positivos. “Dentre todo o quadro funcional, até o momento, tivemos

oito empregados diagnosticados com a doença, cinco dos quais já se recuperaram e retornaram ao trabalho e três que estão afastados no momento. A orientação a todos os empregados é que sigam as orientações médicas, permanecendo afastados do trabalho em caso de diagnóstico ou suspeita de Covid-19 e notificando a empresa", diz a nota.

A Trensurb afirma ainda que está trabalhando para mitigar os riscos de transmissão da doença, tanto entre os metroviários quanto entre os usuários do metrô, buscando manter-se sempre atualizada conforme as orientações das autoridades e dos órgãos de saúde. Entre essas medidas, a empresa cita a contratação, junto ao Sesi-RS, de prestação de serviço de triagem dos empregados nos ambientes de trabalho, incluindo a realização de um número limitado de testes. "Desde o início de julho, uma equipe de técnicos de enfermagem atua em diversos setores buscando identificar sintomas condizentes com a Covid-19 e avaliando a necessidade de encaminhamento para serviços de saúde e de aplicação dos testes. O contrato em execução tem duração de 45 dias, durante os quais os serviços e seus resultados serão avaliados. Essa avaliação deverá orientar a realização de uma nova contratação por um período mais longo, incluindo mais testes e eventuais mudanças nos procedimentos", assinala a empresa.

*Com informações do Sindimetrô-RS.